CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIÊGO BATISTA DOS SANTOS

MEMORIAL E CENTRO TERAPÊUTICO:
VOLTADO PARA PESSOAS VULNERÁVEIS A SAÚDE MENTAL

GOIÂNIA
2022

DIÊGO BATISTA DOS SANTOS

MEMORIAL E CENTRO TERAPÊUTICO:
VOLTADO PARA PESSOAS VULNERÁVEIS A SAÚDE MENTAL

Projeto de pesquisa apresentado como parte da avaliação da aprendizagem, na disciplina *TCC II,* Turma 1301, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria, ministrada pela Profª Mª. Paola Regina Antonacio Monteiro

GOIÂNIA

2022

Diêgo Batista dos Santos

MEMORIAL E CENTRO TERAPÊUTICO:
VOLTADO PARA PESSOAS VULNERÁVEIS A SAÚDE MENTAL

Trabalho final apresentado à banca examinadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA, como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Goiânia _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Me. Paola Regina Antonacio Monteiro

Orientadora e presidente da banca

_____.

Me. Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes

Membro Avaliador

‘’A arquitetura é a arte e quando, consciente ou inconscientemente, cria-se emoções estética na atmosfera e esse ambiente passa a produzir bem-estar’’.

— Luis Barranga

RESUMO

Este projeto de Trabalho Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo, propõe duas vertentes, sendo um espaço memorial em homenagem às famílias das vítimas do vírus COVID-19, com a implantação de um Centro terapêutico voltado para as pessoas vulneráveis a saúde mental. O projeto irá tratar de um memorial que traga lembranças e a ressignificação da vida com espaços de vivencias sociais, juntamente com a implantação de um Centro terapêutico que conduzira atividades terapêuticas com profissionais criando possíveis interações social para a recuperação da saúde metal da população em geral, além de ser um espaço que dará vistas panorâmicas para cidade. Entende-se que um Centro Memorial é preciso para relembrar e ressignificar, e o Centro terapêutico é necessário para a recuperação da saúde metal da população que é um direito fundamental de todos, respeitando a individualidade de cada usuário. Abraçando a ideia de criar o novo olhar sobre a arquitetura, ambientes físicos serão voltados para a metodologia e conceito como, Psicologia ambiental, que busca entender as condições ambientais, influencia comportamento sociais e como impacta na saúde mental.

Palavras-Chave: Psicologia ambiental, Memorial, Vivência, memorial, Terapia, Arteterapia

ABSTRACT

This Architecture and Urbanism Course Conclusion Work project proposes two aspects, being a memorial space in honor of the families of victims of the COVID-19 virus, with the implementation of a therapeutic center aimed at vulnerable people in mental health. The project will deal with a memorial that brings memories and the redefinition of life with spaces for social experiences, along with the implementation of a Therapeutic Center that will conduct therapeutic activities with professionals creating possible social interactions for the recovery of the metal health of the population in general, in addition to being a space that exposes views of the city. It is understood that a Memorial Center is necessary to remember and give new meaning, and the Therapeutic Center is necessary for the recovery of the metal health of the population, which is a fundamental right of everyone, respecting the individuality of each user. Embracing the idea of creating a new look at architecture, natural environments will be focused on a methodology and concept such as Environmental Psychology, which seeks to understand environmental conditions, social influences and how it impacts mental health.

Keywords: Environmental Psychology, Memorial, Experience, memorial, Therapy, Art Therapy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13
1.2 Justificativa e relevância do projeto 14
1.2 Objetivos.....16
1.2.1 Objetivo geral.....16
1.2.2 Objetivos específicos.....16
1.3 Hipóteses.....17
1.4 Metodologia 17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 19
2.1 Memorial e sua relevância.....19
2.2 Saúde Mental e a Vulnerabilidade 20
2.3 Pratica Terapêutica.....21
2.3.1 Arteterapia 21
2.4 Relação da Psicologia Ambiental com a Arquitetura 22
2.5 A importância da Arquitetura Terapêutic a no processo de Reabilitação..23
2.5.1 Cores 23
2.5.2 Iluminação 24
2.5.3 Vegetação.....25
3 ESTUDO DE CASOS 27
3.1 Memorial - Fonte Memorial de Diana.....27
3.1.1 Localização.....27
3.1.2 Contextualização 28
3.1.3 Memorial - Diana Memorial Fountain.....28
3.1.4 Avaliação técnica.....29
3.2 Centro de Tratamento de câncer – Maggie's Manchester 33
3.2.1 Localização.....33
3.1.2 Contextualização 34
3.1.3 Avaliação técnica.....35
3.1 Clínica Sayonomoto.....40
3.1.1 Localização.....40

4 CONTEXTO URBANO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO 45
4.1. Localização 45
4.1.1 Histórico Regional 46
4.2 Aspecto regional 46
4.2.1 Infraestrutura Urbana 47
4.2.2 Sistema viário 48
4.2.3 Acesso Viário 49
4.2.4 Transporte Publico 50
4.3 Uso do Solo e ocupação 52
4.3.1 Uso do Solo 52
4.3.2 Cheios e Vazios 53
4.3.3 Gabarito de Altura 54
5 CONDICIONANTES E DETERMINATES 56
5.1 Legislação 58
• NBR 9050 Acessibilidade 58
• Código de obra e edificações 58
Dimensão de vaga de estacionamento: 58
5.2 Aspectos físicos e ambientais 58
5.2.1 Orientação solar e dos ventos 59
5.2.2 Topografia 60
.....60
6 PROGRAMA DE NECESSSIDADE 61
6.1 Caracterização do público 61
6.2 Caracterização das Atividades 62
6.2 Quadro Síntese 64
6.2.1 Ambiente de integração 64
6.2.2 Setor Técnico 65
6.2.3 Setor Administrativo 66
6.2.4 Setor de apoio 67

6.2.5 Setor de apoio técnico 69
6.2.5 Setor terapêutico 70
6.3 Diagrama de estudos 72
7 PRÉ DIMENSIONAMENTO 73
7.1 Apoio Geral 73
7.2 Apoio 75
7.3 Apoio Técnico 75
7.3 Setor Administrativo 77
7.3 Setor Terapêutico 78
8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO 84
8.1 Conceito 84
8.2 Partido arquitetônico 86
8.2.1 Processo de concepção dos elementos 86
8.3 Fluxo e Plano de Massas 88
8.3 Plantas e Setorização 90
8.4 Organização espacial 93
LEGENDA CORTE BB: 93
8.5 Organização construtiva e volumétrica 95
9 CONSIDERAÇÃES FINAIS ..... **Erro! Indicador não definido.**
9.1 Implantação 97
9. 2 Perspectivas finais 98
10 BIBLIOGRAFIA 100
11 ANEXOS 102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ambiente externo com cores e jardim 24
Figura 2 – Ambiente interno com iluminação natural.....25
Figura 3 – Jardim Externo.....26
Figura 4 – Localização: Reino Unido - Inglaterra Manchester 27
Figura 5 – Localização: Reino Unido - Inglaterra Manchester 28
Figura 6 - Fluido do caimento das águas.....29
Figura 7 - Elementos que compõe a Fonte.....30
Figura 9 - Piso de cascata 30
Figura 8 - Cascata escalonada.....30
Figura 10 - Lateral em curva da fonte.....31
Figura 11- Fluido de água na cascata.....31
Figura 12 - Crianças brincando na fonte.....32
Figura 15 - Mapa localização Cidade de Manchester.....34
Figura 16 - Ambiente para refeições.....35
Figura 17 - Setorização.....35
Figura 18 - Croqui Treliças de madeira.....36
Figura 19 - Desenho da estrutura madeira natural 36
Figura 20 - Claraboia com estrutura de madeira 36
Figura 21 - Mezanino parte superior da edificação.....37
Figura - 22 Ficha técnica Maggi'es Manchester 37
Figura 23 - Mezanino parte superior da edificação.....38
Figura 24 Fachada Frontal.....38
Figura 25 - Cobertura com claraboia 39
Figura 26 - Indicação de elemento composto no ambiente 39
Figura 27 - Localização Saga 40
Figura 28 - Localização Saga – Japão.....41
Figura 29 - Espaço de convivência e leitura 41
Figura 30 - Croqui linear da fachada principal 42
Figura 31 - Fachada principal com vegetação.....42
Figura 32 - Fachada com vista noturna para o externo 42
Figura 33 - Fachada com vista noturna para o externo 43
Figura 34 - Homem com livro.....43

Figura 35 - Planta baixa térrea com setorização dos ambientes 44
Figura 37: Fachada principal com a rua.....44
Figura 36 - Fachada principal 44
Figura 38 - Localização de Goiânia 45
Figura 39 - Centro de Goiânia 46
Figura 40 - Aspecto Regional 47
Figura 41 - Mapa de Infraestrutura 48
Figura 42 - Mapa de Sistema Viário.....49
Figura 43 - Mapa de Acesso.....50
Figura 44 - Mapa Transporte Público.....51
Figura 45 - Zoneamento 52
Figura 46 - Uso do Solo.....53
Figura 47 - Mapa Cheios e Vazios.....54
Figura 48 - Gabarito de Altura 55
Figura 49 – Localização do terreno 56
Figura 50 – Área de intervenção.....57
Figura 51 – Perspectiva do terreno.....59
Figura 52 – Orientação solar e dos ventos 60
Figura 53 – Perspectiva.....60
Figura 57 – Funcionograma.....72
Figura 58 – Apoio geral.....73
Figura 59 – Apoio Geral.....74
Figura 60 – Apoio Técnico.....75
Figura 61 – Apoio Técnico.....75
Figura 62 – Setor administrativo.....77
Figura 63 – Setor terapêutico 78
Figura 64 – Tríade / Equilíbrio 84
Figura 65 – CND, Símbolo internacional da paz.....85
Figura 66 – Reinterpretação de elementos.....86
Figura 67 – Reinterpretação de elementos.....87
Figura 68 – Perspectiva solar 87
Figura 69 – Perspectiva arborização 88
Figura 70 – Circulação de pedestre.....89
Figura 80 – Fluxos de veículos.....89
Figura 81 – Planta térreo 90
Figura 82 – Planta 1º Pavimento 91
Figura 83 – Planta 2º Pavimento 92
Figura 84 – Corte AA 93
Figura 85 – Corte BB 93
Figura 86 – Corte CC.....94
Figura 87 – Corte CC.....94
Figura 88 – Perspectiva.....95
Figura 89 – Perspectiva.....95
Figura 90 – Perspectiva.....95
Figura 91 – implantação 97
Figura 92 – Planimetria.....97
Figura 93 – Perspectiva.....95
Figura 94 – Perspectiva.....95
Figura 95 – Perspectiva Café 95
Figura 96 – Perspectiva.....95

Figura 97 – Perspectiva.....99

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Lei de Parâmetros Urbanísticos.....58
Tabela 2 – Programa de Necessidade.....62
Tabela 3 – Tabela Quadro Síntese.....64
Tabela 4 – Setor técnico.....65
Tabela 5 – Setor Administrativo.....66
Tabela 6 – Setor de apoio.....67
Tabela 6 – Setor apoio técnico.....69
Tabela 7 – Setor terapêutico.....70

1 INTRODUÇÃO

O presente exposto consiste no desenvolvimento do trabalho de conclusão do Curso, se refere a um Memorial juntamente com um Centro Terapêutico na região Sul de Goiânia.

A primeira vertente é o Memorial em homenagem a vítimas e familiares do COVID-19. que a ideia é estabelecer aos frequentadores que tenha um espaço físico de reflexão, espaço de vivencia e conforto. Já a segunda vertente um Centro terapêutico com terapias Arteterapia voltada para pessoas vulneráveis a saúde mental. Em tempos modernos a sociedade hoje é sujeita a encarar problemáticas da rotina diárias e sofre dificuldade de se desenvolver adquirindo stress e sobrecarga de tarefas de casa, no trabalho, no trânsito, na escola, afetando a capacidade de administrar os próprios pensamentos, emoções interações, comportamentos e outros fatores que são atribuídos individualmente que reflete a saúde mental.

De acordo com Delgado e De Sá (2010):

> É fato comprovado que uma grande parcela do stress e de outros transtornos psicológicos está intrinsicamente relacionada com os distúrbios estéticos do meio ambiente - trânsito, aglomerações, poluições de todos os tipos, violência, hiper comunicação - ou seja, uma grande parcela dos distúrbios psicológicos tem origem em um campo psíquico de relações coletivas. Psique e cidade constituem paulatinamente uma rede complexa que juntas sofrem com os sintomas da vida contemporânea (DELGADO; DE SÀ, 2010, p.18).

As doenças relacionadas a saúde mental afetam em todas as idades, mais também são fatores social, econômicos, culturais, político e ambientais, com isso cria-se problemáticas social na cidade em relação à espaços capacitados para receber pessoas que são vulneráveis a saúde mental que necessita de apoio, e tratamentos terapêuticos. Partindo dessas analise os estudos trará as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto.

O trabalho trata da proposta de um projeto de Memorial e Centro terapêutico, voltado a pessoas vulneráveis a saúde mental. O projeto com a vertente do memorial irá se destacar por ser um espaço de lembrança que remetesse a esperança e vida. Junto com pesquisas necessárias para compreender as estratégias de atendimentos terapêuticos utilizadas em paciente que sofreram algum tipo de sequelas emocional ou física em meio à crise a pandemia.

As pesquisas foram definidas de acordo com as propostas, a justificativa e relevância do projeto abordando as vertentes apresentando as temáticas no contexto

arquitetônico, os objetivos gerais e específicos, e a forma como a fundamentação teórica é alcançada.

1.2 Justificativa e relevância do projeto

O mundo tem vivido desde de Dezembro de 2019 um surto caracterizado pela (OMS), denominado a nome pandemia devido a uma variante infecciosa, que se iniciou como caso de pneumonia na cidade de *Wahan*, província de *Hubei*, na República Popular da China (OMS, 2020).

O Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional no dia 03 de fevereiro de 2020. Seguindo pelos números de notificação mundiais, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou pandemia de COVID-19 no dia 11 de março de 2021 no país (WHO, 2020)

No Brasil o vírus propagou por todos estados infectando os mais vulneráveis a doenças infectocontagiosas, com isso culminou em milhares de morte pela doença, Faro *et al*. (2020), cita que é preocupante a saúde mental da população, e o quanto aumenta a crise social durante a pandemia. Quanto a saúde mental estudos relatou efeitos psicológicos negativos, incluindo sintomas de estresses pós-traumático, confusão e raiva (BROOKS et al., 2021).

O memorial é a forma de manter a lembrança viva das vítimas fatais que perderam suas vidas com o vírus COVID-19, e também das famílias das vítimas, até mesmo da população que é parte diretamente e indiretamente com evento atual.

Os memoriais são conhecidos por trazer a introspecção e a reflexões que carrega histórias de um fato muito importante, seja em acontecimentos, em pessoas, ou lugares. De acordo com Pilar, Rosario, Khury, (1998, p.151) “a história-conhecimento é construção”, ou seja: “é a idealização do real, o agora, relembrar o que foi. Compreendendo o que é real, refletindo no acontecimento.

Por tanto é necessário obter bastante conhecimento e sensibilidade para projetar um espaço em que as pessoas vivenciaram memorias. O Memorial trará visibilidade a cidade, e interação social, Pinheiros (2004) afirma que os memoriais, tem um papel fundamental na sociedade por implicar o crescimento do local, o aumento da interação de pessoas, considerando uma atividade moderna.

‘’Na saúde mental, é importante reconhecer a vulnerabilidade individual, social e programática’’ [...] (VENTURA, 2017 p.174). Pensando nisso a proposta da segunda

vertente do projeto é referente a um Centro terapêutico que aborda a Arteterapia, destinadas a indivíduos com fragilidades mentais.

De acordo com a Resolução (RDC 2011) trata Centros terapêuticos:

> [...]É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de ajuda no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania, buscando encontrar novas possibilidades de reabilitação física e psicológica e de reinserção social.

O Centro terapêutico será destinado a usuários a qual tem a necessidade de terapia diária, os espaços terapêuticos contaram funcionalidade Arteterapia, com ambientes planejado para cada funcionalidade.

Justificando contexto citado acima, o trabalho a ser desenvolvido apresentará a junção das duas vertentes apresentada, sendo a implantação do memorial em forma monumental, com a implantação do centro terapêutico, sendo assim as duas vertentes com suas funções predestinadas.

Acredita-se ser necessários, ambientes seguros possibilitando a interação dos usuários em amplo espaço confortáveis, considerando jardins e vegetação no exterior da edificação, como as atividades terapêutica no interior da edificação.

Os espaços serão projetados através de pesquisas com fundamentação teórica feitas com estudos da área.

Leitão (2011) considera:

> Ambientes voltados a saúde geralmente são visualizados como lugares frios e impessoais. Por isso, percebe-se a importância de um espaço bem projetado e elaborado, que quebre com esse padrão e possa contribuir para melhoras no paciente através de espaços bem iluminados e ventilados; humanização dos ambientes e criar uma arquitetura sensorial que leva em conta os sentidos humanos, para os ambientes serem os mais acolhedores possíveis e poder oferecer o bem estar das pessoas (LEITÃO 2011, *apud* PANISSON, 2018, p.29).

De acordo com Leitão (2011) é importante projetar o espaço, pensando no bem estar do paciente/usuário, Portanto, como finalidade a edificação será inserida em uma área onde por questão conforto diminuirá o impacto sonoro causado pelas vias de grandes fluxos na grande Goiânia, porem visando sempre melhoria de todos os aspectos climáticos, que são primordiais as terapias.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Objetivo geral desse trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um Memorial e Centro terapêutico voltado para pessoas vulneráveis a saúde mental, podendo ser possível espaço acolhendo pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou em encaminhamento de Posto de Saúde local. A proposta do projeto é situada na cidade de Goiânia, compreendendo a necessidade do usuário/paciente o projeto visa em fazer a junção em um plano arquitetônico clinico, promovendo espaços com acolhimentos específicos e interação com cuidados direcionado para reforçar a saúde mental da sociedade, e restabelecer a memória dos usuários significativa em forma positiva. A conexão do lazer, interação, a função arquitetônica influenciara positivamente no tratamento terapêutico resultando melhoras na saúde e no bem estar, melhorando a qualidade de vida da população.

1.2.2 Objetivos específicos

- Obter conhecimento sobre saúde mental, e métodos de tratamentos psiquiátricos e históricos aplicado atualmente no Brasil e no mundo.
- Propor uma identidade visual arquitetônica, e detectar aspectos que influenciam no tratamento.
- Determinar um local com área suficiente para atender à necessidade proposta.
- Identificar diretrizes de projeto que proporcione estratégias adequado ao projeto assistências terapêutica.
- Entender a situação das vítimas e familiares e propor um memorial significativo para os usuários.
- Compreender as técnicas artísticas da arteterapia para melhor composição do projeto arquitetônico.
- Estimular a reflexão dos usuários, a relação do comportamento e vida.

- Restabelecer o as características artísticas em meio a população através do espaço arquitetônico funcional

1.3 Hipóteses

Entender o contexto atual, e diagnósticos para a implantação da edificação, com, as vertentes memoriais e o espaço terapêutico, que tem a função de relembrar e cuidar, estimulando experiência de um luto para um contexto de cura através da terapia arteterapia.

A perspectiva da arquitetura dará uma identidade visual e emocional, voltada aos cuidados da saúde física e psíquica, levando a sociedade ter uma vida ativa com a pratica artística.

1.4 Metodologia

Para melhor estruturação deste projeto e visando alcançar os objetivos estabelecidos, serão utilizados os instrumentos de levantamento bibliográfico, assim como estudo de caso e estudo de lugar, assim como a relevância arquitetônica como um todo.

O tema escolhido para a realização deste trabalho visa soluções para estabilidade a saúde mental e um espaço de memorais implantado ao espaço de lazer ao lazer.

Para reproduzir de forma coerente o projeto arquitetônico, estudou-se a como comporta um memorial e um centro terapêutico e como é trabalhada os métodos da modalidade Arteterapêutica, e como se desenvolve em relação a cidade, e como a implantação das vertentes no terreno se forma ao projeto onde está inserido, qual o é conceito de lazer, terapia e convivência.

Para melhor compreender o projeto arquitetônico, foram feitos estudos de casos, relacionados a contextos e funcionalidade e o propósito de cada estudo, por meio desses analise foi escolhido projetos já executados, sendo eles o Memorial - Fonte Memorial de Diana, que é um espaço de convivência e memorais, que aborda o conceito de vida, e é de suma importância para a população em escala mundial, Já o , Centro Maggie’s de Reabilitação ao tratamento do câncer, é abordado um espaço de convivência terapêutica onde abriga pessoas para convivo social, e terapia para

sua reabilitação, a forma como arquitetura influencia na recuperação dos paciente é um ponto fundamental apresentado nos estudos. E a Clínica Sayonomoto – Saga, Japão. A clínica aborda o modo que o espaço é configurado para a descanso e lazer, envolvendo literatura e ensinos para o descanso mental dos pacientes, a proposta de envolve-los em um espaço agradável que o remetesse ao ambiente familiar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A temática do projeto baseia em pesquisas com relevância no contexto social e arquitetônico. Os estudos e pesquisas é relevante ao modo que ressignifica o espaço ao qual é implantado o memorial e a inserção de centro terapêutico com a modalidade Arteterapia, o processo dos órgão responsáveis pela saúde no Brasil, compreendendo o uso de cada ambiente, e a especificação de cada profissionais e usuários do espaço edificado.

2.1 Memorial e sua relevância

Os memoriais no Brasil e mundo, é marcante por ser usado em acontecimentos históricos, sendo em contexto social e pessoal, dando visibilidade em lugares onde a sociedade tem acesso, (NORA p.7,1993) cita que ‘’fala-se tanto em memória, porque ela não existe mais”, entende que isso é, não há memória espontânea, de fato, o pensamento de AXT (2012) complementa dizendo que “[...] espaços que brotam para bloquear a ação do esquecimento, fixando um conceito, imortalizando o que pereceu, corporificando o imaterial os memorias (AXT p.65,2012) daí surge a conexão da história e do lugar, chamado de “lugares de memória”. Na visão de Mendes, Santos, Santiago, (2010), a importância de lugar de memória, pode ser considerado uma identidade história para evitar o esquecimento “[...]resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente.” (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 2)

Os exemplos mais comuns relacionado a lugares que abrigam memorias significativas, usam do espaço físico, são de fato dado ao nome Memorial, outros exemplos, como biblioteca, monumentos, e museus abrigam espaço históricos. (NORA,1993)

De acordo com Nora (1993) explicando o contexto do memorial não seria propriamente um lugar de memória, mais um lugar que daria sentido a história [...] um lugar de memória não seria meramente um lugar “digno de lembrança” Não sendo possível detectar ou rastrear os investimentos humanos que, ao longo do tempo, buscaram estabilizar significados para esses “lugares” (NORA,1993, p.22 *apud* GONÇALVES 2012 p.32).

A relevância do memorial na sociedade em forma do espaço físico implica o conceito de patrimônio e preservação da memória. Os diversos lugares de memória estudados na obra seriam, consequentemente, partes integrantes do “patrimônio memorial” (GONÇALVES, 2012 p.32).

Em alguns casos onde são implantados os memoriais, também são de outros usos de outras atividades, de todos os tipos, até mesmo não ter relação com contexto local. (LEITÃO 2011; BARCELLOS 1999)

Para Barcellos (1999) os museus e memoriais ambos têm a mesma característica, porem o memorial tem como objetivo principal prestar homenagem, em alguns casos é visto com formato de museus, são derivados e tem um papel fundamental sobre a memória na sociedade.

Os lugares de implantação dos acervos memorias não deve ser escondido, ou ao memos abandonados (SILVA, *et al* 2017) portando a influência cultural e patrimonial é um fator de suma importância para população.

2.2 Saúde Mental e a Vulnerabilidade

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aumento das doenças mentais nos últimos anos é crescente e é um dos desafios mais constante na área da saúde, segundo o Governo do Brasil (2017) a população brasileira vulneráveis a saúde mental chega a 23 milhões de brasileiros, que é equivale a 12% da população no brasil. De acordo com Noal, *apud* Organização Mundial da Saúde, (2021) a expectativa mais recente é que as doenças mentais tentem agravar com a vivencia no período pandêmico, desencadeando possíveis transtornos.

A vulnerabilidade é abordada em muitos aspectos, sentidos físicos e emocionais. Aparecida (2013) cita em seu artigo que a vulnerabilidade pode levar a deterioração a saúde mental, citando que ‘’[...] Estigma e discriminação geram baixa autoestima, diminuição da autoconfiança, motivação reduzida, e menos esperança no futuro”. Portanto, é considero possíveis surgimento do transtorno mental, em pessoas vulneráveis.

Morais e Amélia (2006, p.155) cita que a “vulnerabilidade remete ao sentido de fragilidade”, portando, a vulnerabilidade social torna se uma condição de precária, portanto, nesse sentido os pensamentos dos autores sobre tudo condiz com a política

social, os programas e condições adequadas para o bem-estar é fundamental na ideia do individual vulnerável.

A implementação de instituições que atende a sociedade pode reduzir os fatores de vulnerabilidade, pode levar o indivíduo superar os fatores vulneráveis de risco que são ligados a sua personalidade transformando em os investimentos como museus, teatro, cinemas, atividades artísticas culturais e esportivas.

2.3 Pratica Terapêutica

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO) Medicina complementar, e medicina alternativa é uma referência das práticas da saúde porem não corresponde aos cuidados da medicina tradicional. A Organização Mundial Da Saúde (OMS) cita que as terapias nomeadas como alternativas tem a função de complementar as terapias integrativas.

De acordo com Ceolin *et* al, (2009) As terapias alternativas/complementares tiveram um crescimento acelerado pela população, pelo objetivo de ser utilizada em atendimentos integral, priorizando a saúde do individual e não a doença ‘’promovendo a saúde do indivíduo assistido e não a doença como no modelo biomédico.’’ (CEOLIN, *et al*, p.3, 2009)

2.3.1 Arteterapia

No conceito da Arteterapia aborta fatores artísticos de um processo arte terapêutico dando ênfase a criatividade e desenvolvimento mental e físico. A arteterapia trata com referências expressivas, dança, desenho, pintura, poesia, escultura e modelagem, evolvendo outros conceitos terapêuticos tal como musicoterapia, psicodramas, como um fator determinante no estado emocional/psicológico (SOUSA; MARTINS, 2012), sendo assim os aspectos visa melhorar a qualidade de vida do indivíduo vulnerável a saúde mental, e em pessoas que vivenciaram traumas psicológicos. A terapia também estimula o conhecimento sobre si mesmo, reabilitando o usuário com foco desenvolvendo ao processo de criação artístico, buscando o desenvolvimento de uma sociedade cultural e artística, melhorando as habilidades físicas e motoras do usuário/paciente em uma forma terapêutica. (SOUSA; MARTINS, 2012).

As possíveis funções da Arteterapia se referem a:

> é possibilitar e promover mudanças com vista à integralidade do indivíduo e, consequentemente, à melhoria na qualidade de vida, colaborando para a construção de um mundo onde a possibilidade de escolha, a liberdade e o respeito à singularidade sejam fatores – chave para vida em comunidade (ACAMPORA; ACAMPORA, 2014, p.13).

Segundo Sousa e Sobreira (2017) A arteterapia remete a áreas da arte e da psicologia como técnicas aplicada por profissionais especializados na área da saúde assim como enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, e profissionais na área da arte.

A arteterapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde e, sobretudo, no campo da saúde mental (FREIRE *et al*, 2010). Visto isso, compreendemos que o desenvolvimento e a funcionalidade da terapia abordam em situações de reabilitação e readaptação do indivíduo.

2.4 Relação da Psicologia Ambiental com a Arquitetura

A Psicologia Ambiental é uma das muitas áreas em que a Psicologia é aplicada na arquitetura, tornando-se um campo mais recente na esfera psicológica, suas principais características é compreender a relação do espaço habitado com o indivíduo, por meio de estudo do comportamento humano e a sua interrelação com ambiente.

Todo desenvolvimento no ambiente, são capazes de compreender o comportamento do indivíduo, isso devido o reconhecimento de fatores como a psicologia ambiental e a Arquitetura e Urbanismo, (ORNSTEIN, 2005 *apud* ROMICE) O desenho arquitetônico assim como o desenho urbanístico, tem a função de moldar, construir, e compreender a necessidade do indivíduo no espaço projetado, caracterizado como único lugar especifico, (ORNSTEIN, 2005).

Moser, (2005) cita que, ‘’Na Psicologia Ambiental, não há uma distinção precisa entre a pesquisa básica e a aplicada’’. (MOSER, 2005, p.135) visto isso, compreende que as ações de pessoas-ambiente se configuram o modo em que estabelece as intervenções ambientais, que se referem como habitat, e *design* de espaços, os cientistas humanos, designers, e arquitetos são os responsáveis por reunir as informações necessárias para funcionamento. (MOSER, 2005).

A importância da organização do espaço, como as configurações do design, é determinante para o comportamento humano, a visualização anteprojeto do espaço-lugar, pode determinar as atividades a ser desenvolvidas dentro de cada ambiente, havendo flexibilidade, ou limitações visto com cada proposta. (MELO,1991)

Na visão de Hansard e Canter, “nós moldamos nosso próprio ambiente e depois disso esse ambiente molda nosso comportamento’’. (CANTER, 1975) sendo assim o indivíduo cria ambientes pra suprir as necessidades básicas, no mesmo espaço em que as atividades são feitas através da percepção do homem, esse mesmo comportamento se aplica no cotidiano, com partir do tempo o próprio ambiente molda o comportamento do indivíduo, estabelecendo regras e funções individuais em cada ambiente.

2.5 A importância da Arquitetura Terapêutica no processo de Reabilitação

A arquitetura comum é um elemento que influencia no processo de reabilitação, os principais agentes que agem a favor do processo de terapêutico está nas escolhas de cores, iluminação, ergonomia, além do conforto ao ser humano, de acordo com Cunha (2004) os em espaços físicos abordam aspectos natureza física, psicológica, espiritual e social. Logo, a forma como os espaços são projetados são de grande influência na reabilitação do paciente.

2.5.1 Cores

Nos últimos anos os ambientes clínicos voltado a reabilitação do paciente tem se preocupado a estabelecer melhorias na qualidade e no conforto do paciente para que ele tenha uma perspectiva de recuperação eficiente.

De acordo com Pedrosa;

> [...] o fenômeno da percepção da cor é bastante mais complexo que o da sensação. Se nesta entram apenas os elementos físicos (luz) e fisiológicos (o olho), naquela entram, além dos elementos citados, os dados psicológicos que alteram substancialmente a qualidade do que se vê. (PEDROSA p.18, 1989).

Portando as cores tem sido um diferencia para o processo de reabilitação em conjunto com os demais elementos no ambiente em prol o bem-estar e tranquilidade Na visão de Barros (2006) as cores podem ter uma representação voltada aos sentimentos e emoções em uma visão geral chamam atenção direta ao observador,

seja em projetos arquitetônicos, virtual, fotográficos, artísticos. Na figura 1, podemos observar o diálogo das cores com a iluminação natural do jardim.

Figura 1 – Ambiente externo com cores e jardim



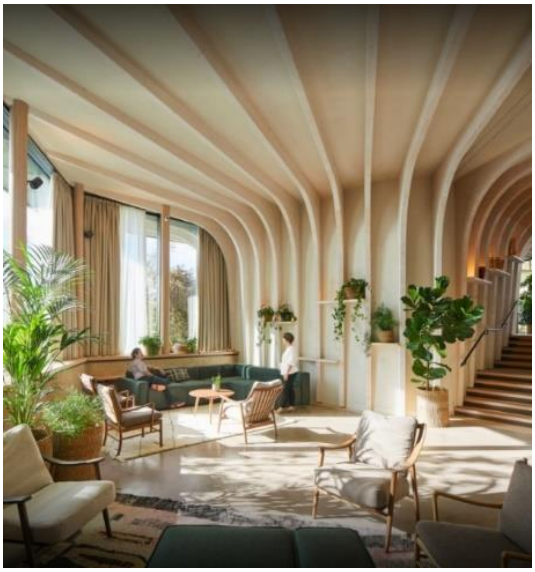
Fonte: Archdaily, 2021.

2.5.2 Iluminação

A iluminação não é diferente de outros aspectos que influencia na arquitetura clinica como em qualquer ambiente, pelo contrário, é um elemento fundamental para diferenciação dos projetos quando se trata de bem-estar e conforto, como podemos observar na figura 2.

Os ambientes dos centros terapêuticos, clínica de saúde, hospitais dentre outros, são primordial o uso da luz natural, ela auxilia a noção da temporalidade do paciente para a sua recuperação a saúde, de acordo com LERMAN (1991), a iluminação traz um conforto visual em ambientes, e pode “encorajar a ativa consciência na participação da ação terapêutica”.

Figura 2 – Ambiente interno com iluminação natural



Fonte: Archdaily, 2021.

A luz e a cor são importantes suportes de transmissão de saúde na arquitetura pela Relação com o metabolismo humano (BARBOSA, 2010 p.96), portanto deve usar iluminação natural vindo de janela ou claraboia em ambientes em que haja condições mínimas para receber a luz natural, porem para ambientes onde não há iluminação natural, deve ser usar a luz artificial junto com contrastes de cores neutras, evitando cores fortes.

2.5.3 Vegetação

O contato com a natureza durante algumas horas pode proporcionar sensações de bem-estar, pode afetar diretamente do comportamento mental em alguns casos, aliviar sintomas de depressão, ansiedade, estresses. (NATURE, 2019).

A vegetação natural está envolvida no processo de recuperação, cada vez a implantação dos espaços verdes em ambientes clínicos, por refletir confortos visual e qualidade de ar. A natureza é importante em vários aspectos, não somente para a sustentabilidade, mais também para a conexão do homem com as áreas verde, assim como o entorno das as residências, e também para o a saúde mental da humanidade, (KENIGER et al., 2013), portanto quando inserimos áreas verdes em espaços que necessita., estimula-se vida ativa tanto para a vegetação quando para a o ser humano, tal como parque, praças, interior de uma residência, ou exterior.

De acordo com (ZIJLEMA,2019), a exposição dos espaços naturais para a criança afeta no psicológico saudável durante a vida adulta, já (SELHUB; LOGAN, 2012) complementa dizendo que a vegetação urbana proporciona em pessoas que tente a vida cotidiana enfrentados situações de estresse, quando estão em contato com a natureza, o bem estar é associado ao tratamento favorecendo melhoras significativas.

O contato visual do verde, massa arbórea, praças outros ambientes em que a vegetação está inserida, redução da fadiga mental restabelece a o inconsciente (SELHUB; LOGAN, 2012)

Figura 3 – Jardim Externo



Fonte: Archdaily, 2021.

De acordo com Constantino (2004):

> [...] A luz solar, o luar, as plantas e a água dos jardins sempre causaram sensações psicológicas significativas nos seres humanos. Cada sentimento pessoal, entretanto, está sempre sendo modificado, pelo contexto do jardim e pelo significado que a cultura corrente impõe à experiência do visitante (CONSTANTINO 2004, p.06)

Portanto observamos na figura 3 acima posto como exemplo, o jardim em integração possibilitado a entrada de iluminação natural no terreno, em um contexto terapêutico, de acordo com Constantino, os ambientes naturais transmitem sensações individuais a cada ser humano.

3 ESTUDO DE CASOS

Os estudos de casos são referência que irar influenciar no projeto com uma perspectiva abordando os principais pontos de interesse e soluções. O estudo contara com analises referente os 3 estudos de casos sendo: Memorial - Fonte Memorial de Diana - Centro de Tratamento de câncer – Maggie's Manchester - A Clínica Sayonomoto afim de extrair referencias que contribuirá para o processo do desenvolvimento do projeto.

3.1 Memorial - Fonte Memorial de Diana

3.1.1 Localização

A inauguração do Diana Memorial Fountain, em homenagem à Princesa Diana de Gales Sua construção iniciou-se em setembro de 2003, e foi inaugurada em 6 de julho de 2004, pela Rainha Elizabeth II. O projeto foi desenvolvido pela Arquiteta Paisagista Kathryn Gustafson e seu escritório que fica localizado em Londres – Reino Unido.

Figura 4 – Localização: Reino Unido - Inglaterra Manchester



FICHA TÉCNICA

LOCAL : Hyde park – Londres – Reino Unido
ARQUITETOS: Gustafson Porter + Bowman
ÁREA CONSTUIDA: 5600 m²
ANO DE CONCLUSÃO: 2004
PAISAGISMO: Willerby Landscapes
ARTISTA COLABORATIVO: Shelagh Wakely

Fonte: Archdaily, 2021.

3.1.2 Contextualização

Diana Frances Spencer, era conhecida como Lady Di, e depois seu nome com passar nos anos nas ultimas década do século XX, os seus seguidores e fã o a apelidaram de ‘’Princesa do Povo’’, por ser um uma pessoa cativante, sendo uma mulher mais admirada no século XX, Lady Di, era simpática e dedicada a causas sociais, além de ter sido um ícone de beleza, Lady Di ousava elegância e comportamento. A morte da Princesa Diana foi na cidade de Paris em 31 de agosto de 1997. após colidir com outro automóvel que viria em sua direção em um túnel chamado de ‘’Túnel alma’’, junto com Diana ouve ao menos 2 mortes e um sobrevivente que estava no mesmo carro. A morte da Princesa Diana foi marcante na história gerou uma comoção mundial, a notícia se espalhou rapidamente por todos os canais televisivos causando onda de luto público no Reino Unido e no Mundo. O funeral foi evento transmitido ao vivo pela televisão e mais assistido em toda história do país com audiência global estimada em 2,5 bilhões de pessoas.

3.1.3 Memorial - Diana Memorial Fountain

O memorial Diana Memorial Fountain é Localizado no sudoeste de Hyde Park, em Londres, ao sul do Lago Serpentine e a leste da Galeria Serpentine, (Figura 5).

O projeto ganha maior destaque no Reino Unido, atraindo pessoas de diversos lugares do país para conhecer o projeto público.

Figura 5 – Localização: Reino Unido - Inglaterra



Fonte : Archdaily, Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

3.1.4 Avaliação técnica

O projeto do memorial reproduz a reflexão a vida da Princesa Diana, com a topografia do terreno levemente acentuada foi possível estabelecer dois pontos mais altos e os mais baixos para o fluir caimento das águas, onde elas são recicladas. Na Figura 6 se observa o fluxo e direção do caimento das águas.

Figura 6 - Fluido do caimento das águas

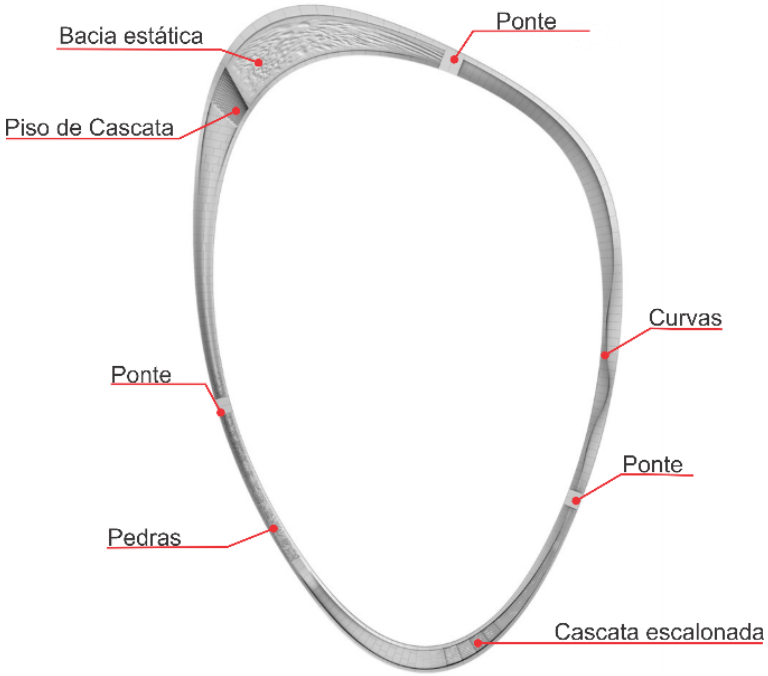


Fonte: Archdaily, elaborado por Diêgo Santos, 2021.

A fonte foi construída, usando as melhores matérias e tecnologia desenvolvida por profissionais copetentes e capacitado contribuíram para o sucesso deste importante projeto nacional, exatas 545 peças de granito da Cornualha, foram modeladas por software e designe tradicionais. Composta de três pontes, os usuários podem atravessar o riacho para encontrar-se no meio do memorial (Figura 7). O desenho surge como um anel de cor clara que contrasta com a área circundante do prado e plantio, como mostra na Figura 7.

Na figura 8, os elementos utilizando para compor a cascata escalonada, e na figura 9, o piso da cascata.

Figura 7 - Elementos que compõe a Fonte



Fonte: .Archdaily, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

Figura 8 - Cascata escalonada



Fonte: Gp-b.com, 2021.

Figura 9 - Piso de cascata



Fonte: Gp-b.com, 2021.

O conceito da forma do desenho, se originalizou como ‘"Alcançar - deixar entrar’’, refletindo as qualidades da princesa Diana sendo assim, a fonte tornou-se

única exclusiva. A forma da fonte tende a inclinação natural do terreno, possibilitando a visualização das curvas pela lateral da fonte indicado na figura 10. A fonte possui canais detalhados que possibilita os efeitos da água com bolhas criado por jatos de ar, com 100 litros de água são bobeados por segundo até a bacia de armazenamento como mostra na figura 11.

Figura 10 - Lateral em curva da fonte



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 11- Fluido de água na cascata



Fonte: Archdaily, 2021.

O memorial diferente do conceito de luto, é um capaz de muitas interpretações simbólicas, foi projetado para ser um espaço de tranquilidade e convivência, um lugar de divertido para as crianças brincar na água (Figura 12), sendo um espaço de

recreação para os adultos que se interaja com a água, os visitantes se diverte sentado na borda da fonte, mergulhando os pés. (Figura 13)

Figura 12 - Crianças brincando na fonte



Fonte: Archidaily, 2021.

Figura 13 - Pessoas molhando os pés na corrente de água



Fonte: Gp-b.com, 2021.

Os estudos e analises agrena ao Memorial, Centro terapêutico a dinâmica do memorial Diana, a integração da sociedade ao espaço projetado a reviver e relembrar, a flexibilidade do monumento em relação ao terreno.

3.2 Centro de Tratamento de câncer – Maggie’s Manchester

3.2.1 Localização

Maggie’s Manchester, foi desenvolvido pelo escritório Foster + Partners é localizado em *Manchester – Inglaterra* próximo ao Hospital *Christie*, sua obra foi iniciada em 2013 e teve conclusão em 2016, possui uma área de 1922 m² e 730 m² de área construída. O projeto tem como finalidade trazer conforte e aconchego em ambientes que remete um lar doméstico.

Figura 14 - Ficha técnica Maggi’es Manchester



FICHA TÉCNICA

LOCAL: Christie Hospital Nhs Truts, Wilmslow Rd, Manchester - Reino Unido
DATA DE CONCLUSÃO: 2016
ÁREA CONSTRUÍDA: 1922 m²
ARQUITETURA: Foster + Partners
TOPOGRAFO: Gardiner & Theobald
CLIENTES: The Maggie Keswick Jencks Cancer Caring Centers Trust
PAISAGISMO: Dan Pearson Studio

Fonte: .Archdaily, 2021.

3.1.2 Contextualização

O segundo de caso é referente *Maggie's Manchester,* o centro é localizando na cidade de Manchester, Reino Unido (figura 15) o projeto foi inaugurado no ano de 2016.

Um projeto completamente humano inspirado, a vida, a integração e dedicado a pessoas que necessita tratamento de câncer, a principal referencia do projeto foi do próprio arquiteto Norman Foster - Escritório Foster + Partners, que vivenciou e compreendeu as necessidades de um paciente com câncer, pela sua experiência pessoal, sendo assim, a percepção e a importância de locais de apoio, vivencia, interação foi estabelecia pelo próprio arquiteto, que passou pela doença.

Figura 15 - Mapa localização Cidade de Manchester



Fonte: Google Earth / Wikipedia, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

3.1.3 Avaliação técnica

Centro Maggie’s de Reabilitação ao tratamento do câncer, tem como principal objetivo dar apoio emocional e sensato as pessoas que visitam o centro, em um espaço arquitetônico que anima e auxilia ao processo de terapia, são vários ambientes diversificados para as pessoas ter a sensação de conforto da sua casa, e ao mesmo temo a sensação de segurança.

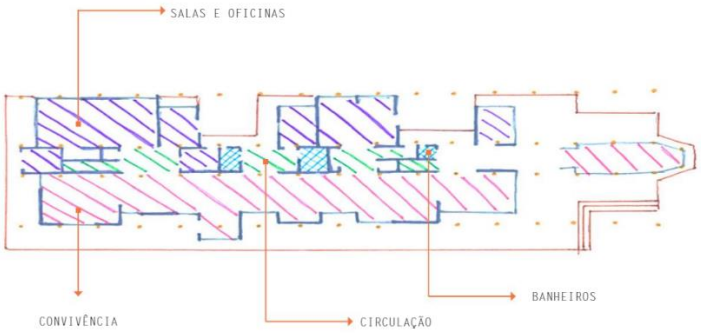
Os principais ambientes são Sala de ginastica, Cozinha e ambientes para interação e compartilhamento de experiências (Figura 16).

Figura 16 - Ambiente para refeições



Fonte: Archdaily, 2021.

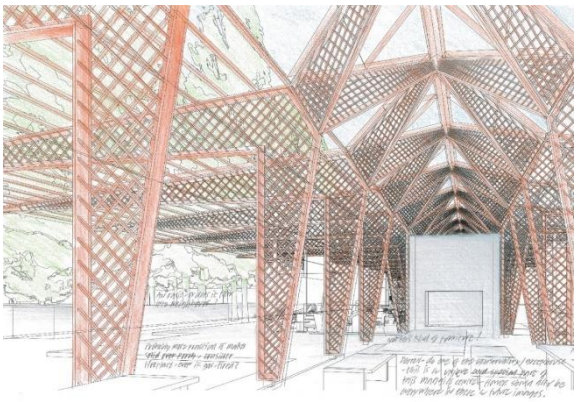
Figura 17 - Setorização



Fonte: ISSUU, 2021.

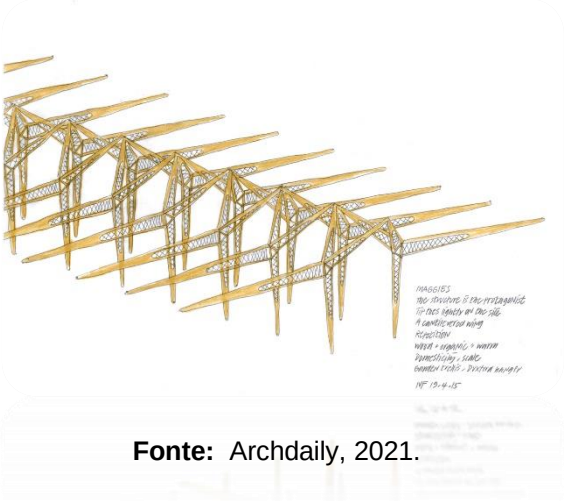
Os elementos estruturais são vistos como divisórias de ambientes, além de ser com material sustentável, é um as vigas fazem parte da composição da estética dos ambientes.

Figura 18 - Croqui Treliças de madeira



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 19 - Desenho da estrutura madeira natural



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 20 - Claraboia com estrutura de madeira



Fonte: .Archdaily, 2021.

Na edificação foi proposto somente um pavimento e mezanino posicionado na parte central abrigando e os escritórios de apoio, banheiros e espaço para armazenamento no corredor, a entrada de luz natural por vidros possibilita a visualização da natureza na maioria dos ambientes podemos observa na Figura 21. Os acessos fáceis para a ambiente externo, como para ambiente com natureza,

Figura 21 - Mezanino parte superior da edificação



Fonte: Archdaily, 2021.

Para Foster e Fartners um dos maiores objetivo da criação do Centro Maggie's na cidade de Manchester era criar um ambiente de descanso, acolhedor simpático, sem referências ou aparências institucional de hospitais ou centro de saúde.

Figura - 22 Ficha técnica Maggi'es Manchester



Fonte : Archdaily, 2021.

Os ambientes que Foster e Fartners projetou para Maggi'e, são cheios de luz natural, (Figura 23). os espaços com vegetações e pontos de vista uma estufa para fornecer flores frescas e uma ênfase nas qualidades terapêuticas da natureza e do ar livre onde pessoas podem se reunir e com conforto do espaço admirando a naturalidade. (FOSTER; PARTNERS 2014).

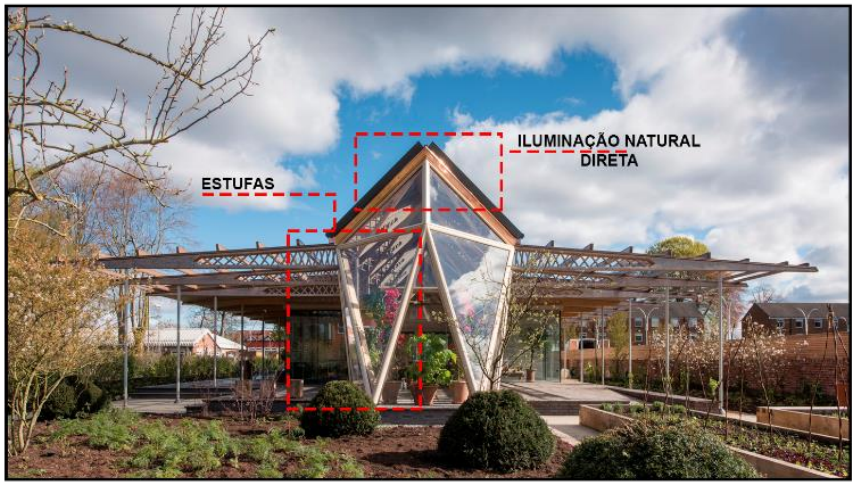
Figura 23 - Mezanino parte superior da edificação



Fonte: Archdaily, 2021.

A iluminação da edificação é visualizada como uma fonte de luz natural em qualquer ambiente que esteja, justamente por ter amplas aberturas possibilitando a entrada de luz vertical e horizontal, e também com a ajuda de uma estufa com claraboia triangulares, a Figura 24 indica o posicionamento de cada elemento, já na Figura 25 indica a entrada de luz, e a claraboia triangular.

Figura 24 Fachada Frontal



Fonte : Archdaily, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

As estratégias da entrada de luz natural, os materiais utilizados e o modo como a natureza é inserida dentro da edificação contribui para um resultado eficiente ao tratamento dos pacientes.

O Centro de tratamento Maggie, foi tomado como estudo referencial pois as estratégias caracterizam em ambientes de lazer que não remetesse ao espaço clinico hospitalar, um dos pontos referentes a ser destacado é a relação do interior para exterior, usando a arquitetura, a natureza como um fator que aproxima as pessoas a utilizar o ambiente em confortável.

Figura 25 - Cobertura com claraboia



Fonte : Archdaily, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

Figura 26 - Indicação de elemento composto no ambiente



Fonte: Archdaily, elaborado por Diêgo Santos, 2021.

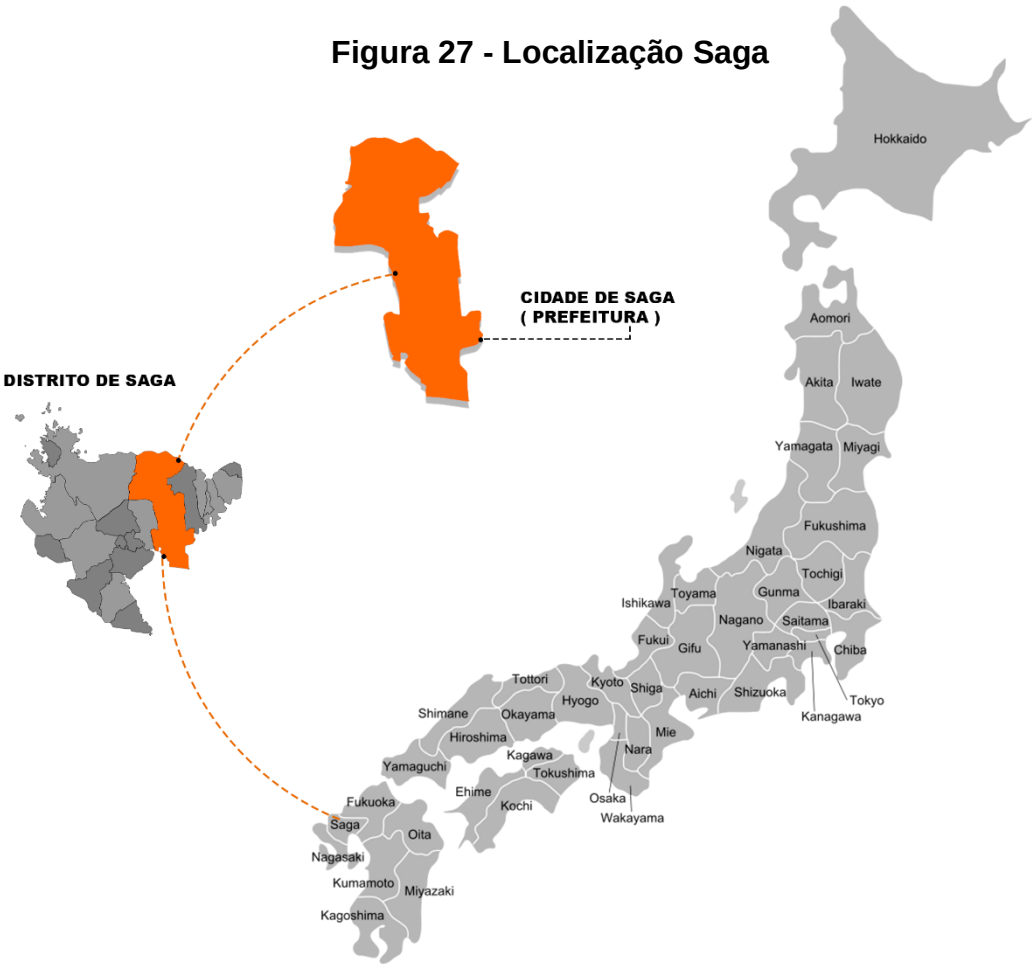
Para o projeto memorial centro terapêutico, o estudo de caso Centro Maggie's, contribuirá com a concepção dos materiais utilizado, as aberturas de iluminação, a integração na natureza na edificação.

3.1 Clínica Sayonomoto

3.1.1 Localização

A Clínica Sayonomoto fica localizada na cidade de Saga (Prefeitura) no Japão, o projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura *Yamazaki Kentaro L Workshop*

Figura 27 - Localização Saga



Fonte: Wikipedia, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

O projeto foi solicitado com a ideia de uma clínica de saúde mental na cidade de Saga, onde atenderia pacientes com demência, como em outras cidades e regiões, o envelhecimento da população de Saga, criou uma maior necessidade de cuidados de saúde para os idosos.

Figura 28 - Localização Saga – Japão



Fonte: Wikipedia, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

O conceito do projeto foi estabelecer um espaço de espera, descanso, e aprendizagem para os pacientes que sofre de demência podendo receber suas respectivas famílias, e poder utilizar do espaço assim como os pacientes. Na figura 29 mostra a interação dos pacientes com a o espaço.

Figura 29 - Espaço de convivência e leitura

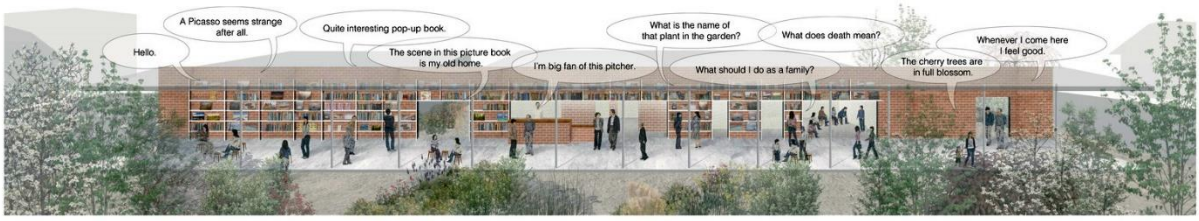


Fonte: Archdaily, 2021.

O maior objetivo do ambiente para os pacientes era estabelecer o espaço de convívio, e não se destinado a tratar diretamente com a doença, mas antes a fornecer

aos visitantes um ponto de partida para enfrentar a condição de demência. Na figura 30 abaixo mostra a convivência dos familiares e paciente com o espaço.

Figura 30 - Croqui linear da fachada principal



Fonte: Archdaily, 2021.

A entrada de luz foi fundamental para o projeto pois percorre toda a fachada com vidro e vigas com estrutura metálica, assim possibilita a visualização do jardim ao ar livre busca recriar os campos de arroz ao redor e toda área externa da edificação, como mostra na Figura 31, já no período noturno a iluminação é confortável e transparece toda a luz de dentro do espaço de vivencia, tornando o ambiente com vista livre para o externo, como mostra na figura 32.

Figura 31 - Fachada principal com vegetação



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 32 - Fachada com vista noturna para o externo



Fonte: Archdaily, 2021.

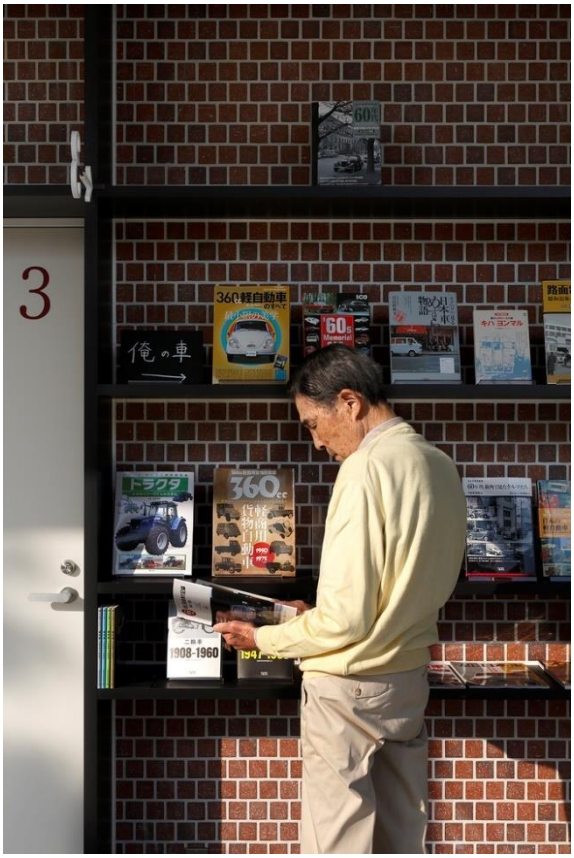
O espaço foi projetado com estantes aproximadamente com 30 metros de comprimento do piso até o teto que oferecem livros para leitura e pesquisas.

Figura 33 - Fachada com vista noturna para o externo



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 34 - Homem com livro



Fonte: Archdaily, 2021.

Na figura 35 mostra como a setorização do funcionamento da clínica, usando as conexões a favor do espaço central de convívio, já os demais ambientes com outras

atividades, são locados na parte posterior da edificação pois assim cria-se uma visualização monolítica do bloco central, na figura 36 e 37 é possível perceber a forma minimalista da composição da edificação

Figura 35 - Planta baixa térrea com setorização dos ambientes



Fonte : Archdaily, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

Figura 36 - Fachada principal



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 37: Fachada principal com a rua



Fonte: Archdaily, 2021.

O fator conclusivo para escolha deste projeto é o modo que o projeto conecta os indivíduos por meio da educação e do conhecimento, em um ambiente capacitado e confortável como um lar.

Juntamente com os familiares e os pacientes, funcionários e famílias se envolvam e interajam a tornar o espaço agradável e habitável, coopera para a recuperação dos pacientes, tanto pela saúde mental como por aspectos ambientais.

4 CONTEXTO URBANO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este tem o intuito de apresentar informações históricas e evolutivas a respeito de Goiânia e sua região sul, bem como Parque Amazônia que é um bairro da região sul da capital, se faz necessário estes assuntos, uma vez que o objeto de estudo está inserido dentro deste contexto urbano.

4.1. Localização

A área escolhida pra ser implantado o Memorial Centro terapêutico, situa-se na Av. Transbrasiliana, esquina c/ a, R. Córdoba, na cidade de Goiânia, (Figura 38), Goiânia foi planejada para 50 mil pessoas, e hoje possui em torno de 1,3 milhões de habitantes, o que torna a décima região metropolitana mais populosa do país. Goiânia hoje é uma das cidades mais populosas do centro-oestes, De acordo com IBGE, é a sexta maior cidade do Brasil, com 256,8 quilômetros quadrado.

Figura 38 - Localização de Goiânia

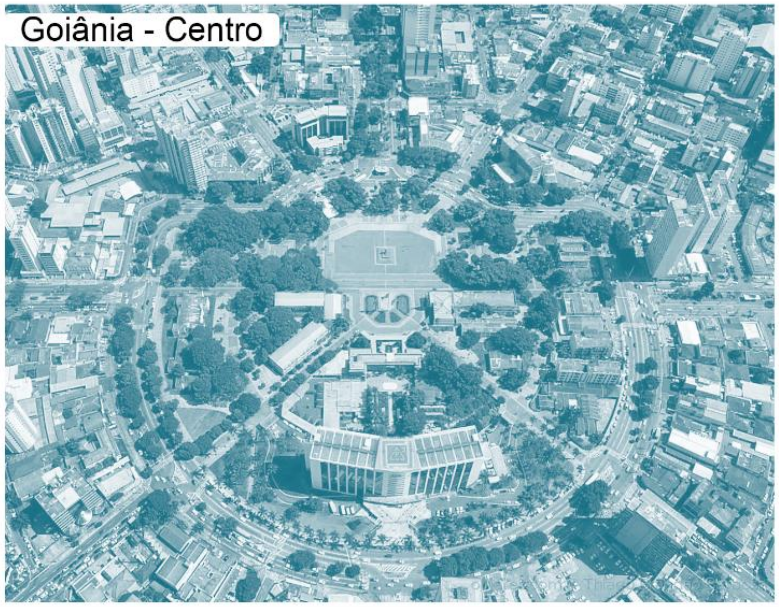


Fonte: PNGWING.com adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.1.1 Histórico Regional

Em 1951, a cidade de Goiânia teve um aceleramento ao crescimento populacional causado por diversos fatores, sendo um deles a chegada da ferrovia. Atualmente Goiânia abriga uma população superior a 1 milhão de habitantes e a ocupação em grande parte tem sido desordenada. Entretanto, mesmo com esse senário promissor, a capital ainda enfrenta problemas crônicos, frutos de um crescimento populacional vertiginoso e desordenado como, trânsito e atendimento emergencial na saúde.

Figura 39 - Centro de Goiânia



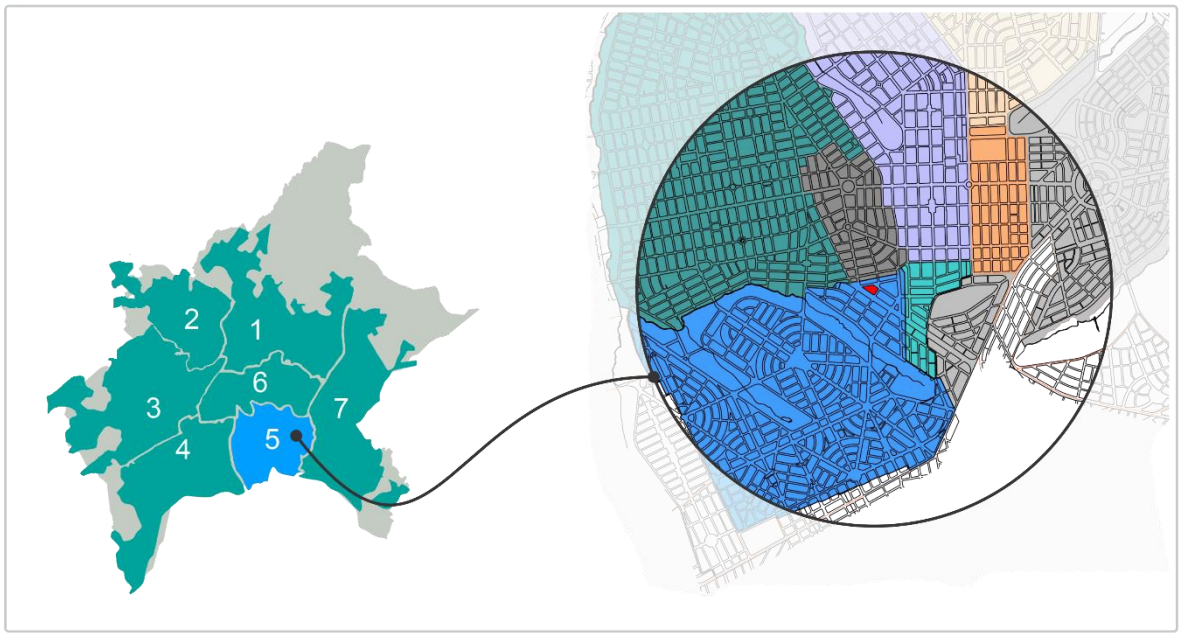
Fonte: Google Earth, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.2 Aspecto regional

Goiânia anos atrás era subdividida em doze regiões: Central, Sul, Macambira/Cascavel, Mendanha, Noroeste, Vale do Meia Ponte, Norte, Leste, Campinas, Sudeste e Sudoeste, ouve uma mudança, e foram divididas em duas macrozonas sendo ela urbana e rural, macrozona construída é subdividida em sete regiões norte, noroeste, oeste, sudoeste, sul, central e leste.

A localização do terreno está situado no Parque amazonas que é um bairro de Goiânia, que faz conexão com outros bairros como o Bueno, o Setor Serrinha e o Bela Vista.

Figura 40 - Aspecto Regional



Sem escala

Legenda de Setores:

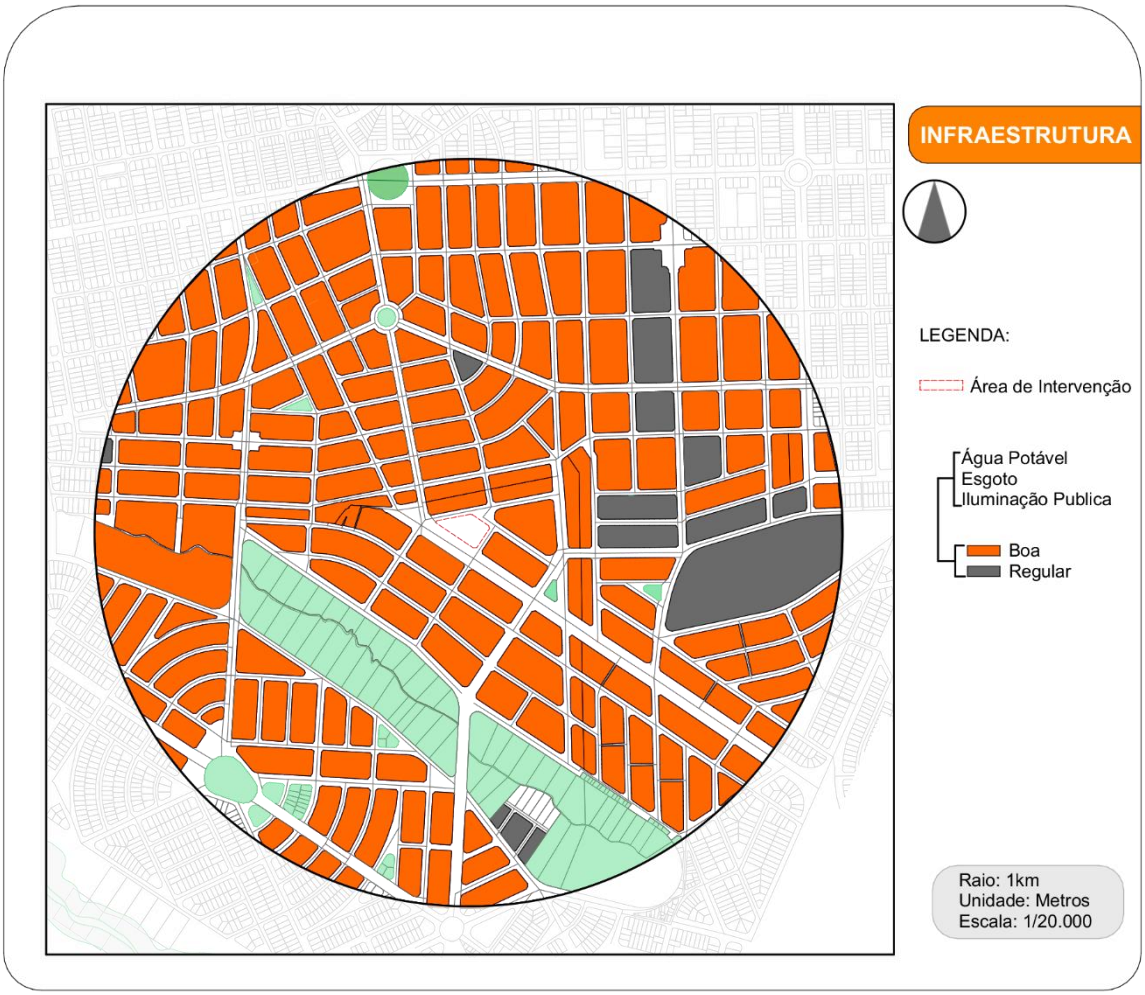
- Parque Amazônia
- Setor Serrinha
- Setor Bela Vista
- Setor Bueno
- Setor Nova Suiça
- Bro Jardim America
- Setor Pedr Ludovico

Fonte: .Archdaily, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.2.1 Infraestrutura Urbana

A região escolhida em um raio de 1km, possui infraestrutura básica que atente a maior parte das quadras abrangente, é possível observar na figura 41, os pontos entre o mínimo e o regular onde contem necessário previsto para sobrevivência, O Parque Amazônia, e o setores ao redor, contém toda a infraestrutura básica satisfatória tais como: energia, água, telefonia, asfalto, saneamento, e serviços públicos e privados, como: limpeza. Devido ao seu crescimento de fato a valorização é uma característica importante por ter tais necessidades de infraestrutura básica envolvida.

Figura 41 - Mapa de Infraestrutura



Fonte: MUBDG, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.2.2 Sistema viário

Segundo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) O sistema viário é composto por vias arterial, expressas, coletoras e via local, (Figura 42) é possível identificar cada uma e sua diferentes categorias, A área do terreno tem grande potencial pois abranja diferentes vias que dão acesso a área facilitando o fluxo tanto de pedestre quando do motorista. As categorias de vias que envolve o terreno, são coletoras, que destina o trânsito que tenha a necessidade de entrar e sair das vidas de trânsito rápido com limite de 40/kmh. As vias expressas que também são categorizadas por trânsito rápido e por ter acessos especiais com trânsito livre, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível, com limite de 80km/h,

Já as vias de trânsito local são caracterizadas por intercessões, nível não semaforizadas, que são destinadas ao cesso local ou áreas restritas, sendo as vias que estão mais presentes ao redor do terreno facilitando o acesso de veículos em velocidade baixa.

Figura 42 - Mapa de Sistema Viário



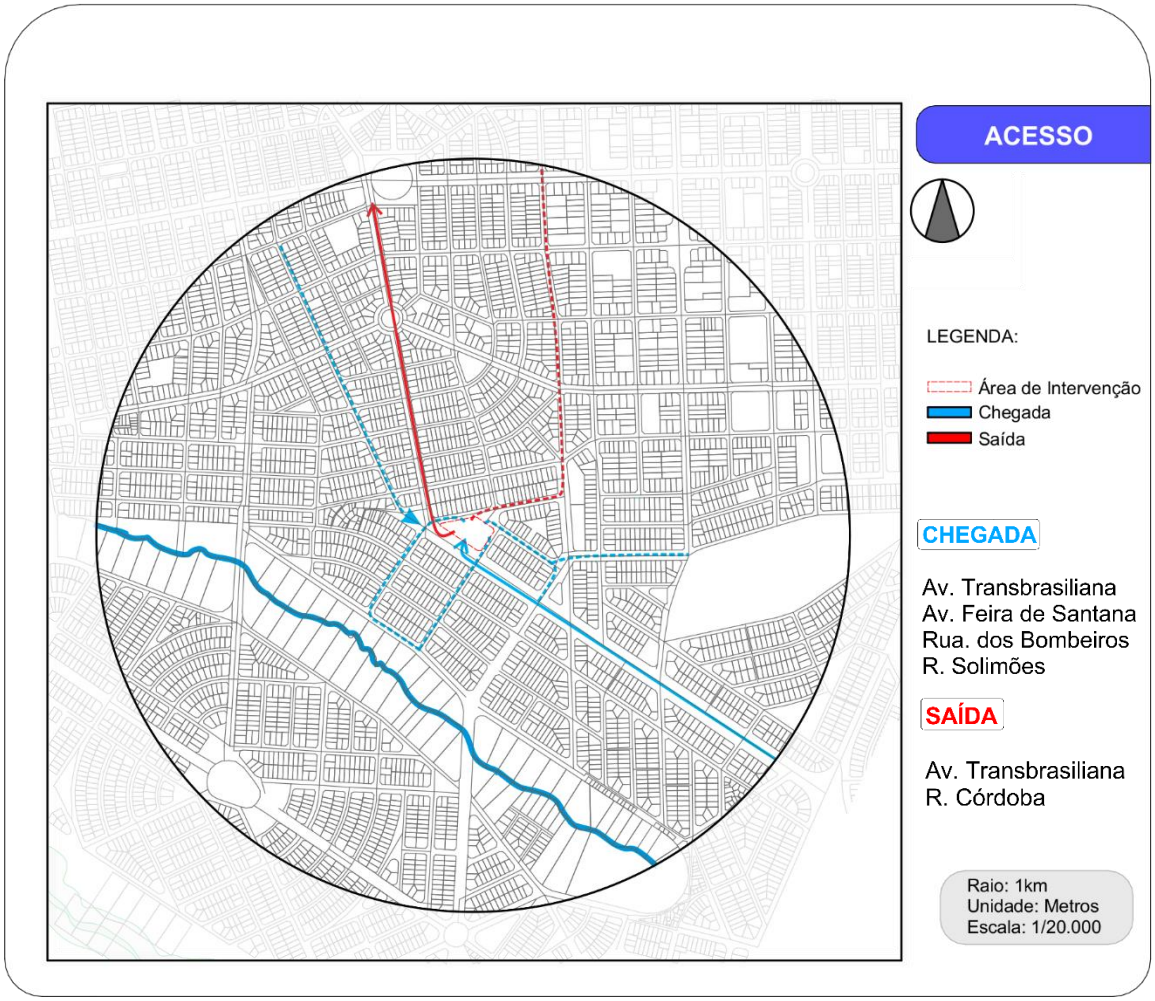
Fonte: MUBDG, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.2.3 Acesso Viário

A principal via do entorno é de fácil acesso, com sinalização vertical e horizontal, a via é sendo classificada como coletora que dá acesso direto para o terreno, assim como as quadras adjacentes. A pista dupla também dará a saída principal dos automóveis, já as vias adjacentes são locais que dão acesso por vias duplo sentido, facilitando a entrada e saída do terreno.

O terreno possui calçadas razoavelmente adaptadas com cesso de veículos, passeios, fluxos de pedestres, e serviços.

Figura 43 - Mapa de Acesso



Fonte: MUBDG, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

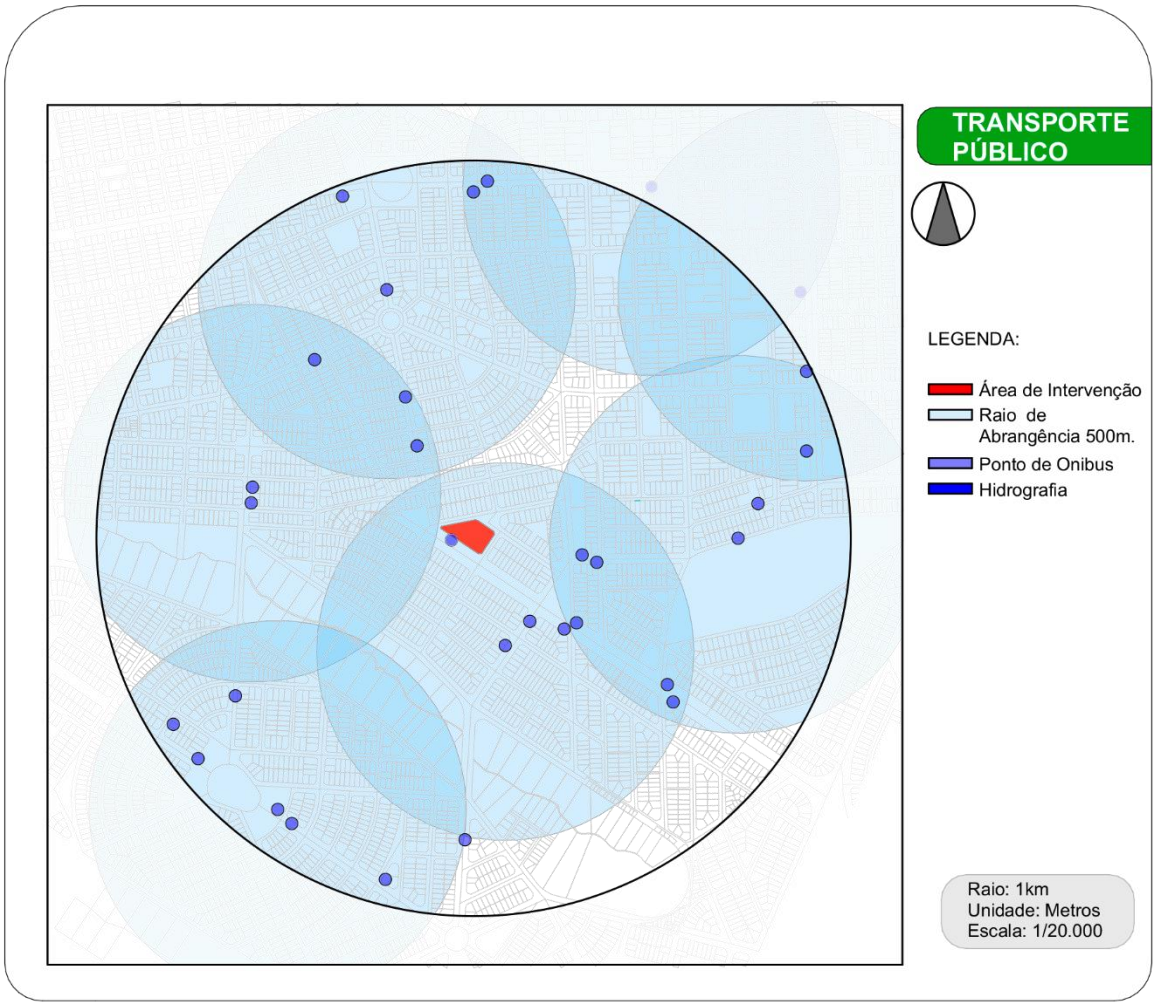
É comum em parte da cidade, o sistema viário não conter sinalização ou a falta de infraestrutura adequada para pessoas com mobilidade reduzida, assim como os fluxo de perdestes, ciclistas ou motorista, de acordo a NBR 9050, é de suma importância estabelecer parâmetros técnicos nas construções, e adaptações no meio urbano, dando ênfase acessibilidade.

4.2.4 Transporte Publico

Em Goiânia as regiões são atendidas pelo Sistema de transporte público administrado pela Rede Metropolitana de Transportes Coletivos (RMTC), operando com 100% das frotas disponível, estes que faz conexões com as vias principais da

Região Sul e em todos seu entorno. Na Figura 44, é possível apresentar os pontos de transporte público locados ao entorno do terreno, em um raio de 1km, os demais pontos.

Figura 44 - Mapa Transporte Público



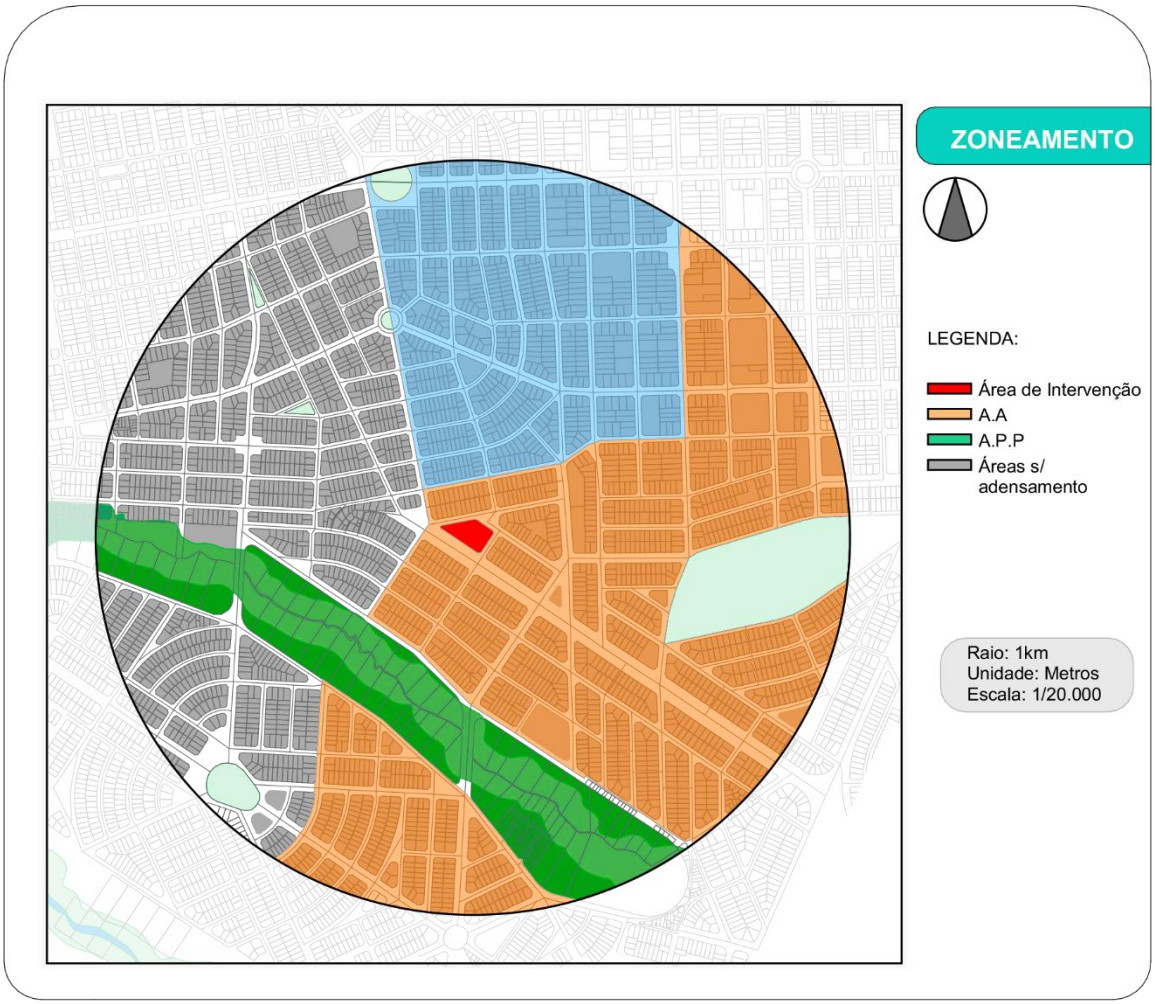
Fonte: MUBDG, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

Foi posto em análise de um raio de 500 metros de abrangência do terreno pra identificar a situação dos pontos do transporte público, que dão acesso a área de intervenção, sendo que a Av. Transbrasiliana formada pela linha 011 Sentido: Terminal Vila Brasília, (conexão com a cidade de Aparecida de Goiânia) ⇆ Terminal Praça A. (Região Central). Os demais pontos de transporte, oferece outras linhas tais como 650 – 951 – 950 estabelecem conexão com outros bairros, e regiões de Goiânia

4.3 Uso do Solo e ocupação

Em função das leis urbanísticas dos municípios, é requerido informações do Uso do Solo, sendo assim o desenvolvimento apresentara os parâmetros urbanísticos básicos para elaboração do projeto no terreno previsto. Na figura 45, o zoneamento em um raio de 1km do terreno, delimitar geograficamente áreas territoriais aplicado pelo Plano diretor.

Figura 45 - Zoneamento



Fonte: SEPLAM, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

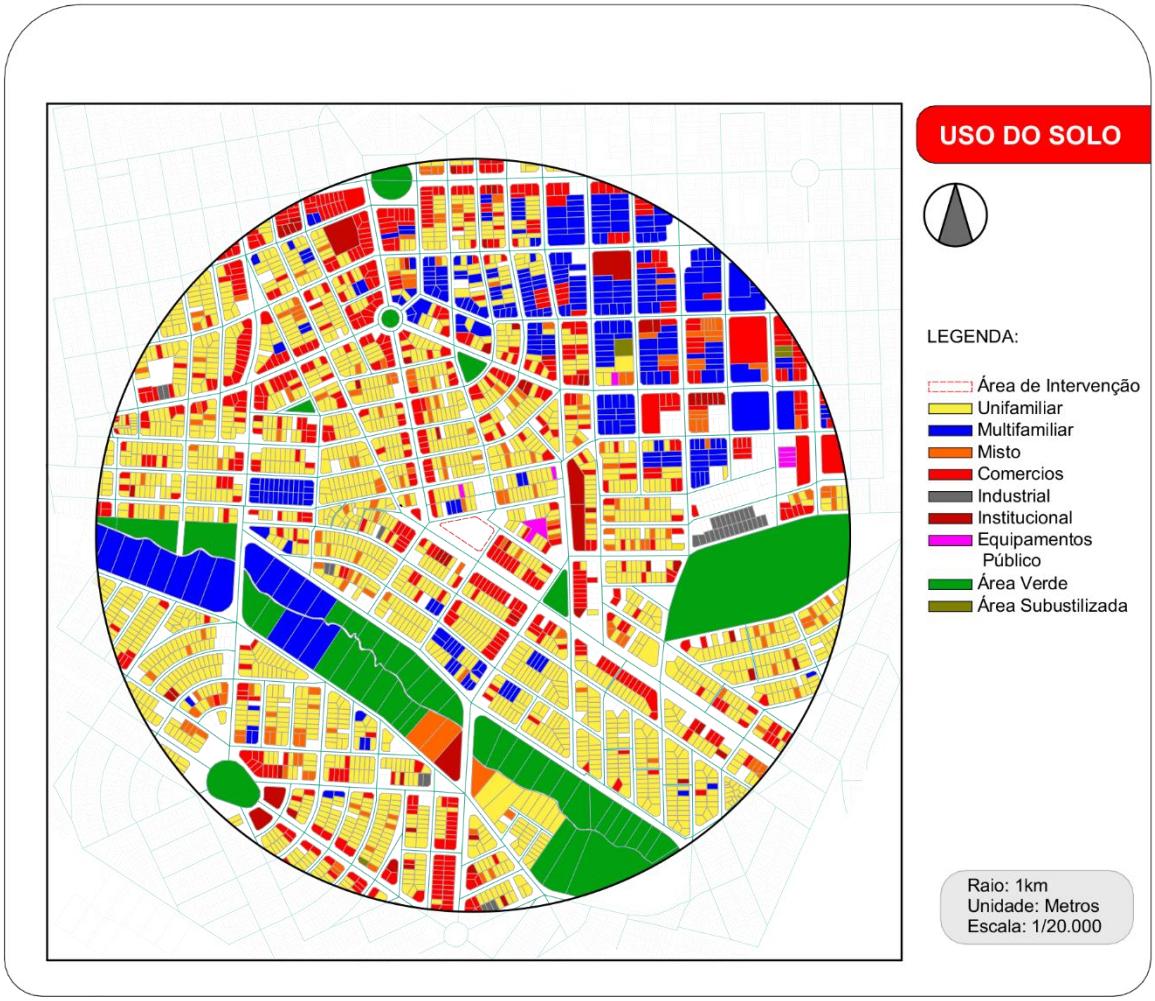
4.3.1 Uso do Solo

As analises foram feitas no entorno do terreno com um raio de abrangente de 1km foi possível identificar as definições de uso tal como tipologias de edificações que agrega o crescimento do bairro, na figura 46 apresenta as principais predominâncias sendo habitações unifamiliares, contudo a existência de comércios nas principais vias

estruturadoras, que fazem ligação com a Av. Transbrasiliana, são de pequeno, grande porte e atente as necessidades da população local.

De acordo com a leis de parâmetros Urbanísticos, (nº 8.617/2008) ‘’Atividade de práticas integrativas e complementares em saúde humana” com Grau de incomodidade 1, que pelo Artigo nº101 da LC nº171/2007 “compreendem aquelas que não causam incômodo e nem impacto significativo ao ambiente, à estrutura e à infraestrutura urbana” (LC 171/2007), podendo ser implantada nesse conjunto.

Figura 46 - Uso do Solo



Fonte: MUBDG, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

4.3.2 Cheios e Vazios

A lei ocupação do solo visa controlar a utilização dos terrenos, e propor as definições para tal atividades permitidas, é possível identificar as áreas em que estão

ocupadas e as que estão vazias, (Figura 47). É existente uma grande massa arbórea A.P.P com alta taxa de terrenos subutilizados.

O crescimento de novas edificações tem gerado condições significativas para os aspectos-socioeconômico da região. Quadras adjacentes ao terreno tem sido ocupa de maneira que o crescimento dos setores tem tido seu crescimento, o gabarito se configura, lotes vagos, e cheios.

Figura 47 - Mapa Cheios e Vazios



Fonte: MUBDG, elaborado por Diêgo Santos, 2021.

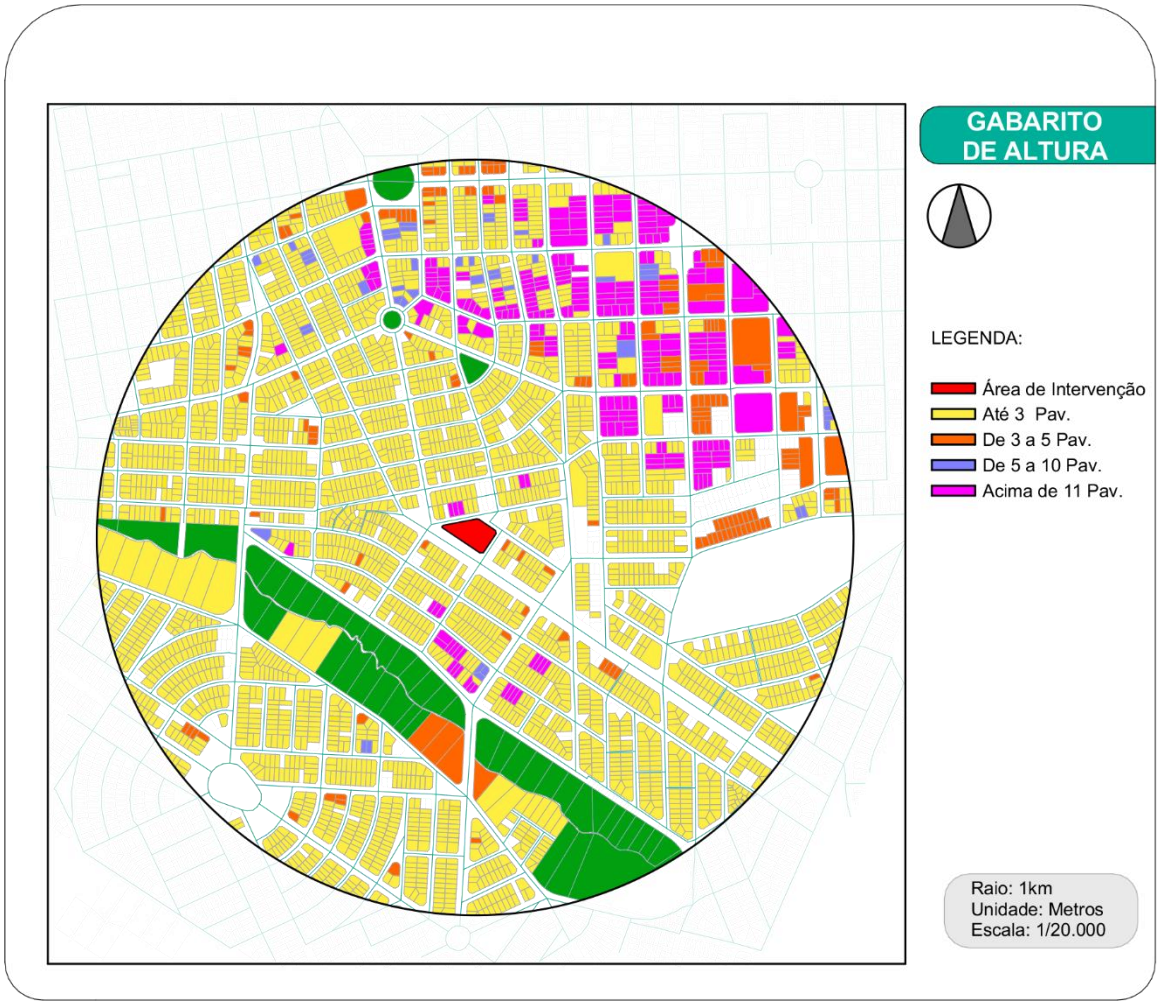
4.3.3 Gabarito de Altura

O mapa de gabarito referente a figura 48 é ilustrado faz-se possível verificação a respeito da altura dos imóveis que envolve o entorno do terreno.

É possível observar que a dinâmica de imóveis que são de 1 a 2 pavimentos e predominante na região, em contra partida as edificações verticais acima de 10

pavimentos são de grande escala em consideração alguns pontos dentro do raio de 1km partir do terreno. As demais edificações acompanham as vias de baixo fluxos são de 3 a 5 pavimentos justo pelo uso comercial ou mistos.

Figura 48 - Gabarito de Altura



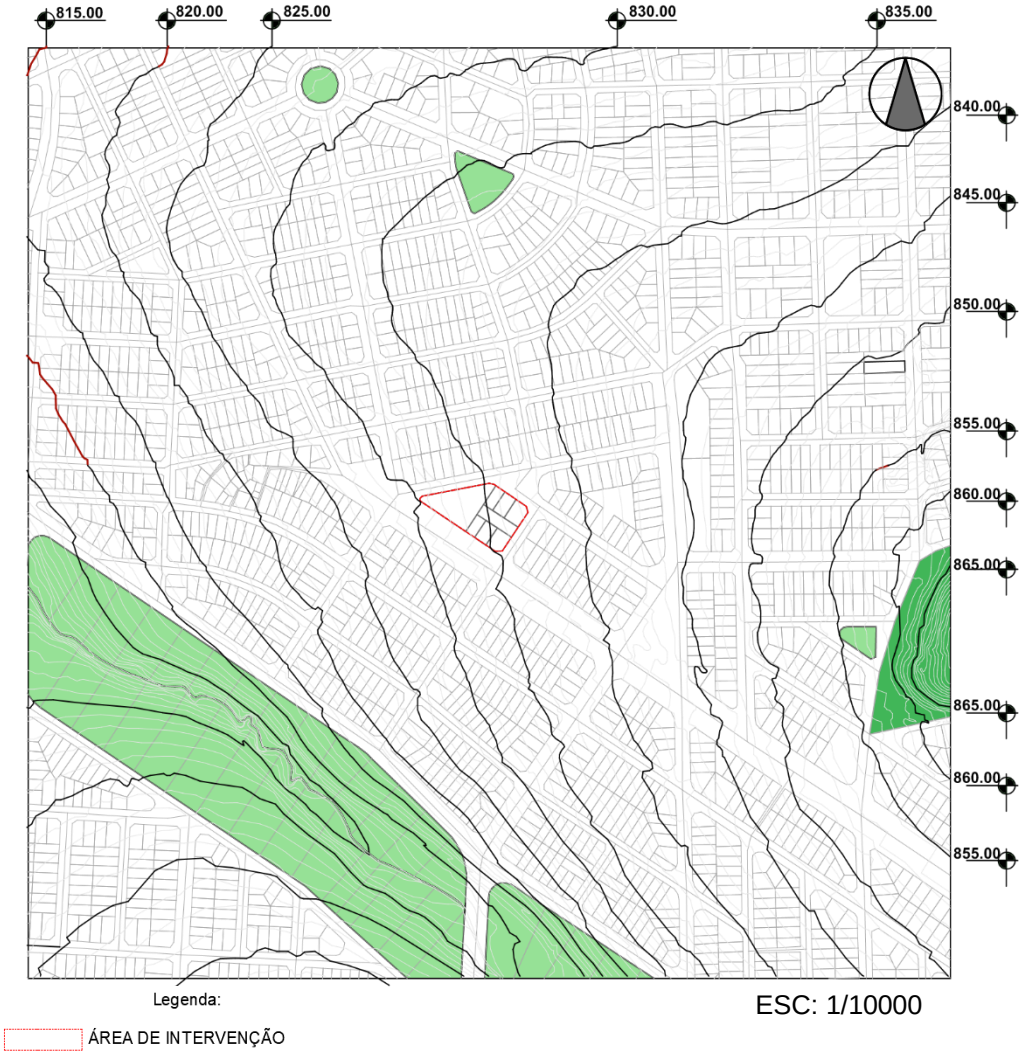
Fonte: MUBDG, elaborado por Diêgo Santos, 2021.

5 CONDICIONANTES E DETERMINATES

Esse capitulo tem como objetivo apresentar os estudos feitos na área de intervenção e identificar através de analise os objetivos para o direcionamento preliminar do projeto.

O Local do terreno escolhido para inserção da proposta (Figura 49), é na região sul de Goiânia, no setor Parque Amazônia, para a inserção do projeto, é de suma importância o levantamento do local através de diretrizes, tendo em vista que o terreno escolhido contém uma área no total de 7.055,83m², sendo que no mesmo possui 8 lotes privativos na situação atual, que de fato é necessário o remembramento do mesmo. Além desse fator importante, os aspectos gerais do terro e entorno contribui para a elaboração do projeto arquitetônico, visando o crescimento potencial construtivo.

Figura 49 – Localização do terreno



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

O terreno como dito acima, é situado no setor Parque Amazia, divisa de outros setores adjacentes com alto fluxos de comércios, serviços e moradias que contribuirá para o movimento na região proposta.

O entorno do terreno (Figura 50), está localizado próximo a empreendimentos que estão em crescimento, que consequentemente o projeto visado atendera não somente a necessidade do local estudado, mais como todo seu entorno.

A justificativa da escolha do local do terreno, consiste em obter um espaço amplo para implantação do memorial e centro terapêutico, de fácil acesso e localização.

O levantamento do terreno disposto analisado é de propriedade particular verificando através das documentações.

Figura 50 – Área de intervenção



ESC: 1/4000

Fonte: Archicad, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

5.1 Legislação

É de grande importância par o projeto as referências de legislações, respeitando todos os critérios necessários na fundamentação projetual

• NBR 9050 Acessibilidade

A norma NBR 9050 é responsável por abordar questão de parâmetros de acessibilidade em projetos de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, visando a segurança do usuário na edificação, a norma também prevê parâmetros analisados como, construção, adaptação e instalações.

• Código de obra e edificações

É responsável por dispor regras a serem seguidas no projeto, de acordo com limites, respeitando os parâmetros exigido. Em relevância ao projeto o afastamento necessário a se cumprir, prevê a altura da edificação de até 9,00m respeitando afastamento como mencionado na tabela 1.

Tabela 1 – Lei de Parâmetros Urbanísticos

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	**AFASTAMENTOS**		
	Lateral (m)	**Fundo (m)**	**Frente (m)**
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00

Fonte: Goiania.go.gov.br/ Adaptado por Diêgo Santos, 2021.

Dimensão de vaga de estacionamento:

- Veículo médio 2,40m de largura e 4,80m de comprimento
- Veículo grande 2,50m de largura e 5,50m de comprimento.

5.2 Aspectos físicos e ambientais

A região metropolitana de Goiânia, propriamente dita como grande Goiânia, se insere na área de abrangência do bioma cerrado, por ser extremamente rico em fauna, flora.

Na região de estudo, esta propriamente equipada com arborização parque, praças no entorno do terreno, na Figura 51, podemos destacar lugares onde a massa arbórea predomina.

O terreno escolhido está localizado em um entorno onde a predominância de edificações e construções são maiores que o de vegetação, em analises são classificadas como, porte alto, porte pequeno (até 6 m), médio (6 a 12 m) e grande (+12 m). Justamente, faz-se necessários implantações com condições naturais para região.

Figura 51 – Perspectiva do terreno

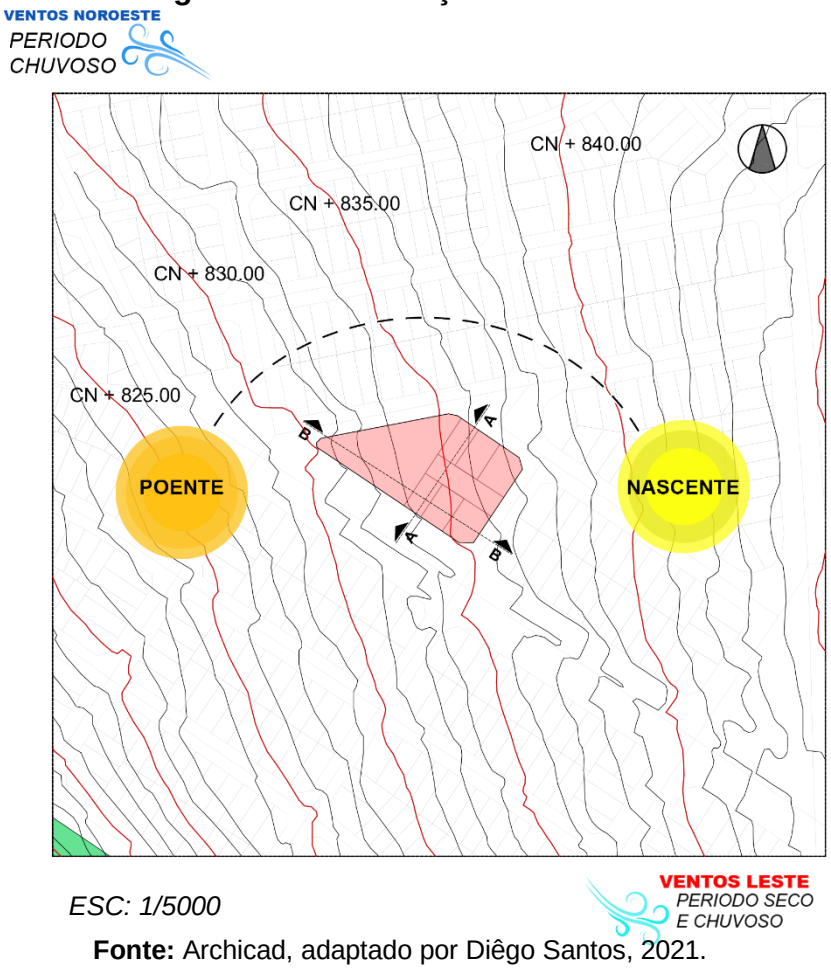


Fonte: Google Earth / Adaptado por Diêgo Santos, 2021.

5.2.1 Orientação solar e dos ventos

Na figura 52, os ventos predominantes, partindo do Leste em direção ao noroeste, e do Noroeste em direção ao leste, a grande diferença é que no período chuvoso prevalece os ventos em direção aos do Leste. Os ventos direcionados do Leste proporcionam o clima seco e frio sendo este efêmero.

Figura 52 – Orientação solar e dos ventos



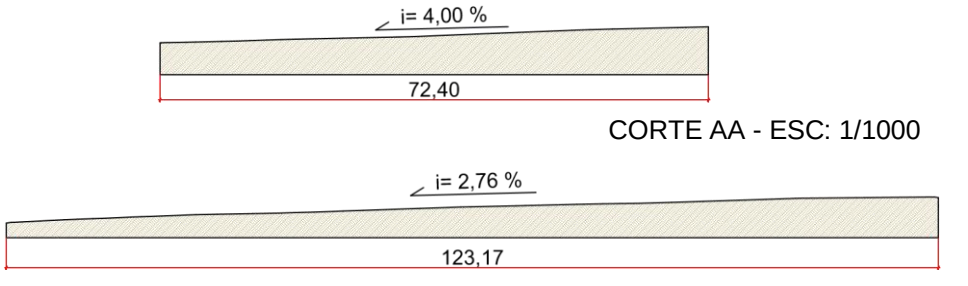
ESC: 1/5000

Fonte: Archicad, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

5.2.2 Topografia

Levando em consideração muito importante da vegetação existente no terreno, e topografia nativa, as analises feita através do mapa de curvas de 1 em 1 metro, com auxílios de dois cortes, transversal (AA), e longitudinal (BB), na Figura 53, a inclinação tem curvas em caimento suave em direção oeste do terreno.

Figura 53 – Perspectiva



Fonte: Archicad, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

6 PROGRAMA DE NECESSSIDADE

A abordagem do programa de atividades é definia como especifica, resultante aos estudos de caso e necessidade do usuário, conforme as analises será estabelecido a conexão entre o memorial e ao projeto do Centro terapêutico aos cuidados a saúde mental com a âmbito Arteterapia com as práticas terapêuticas, como: Pintura, Modelagem, Literatura, Contação de histórias, Desenho, Yoga, Canto, Dança, Música, Drama teatral.

O propósito de desenvolver o projeto no terreno tem a finalidade de ser um espaço público, e ao mesmo tempo, privativo para os tratamentos, dessa forma o programa de necessidade implica em espaços ativos para tratamentos que são privativos aos usuários, e os espaços de vivencia qualificados para interação, assim definido

O projeto do centro terapêutico é destinado a ser executado na cidade de Goiânia, irá seguir as normais técnicas composta pelo Plano diretor municipal da cidade atendendo as especificações criteriosamente, juntamente com o Código de obras e edificação do Município da cidade.

Alguns ambientes são destinados ao programa de necessidade, e outros não são obrigatoriamente destinados ao programa, entretanto contribui para composição terapêutica local, exemplo como o jardim terapêutico integrado ao memorial, que é aberto ao público, o espaço de exposição efêmera destinado a familiares e a população.

O projeto do Centro Terapêutico é caracterizado de acordo com o Código de obras como Atividade de Atenção à Saúde Humana:

Art. 103 Será considerada edificação destinada à Atividade de Atenção à Saúde Humana aquela que possibilitar assistência à saúde em geral, com ou sem internação, incluindo, dentre outros, os seguintes tipos: I - clínica médica, de diagnóstico, odontologia e de recuperação física ou mental; (Lei complementar nº177/2008, p. 105).

6.1 Caracterização do público

A caracterização do público é destinada as duas vertentes do projeto. O Memoria onde o uso fundamentado aos interesses de conexão de pessoas, e a

reflexão do usuário nativo ao proposito estabelecido ao memorial, já o Centro terapêutico é caracterizado em especial ao público que possuem vulnerabilidade á saúde mental, e que tenha interesse através de terapias arte terapêutica estabelecer a prevenção da mesma, realizando então o processo de reabilitação de potenciais usuários ativos e assim evitando possíveis agravamento mental.

A faixa etária em conformidade aos usuários Adultos, especificadamente dos 20 ao 59 de idade.

6.2 Caracterização das Atividades

A definição da proposta do projeto inicia foi devido a necessidade como um todo, especialmente falando sobre os ambientes terapêuticos em ter a competência em atender as características precisa dos usuários, pensando assim, a ideia em ressignificar os espaços, condiz com solução contextual arquitetônica pra cidade em um período compreensível.

O edifício será a junção dos setores possuindo as atividades destinadas a cada um deles, sendo: área de serviço, atendimento, terapêutico, áreas públicas (Tabela 2)

Tabela 2 – Programa de Necessidade

Áreas de serviços
Administração geral
Tesouraria, Sala de reunião, Gerência
Acesso Restrito: Funcionários/ Professores/
Atendimento
Sala de triagem, recepção, banheiros
Prática Terapêuticas
Ateliês: Dança, música, canto, modelagem, pintura, teatro, desenho
Acervo: Literatura, contação de histórias
Áreas públicas
Área de exposição efêmera, monumento memorial, Café, Biblioteca, jardim externo, estacionamento

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

O tempo médio de sessão será destinado a cada atividade de acordo com a avaliação do profissional referente a terapia destinada.

As atividades oferecidas pelo centro terapêutico serão pelos atendimentos sob possíveis encaminhamentos de outros centros de atenção à saúde, e atendimentos ao público gratuitos.

O memorial será de uso semipúblico, sendo compartilhado em função de usuários que usufruir do espaço, juntamente com estacionamentos, já os setores terapêuticos, será o uso semiprivado, que são ambientes destinados somente para pacientes em função terapêutica.

Os ambientes semiprivados são áreas destinadas a primeiros contatos com paciente, logo a áreas são dependentes de autorização para entrar.

6.2 Quadro Síntese

Esse capitulo é referente ao conteúdo relacionado aos setores, ambientes, e funções, e a metragem quadrada que portam, também conterá as atividades de cada ambientes que será composto para a criação do projeto, tendo em vista os dimensionamentos dos mobiliários e equipamentos predestinados.

6.2.1 Ambiente de integração

Tabela 3 – Tabela Quadro Síntese

Quadro Síntese - Ambientes de integração							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Jardim Terapêutico	1	Jardim espaço para as atividades corporais em ambiente livre.	-	-	-	751,40m²	751,40m²
Circulação Vegetação	1	Circulação externa com vegetação variadas	-	-	-	1096,21 m²	1096,21 m²
Jardim de acesso	1	Circulação externa com vegetação variadas	-	-	-	500,68m²	500,68m²
Área Permeável	-	mínimo 25% do terreno deve ter permeabilidade	-	-	-	1096,21 m²	1096,21 m²

Fonte: Archicad, adaptado por Diêgo Santos, 2021.

6.2.2 Setor Técnico

Tabela 4 – Setor técnico

SETOR TÉCNICO							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Central de gás	1	Central de armazenamento de gás.	6 Cilindros	0	1	6,00m²	6,00m²
Central de Lixo	1	Destinado ao depósito de resíduos para coleta.	6 Coletores de Residuos	0	1	7,11m²	7,11m²
Gerador	1	Equipamento gerador de energia elétrica para garantir o funcionamento interno predia	2 geradores auxiliares	0	0	20,37 m²	20,37 m²
Bombas	1	Espaço destinada às bombas do sistema de distribuição de água	1 bomba	0	0	11,37m²	11,37m²
Estacionamento	39	Vagas do tipo grande (2,50x5,50) para estacionamento dos usuários	-	-	-	13,75 m²	536 m²
	0,78	2 % Vagas de uso especial (pcd)	-	-	-	-	-
Depósito de jardinagem	1	Área destinad a guarda e contole e manutenção dos jardins e areas verdes	Materiais de jardinagem	0	2	6,30m²	6,30m²
Carga e Descarga	1	Área destinada para carga e descarga de materiais e mercadorias.	01 vaga para caminhão de carga/descarga	-	-	100,64 m²	100,64 m²
Sala de Monitoramento	1	Sala para monitoração predial mercadorias.	1 mesa em L duas Cadeiras e 2 computador	2	2	9,66m²	9,66m²
Reservatório	1	Reservatórios de distribuição dos sistemas de água	-	-	-	-	-

6.2.3 Setor Administrativo

Tabela 5 – Setor Administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Tesouraria	1	Ambiente destinado a assuntos financeiros	1 mesa de escritório c/ 2 cadeiras, 2 cadeira giratória	2	4	16,28 m²	16,28 m²
Gerencia	1	Ambiente destinado a resolver assustos pertinente a empresa e funcionário	1 mesa redonda com 3 cadeiras, 1 mesa de escritório c/ 2 cadeiras e 1 cadeira giratória	1	6	21,33 m²	21,33 m²
Sala de Reunião	1	Ambiente destinado a reuniões da empresa	1 mesa, 8 cadeiras	-	8	29,94 m²	29,94 m²
Sala administração geral	1	Sala para desempenho das atividades administrativas do centro terapêutico	3 mesas para computador com 3 cadeira giratória para trabalho,5 cadeiras de apoio	3	9	35,89 m²	35,89 m²
Sala de Descanso	1	Ambiente de descanso funcionarios	6 poltronas 1 mesa para computador, tapete. TV	7	7	20,37 m²	20,37 m²
Copa	1	Ambiente para refeição dos funcionários entre atividades de descanso	1 mesa 3 cadeiras, bancada com torneira, geladeira e fogão	0	4	8,24 m²	8,24 m²
Arquivos	1	Guarda de arquivos administrativos e de pacientes.	Estantes, armários fechados	0	0	5,65 m²	5,65 m²
Almoxerifado	1	Guarda controle de material necessário para uso terapêutico	Armários fechados	0	0	7,21 m²	7,21 m²
Depósito material de limpeza D.M.L	1	Armazenamento de utensílios e materiais de limpeza do setor de serviço e administrativo.	1 tanque, 2 armário com portas com prateleiras	0		3,51 m²	3,51 m²

6.2.4 Setor de apoio

Tabela 6 – Setor de apoio

SETOR DE APOIO							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Higienização	1	Ambiente Higienização antes e depois da sessão terapêutica	2 sanitários p/ paciente 1 sanitário PcD 2 pias externas para higienização	0	5	19,87m²	19,87m²
Sala de Descanso	1	Ambiente de descanso funcionários	6 poltronas 1 mesa para computador, tapete, TV	0	8	20,37 m²	20,37 m²
Copa	1	Ambiente para refeição dos funcionários entre atividades de descanso	1 mesa 3 cadeiras, bancada com torneira, geladeira e fogão	0	4	8,24 m²	8,24 m²
Almoxerifado	1	Guardo controle de, material necessário.	Armários fechados	0	0	7,21 m²	7,21 m²
Depósito material de limpeza D.M.L	1	Armazenamento de utensílios e materiais de limpeza do setor de serviço e administrativo.	1 tanque, 2 armário com portas com prateleiras,	0	0	3,51 m²	3,51 m²
Sanitário vest. funcionário Fem.Masc.	1	Ambiente para atender necessidades fisiológicas e higiênicas e troca de roupa dos funcionários	-	0	2	12,260²	12,26m²
Sanitário vest. funcionário PcD	1	Ambiente para atender necessidades fisiológicas e higiênicas e troca de roupa dos funcionários	-	0	1	12,26m²	12,26m²
Sanitário vest. Paciente PcD	1	Ambiente para atender necessidades fisiológicas e higiênicas e troca de roupa dos funcionários	-	0	1	5,37m²	5,37m²

Recepção Secretária	1	Area para informações e/ou direcionamentos referente ao setor terapêutico e do setor administrativo	1 Balção de atendimento 3 armarios com portas, 3 cadeiras giratorias	3	-	26,02 m²	26,02 m²
Sala de Espera	1	Sala de espera para pacientes e acompanhantes.	4 poltronas 3 sofas de dois lugares cada 1 mesa de centro, vaso de planta, tapete	-	-	26,02 m²	
Sanitário Paciente Masc.Fem.	1	Ambiente para atender necessidades fisiológicas e higiênicas de pacientes e acompanhantes.	-	-	-	15,62m²	15,62m²
Central de acesso	1	Destinado a acesso dos funcionários	1 Armário guardar pertences dos funcionarios 2 catracas de acesso	-	-	26,02 m²	
Depósito de limpeza D.M.L	1	Armazenamento de utensílios e materiais de limpeza	1 tanque, 2 armário com portas com prateleiras,	0	0	3,51 m²	3,51 m²
Ambulatório	1	Destinado a emergência rápida	1 maca, 1 cadeira de rodas, pia, mesa com computador	1	-	15,48m²	15,48m²
Almoxerifado	1	Guarda controle de, material necessário para uso terapêutico	Armário fechados	-	1	7,21 m²	7,21 m²
Hall de entrada	1	Espaço para circulação de pessoas	Prateleira, lustre, tapete	-	-	36,73 m²	36,73 m²
Zeladoria	1	atividades administrativas para manutenção e limpeza do prédio	1 sofa, 1 mesa 3 cadeiras, 1 mesa com coputador e cadeira, 1 armário	1	4	19,38m²	19,38m²

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

Exposição Efemêra	1	Espaço para exposição aberta ao público	Espaço para exposição aberta ao publico	-	-	90,26m²	90,26m²
Cafeteria	1	Espaço Para refeição leve dos pacientes e visitantes	6 poltronas , 4 mesas com 4 cadeiras, 1 balção de atendimento	-	-	90,62m²	90,62m²

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

6.2.5 Setor de apoio técnico

Tabela 6 – Setor apoio técnico

SETOR APOIO TÉCNICO							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Sala de contole	1	Sala de controle e informações da rouparia	1 mesa com, 1 cadeira com computador, 1 armário, 1 lavabo	1	-	11,44m²	11,44m²
Rouparia geral	1	Sala de armazenagem e distribuição de rouparia	Armários	0	0	11,44m²	11,44m²
Central roupa suja em geral	-	Armázenamento de Roupas sujas	10 cesto de roupa suja	-	-	7,05m²	7,05m²

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

6.2.5 Setor terapêutico

Tabela 7 – Setor terapêutico

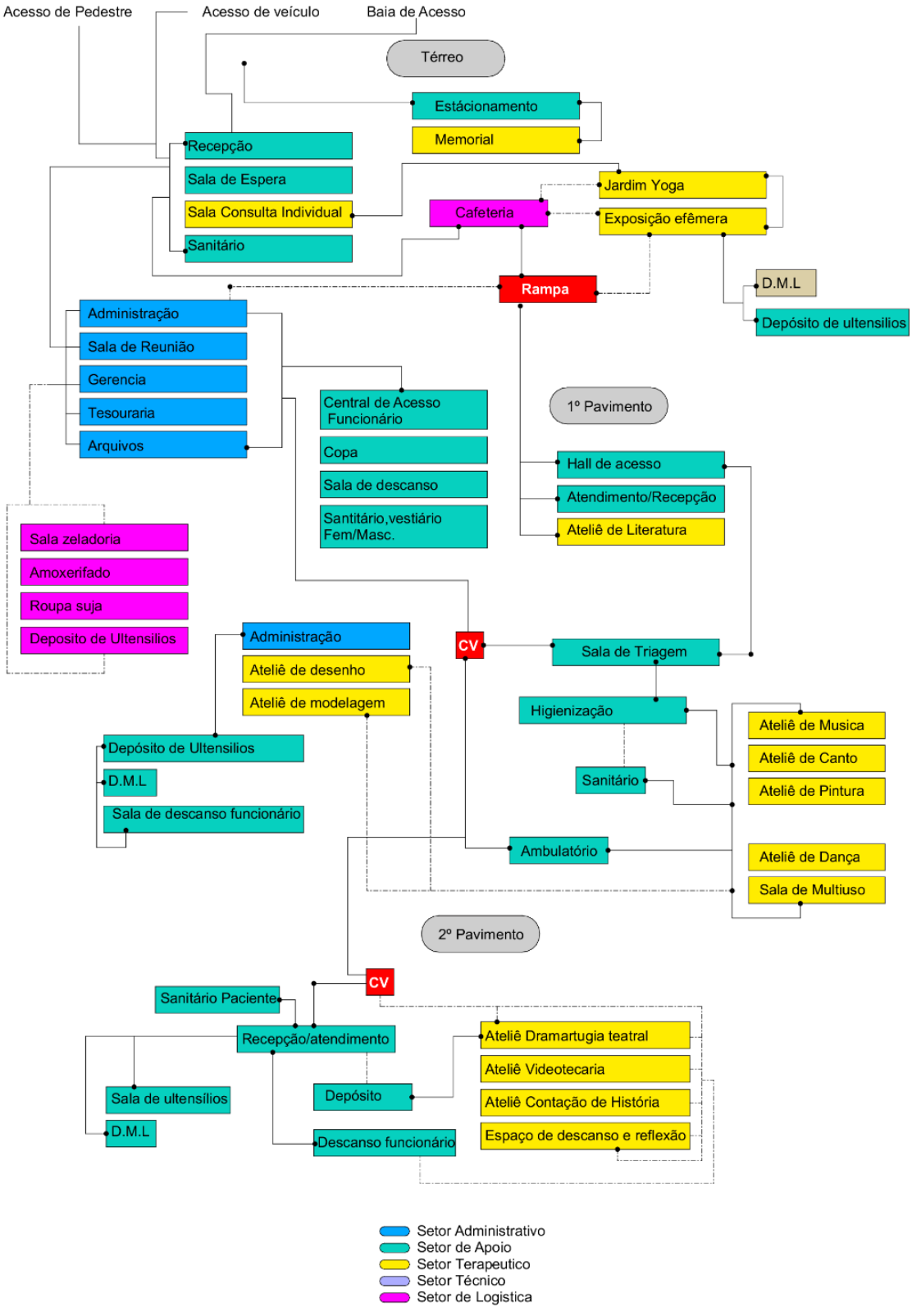
SETOR TERAPÊUTICO							
AMBIENTES	QT	FUNÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTO	USUÁRIO		ÁREA	
				FIXO	VARIÁVEL		
Ateliê de modelagem	1	Espaço para aprendizagem modelagem artistica	1 mesa, 13 cadeiras, 2 armários	-	15	47,95 m²	47,95 m²
Ateliê de Desenho	1	Espaço para aprendizagem em desenhos terapêuticos	1 mesa, 9 cadeiras 2 pias,2 prateleiras	-	11	35,57 m²	35,57 m²
Ateliê de pintura	1	Espaço para expressão treatral corporais artística	25 banco, 25 panchetas, 1 mesa redonda 4 armários	-	26	132,98 m²	132,98 m²
Ateliê de dança	1	Espaço para diversas danças corporais terapêuticas	2 Barra Ballet, 2 espelhos	-	21	132,98 m²	132,98 m²
Ateliê Videoteca	1	Espaço para reprodução de conteúdos audio-visual terapêuticos	8 cadeiras, 5 TV's 5 mesa para tv 2 armários	-	9	57,33m²	57,33m²
Ateliê Musica	1	Espaço para aprendizagem musical terapêutica	5 puff, 1 piano	-	10	59,91m²	59,91m²
Ateliê de Canto	1	Espaço para apredizagem vocal terapêutica	1 Piano, 9 Poltronas	-	11	59,38m²	59,38m²
Ateliê de Dramaturgia	1	Espaço para expressão treatral corporais artistica terapêutica	17 Cadeiras, 2 armários	-	17	115,30m²	115,30m²
Ateliê Multiuso Individual	1	Área destinada a uso múltiplos individual	-	-	-	18,71m²	18,71m²
Ateliê de Literatura	1	Espaço destinado a leitura de livros especificos	10 Poltronas, 4 Estantes p/ livros tapete	-	11	57,09m²	57,09m²

Ateliê Contação de Histórias	1	Espaço destinado a aprendizagem literaria	6 poltronas	-	6	32,68m²	32,68m²
Jardim Yoga	1	Area atividades terapêuticas de Meditação e Yoga	21 colchonetes, jardim interno	-	21	144,83 m²	144,83 m²
Espaço para reflexão	1	Espaço para reflexão e descanso mental	6 bancos	-	-	204,40m²	204,40m²
Consulta Individual	1	Consulta Individual com paciente	1 mesa de escritório, 2 cadeiras	1	2	14,12m²	14,12m²
Triagem	1	Sala de primeiras consulta com paciente	1 mesa de escritório, 3 cadeiras	1	3	14,12m²	14,12m²

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

6.3 Diagrama de estudos

Figura 57 – Funcionograma



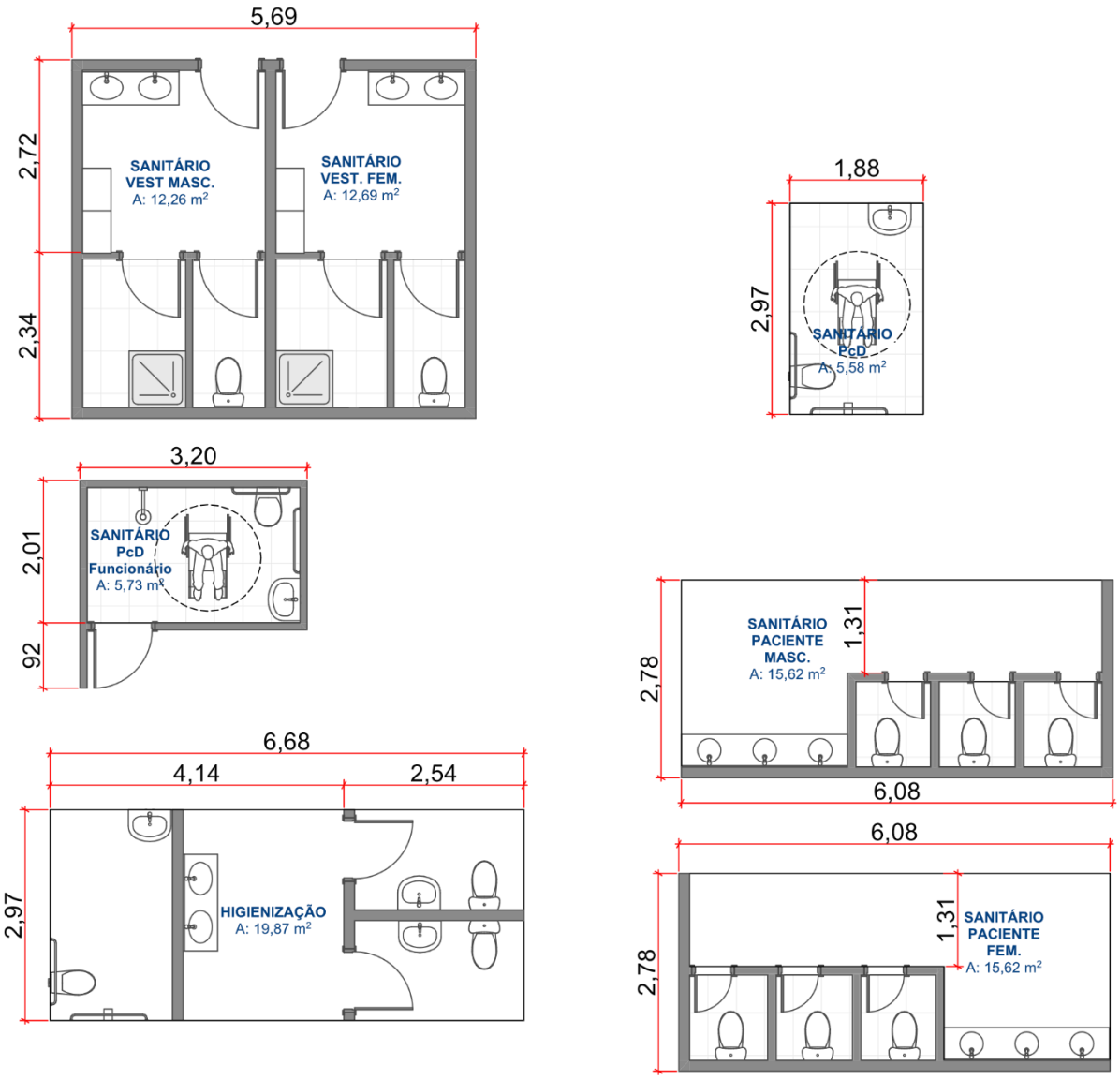
Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

7 PRÉ DIMENSIONAMENTO

Esse tópico é referente ao pré-dimensionamento dos ambientes necessários para compor a edificação, com as dimensões previas dos ambientes podemos definir os elementos que será composto, como mobiliário móvel, e fixos em uma forma ergonômica que atendesse todos os parâmetros das normas prevista na NBR.

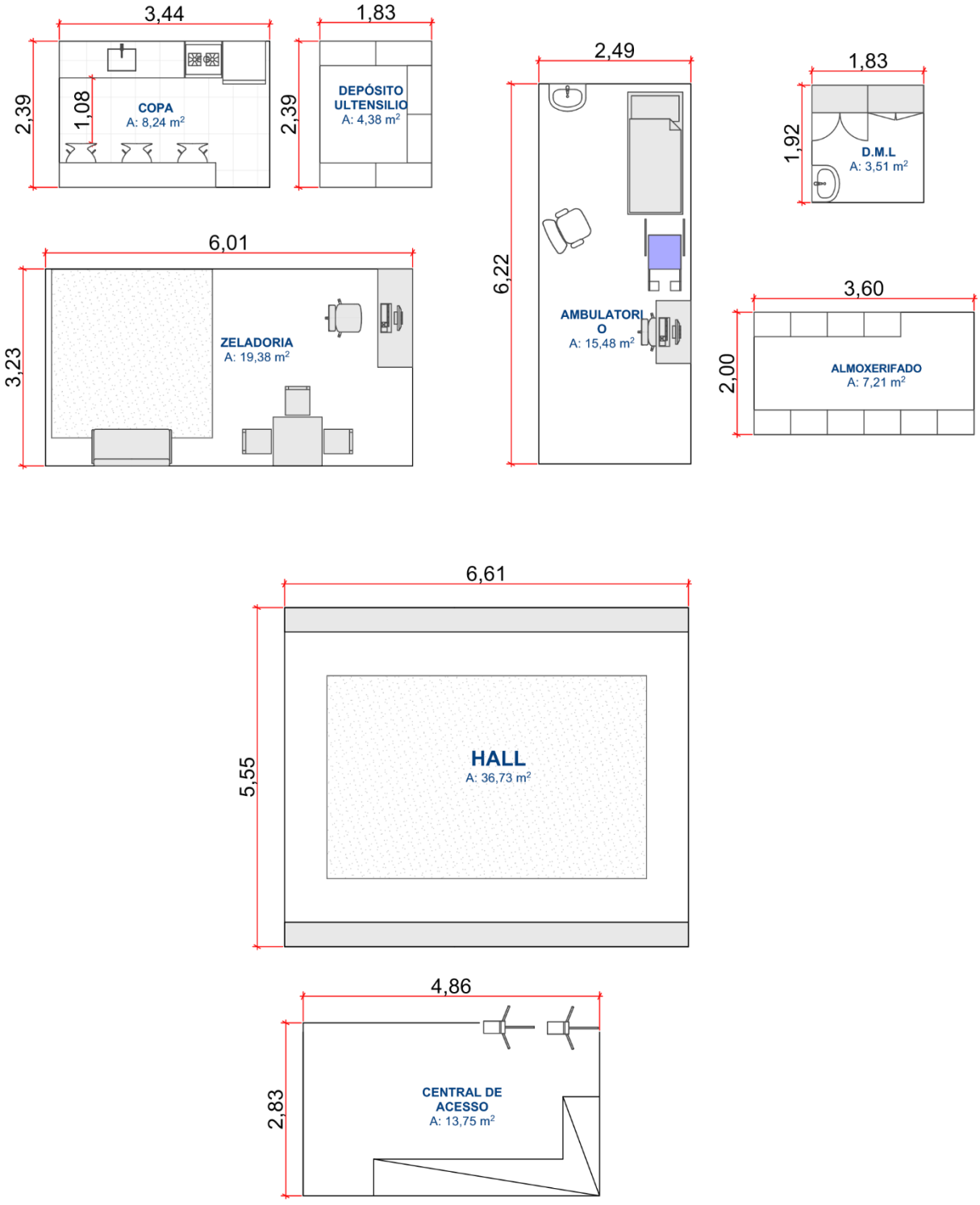
7.1 Apoio Geral

Figura 58 – Apoio geral



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

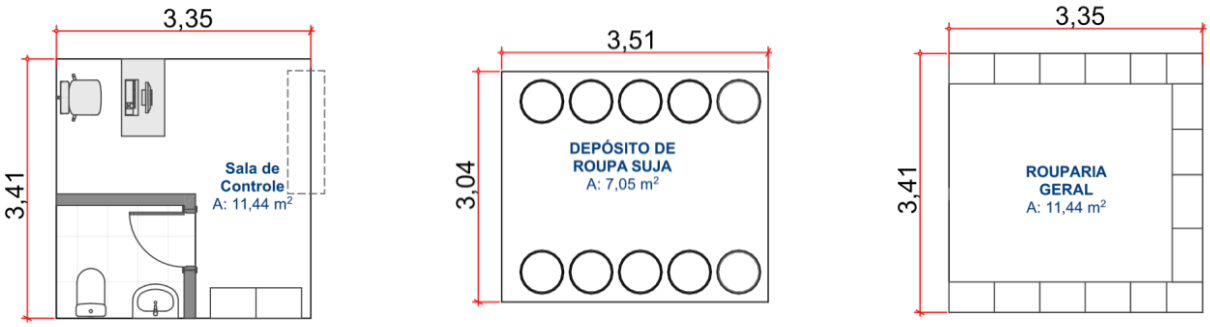
Figura 59 – Apoio Geral



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

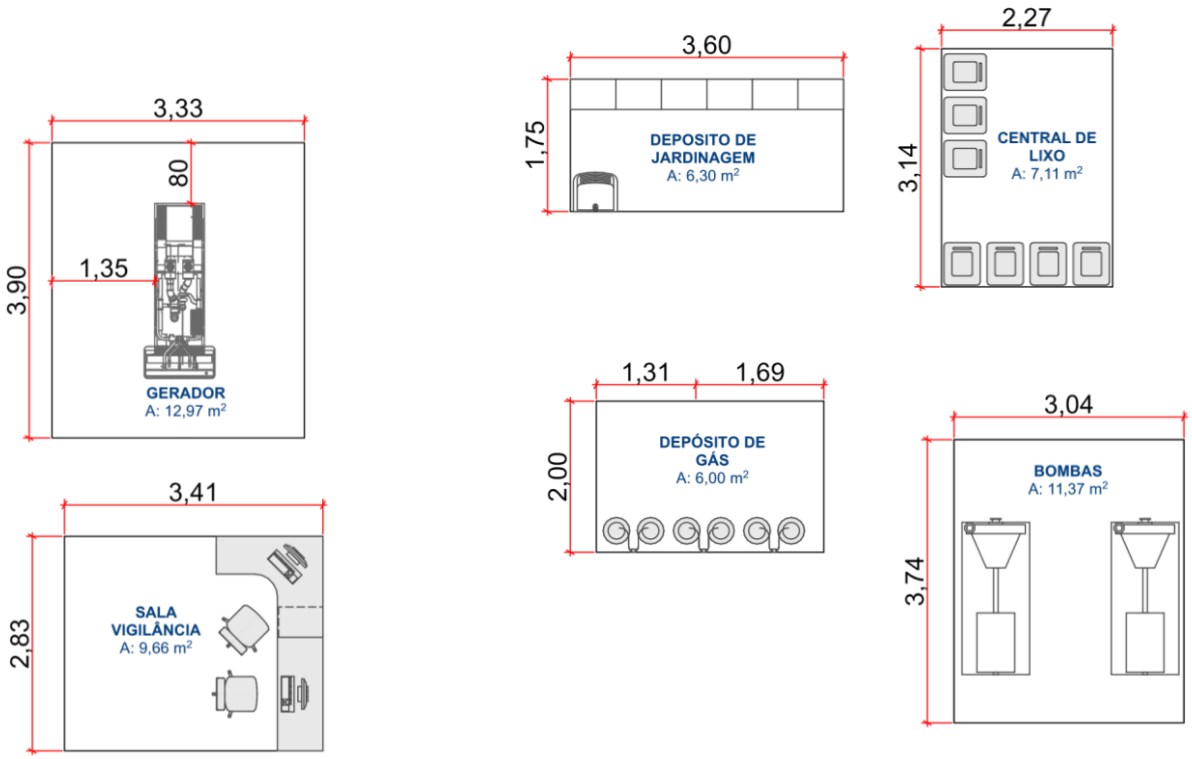
7.2 Apoio

Figura 60 – Apoio Técnico

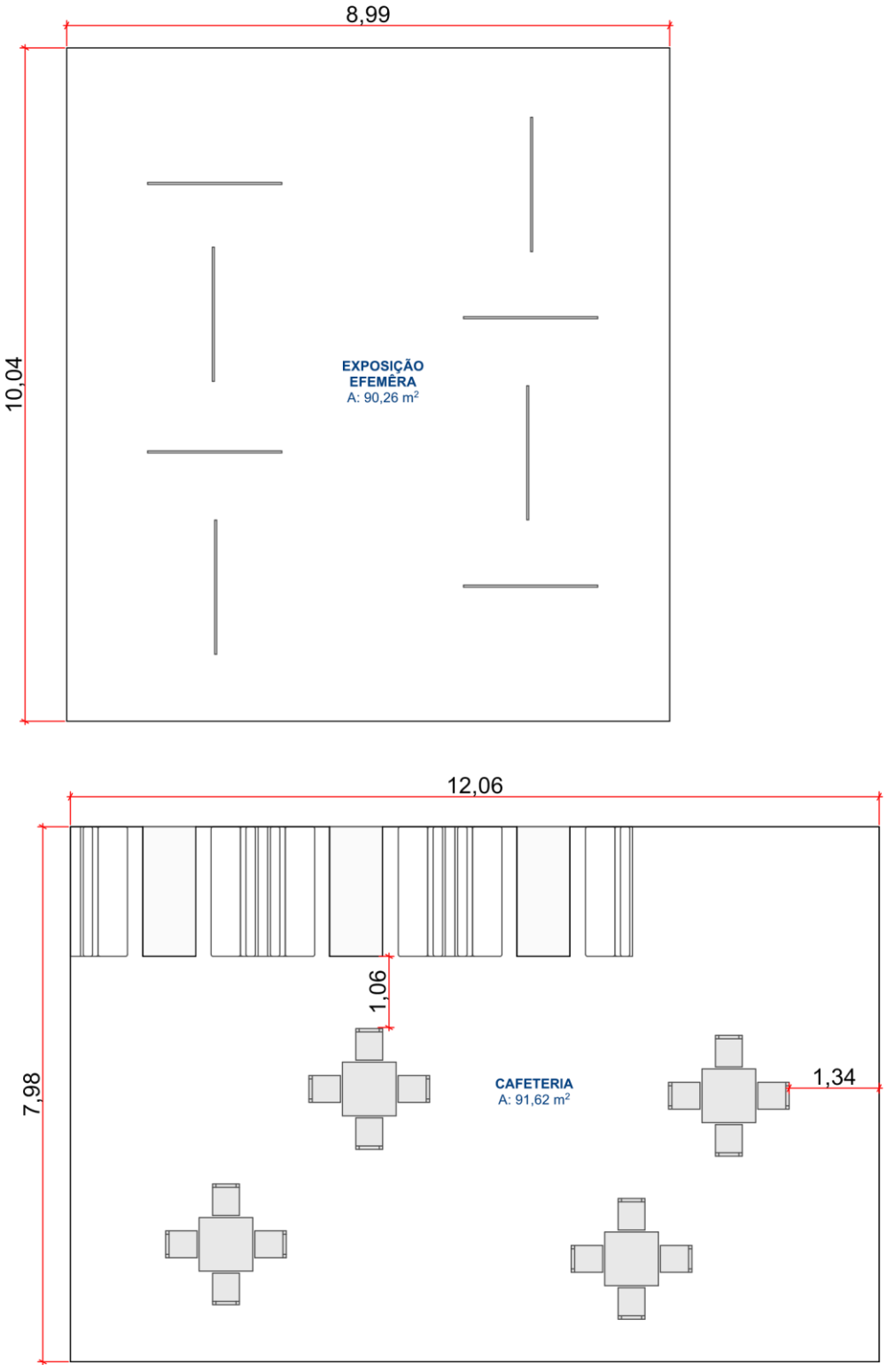


7.3 Apoio Técnico

Figura 61 – Apoio Técnico



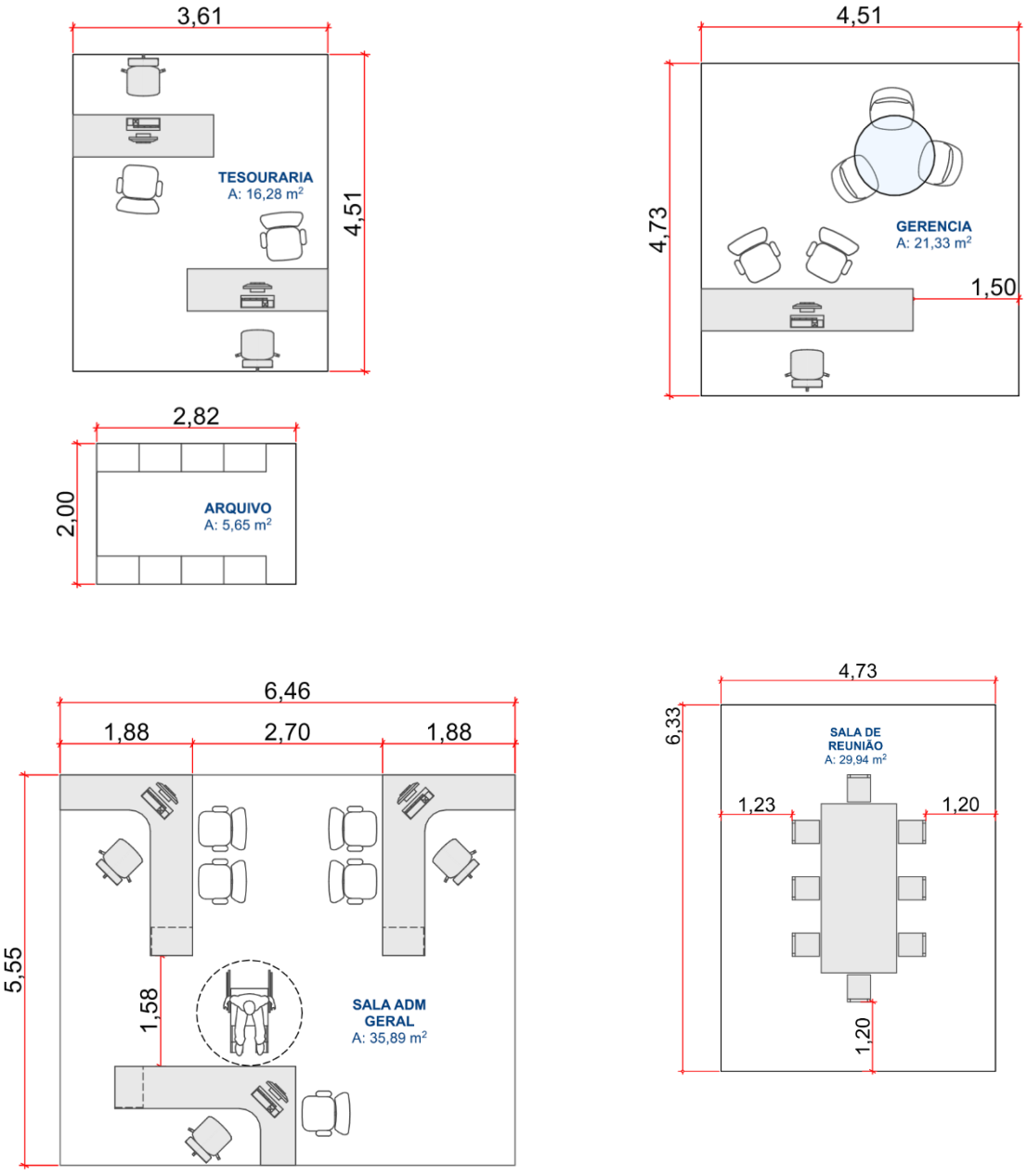
Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

7.3 Setor Administrativo

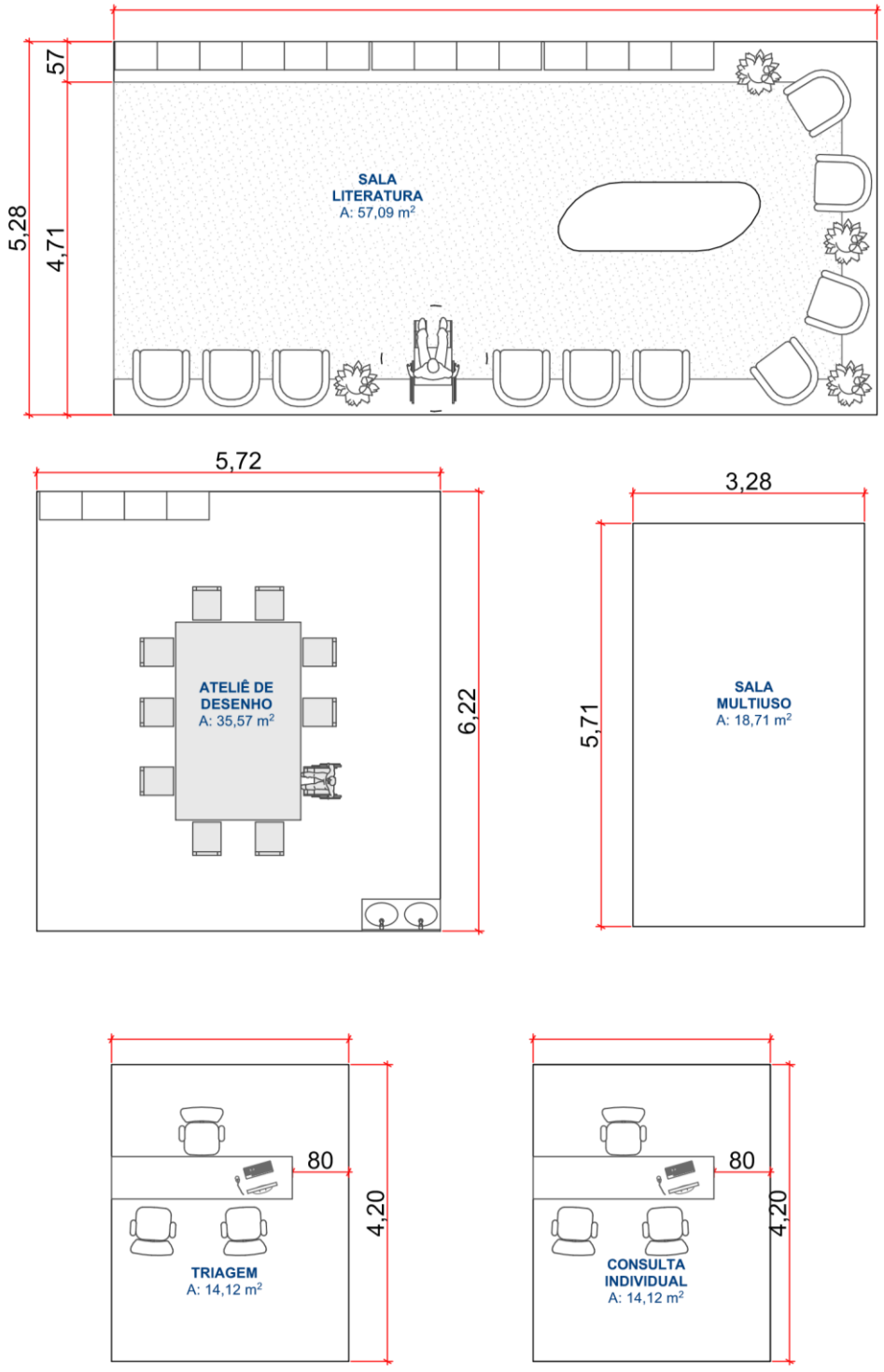
Figura 62 – Setor administrativo

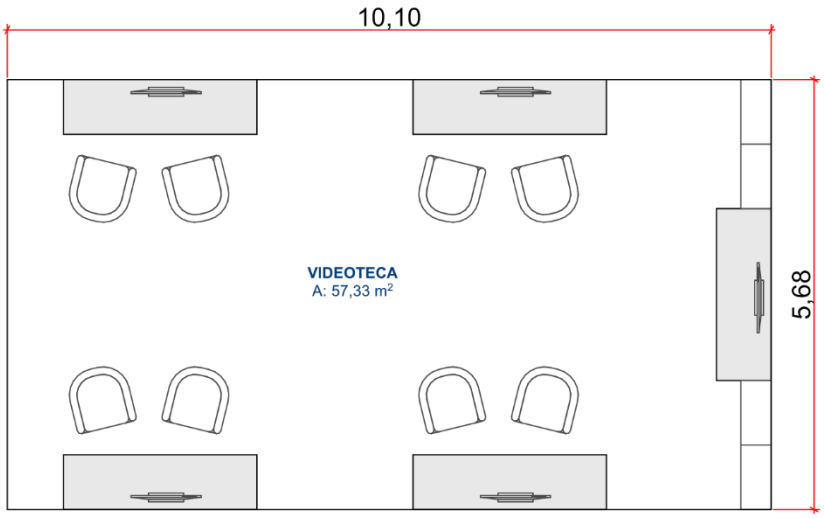


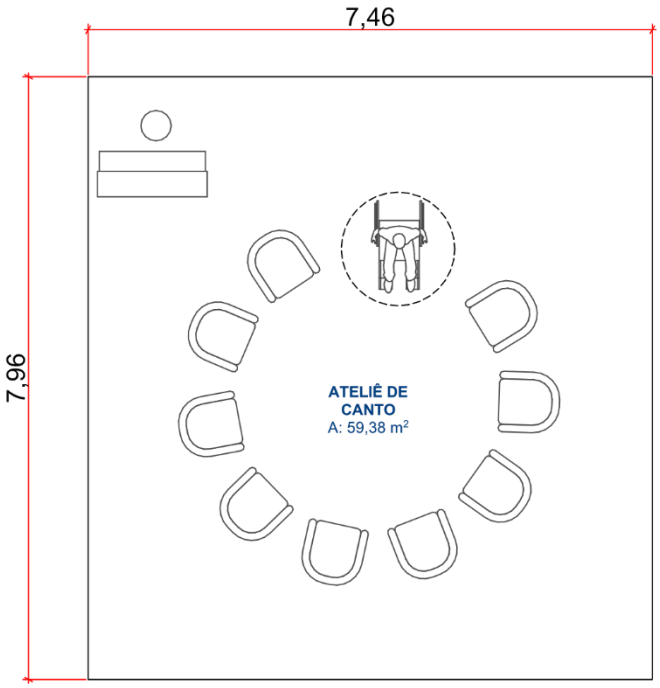
Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

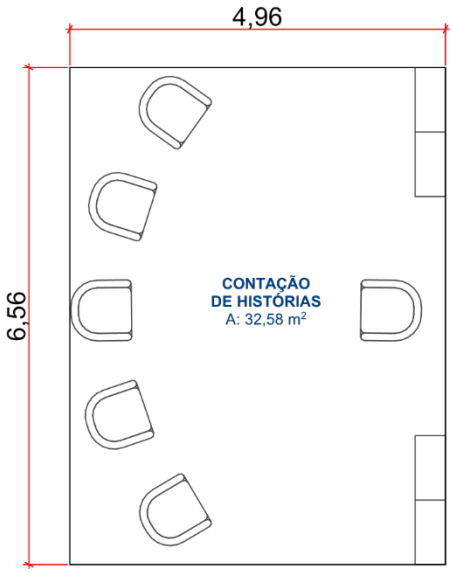
7.3 Setor Terapêutico

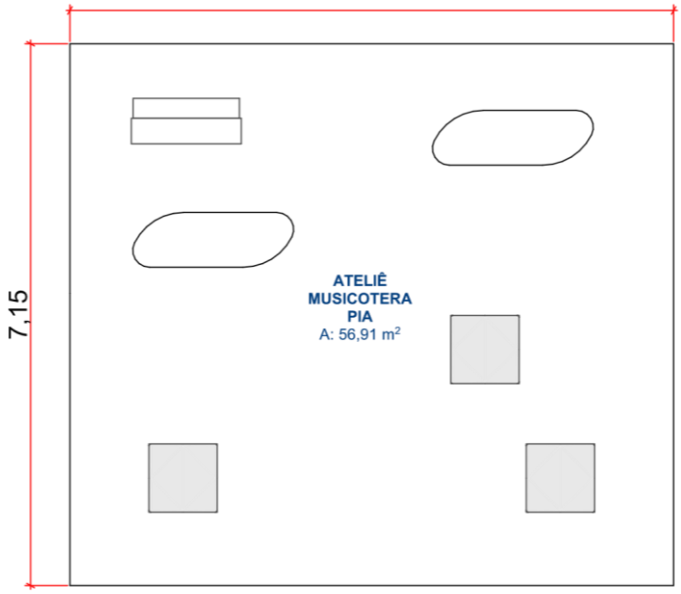
Figura 63 – Setor terapêutico

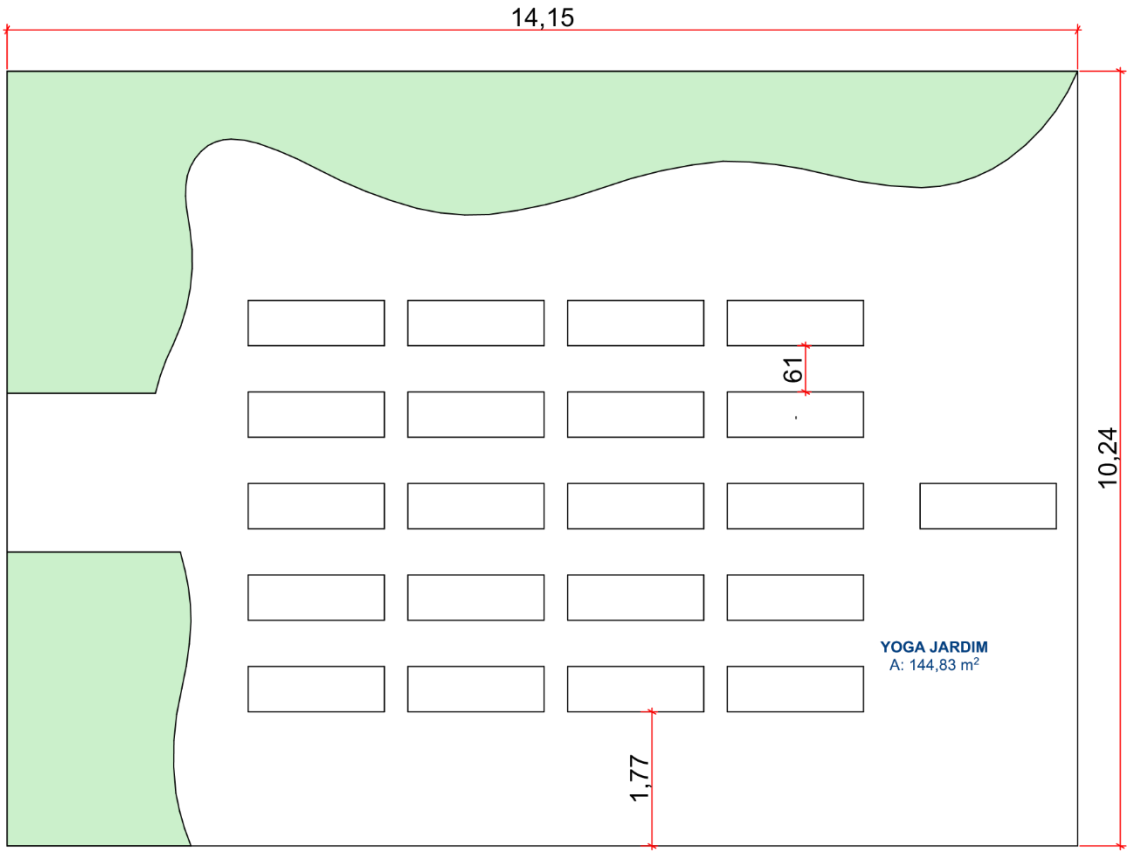


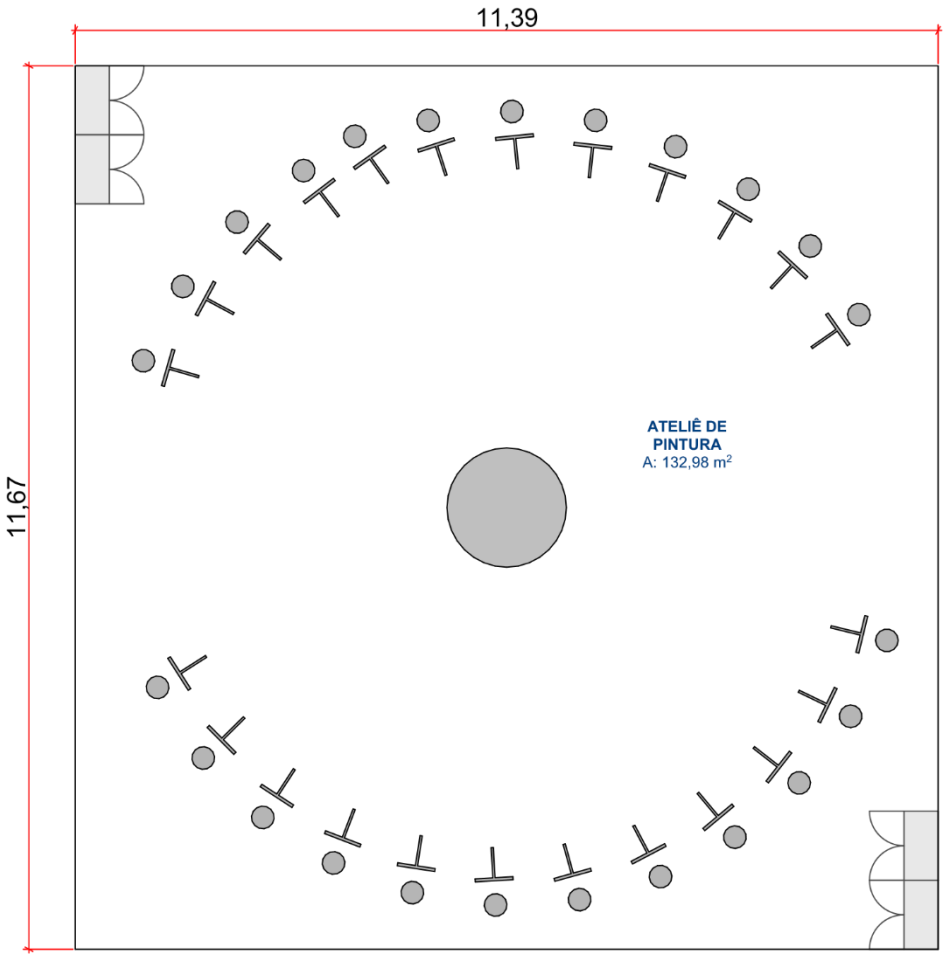

10,10
VIDEOTECA
A: 57,33 m²
5,68

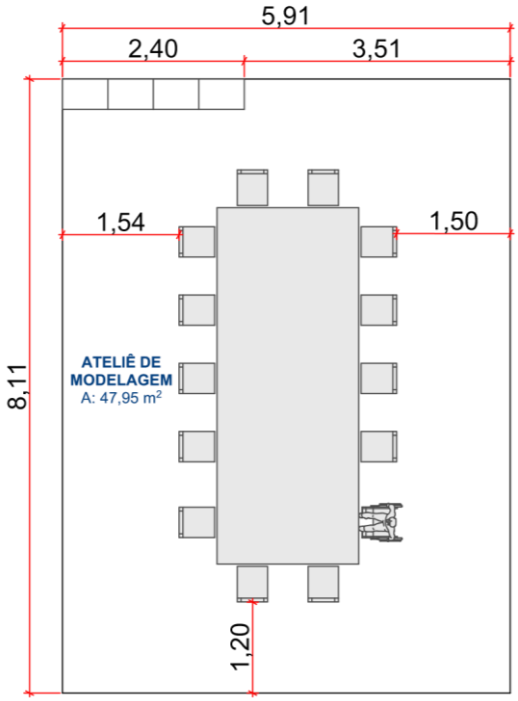

7,46
7,96
ATELIÊ DE
CANTO
A: 59,38 m²

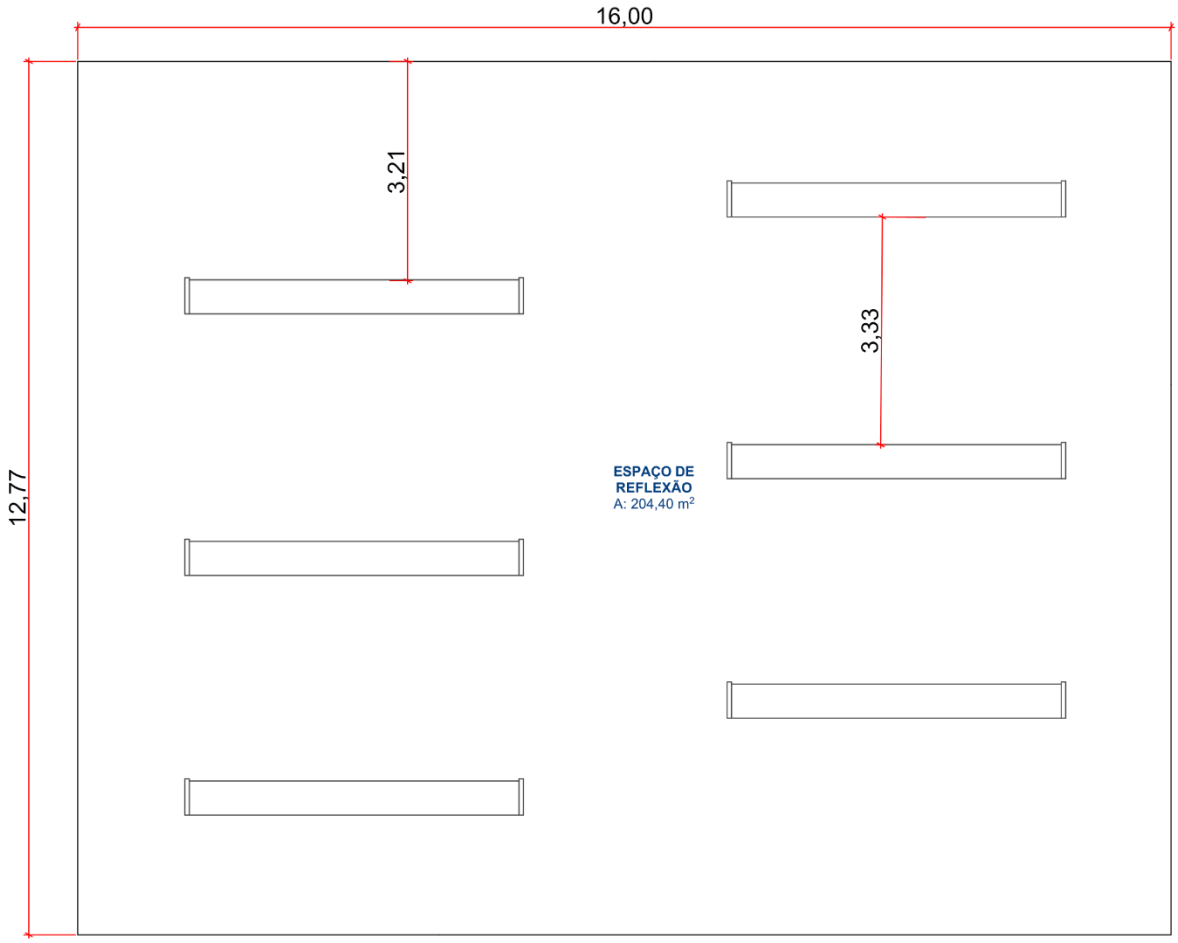

4,96
6,56
CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS
A: 32,58 m²

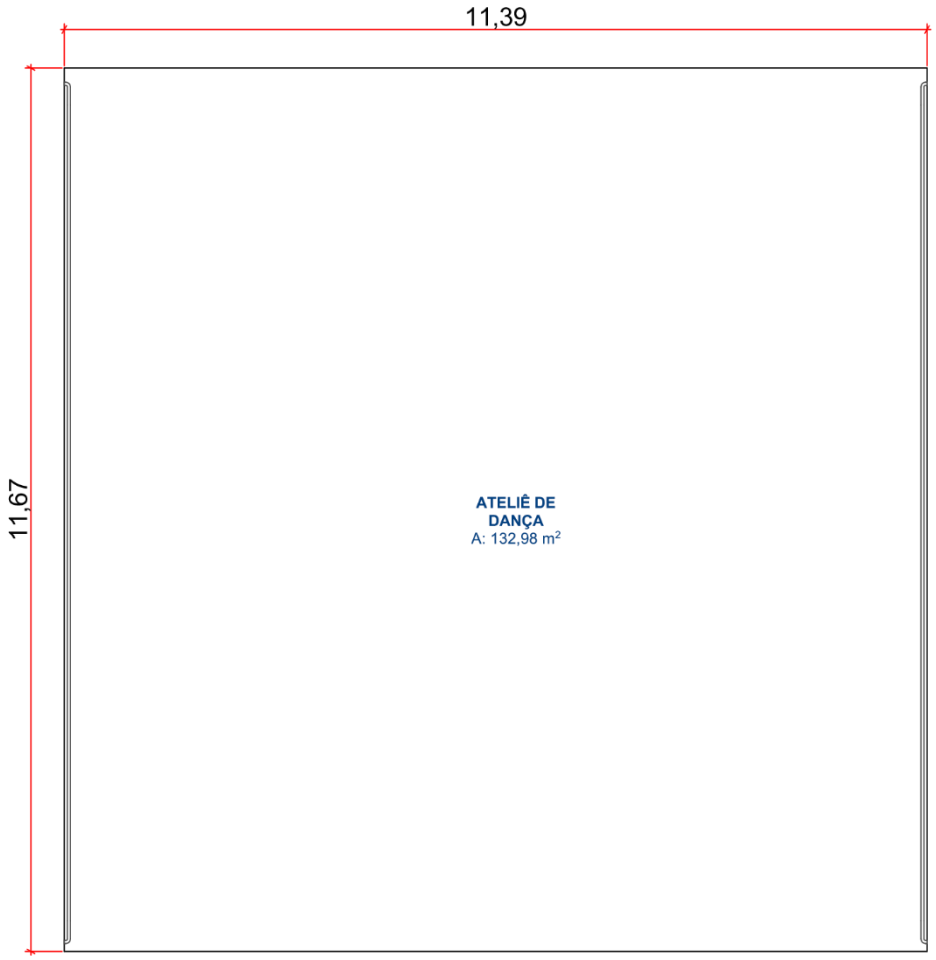

7,15
ATELIÊ
MUSICOTERA
PIA
A: 56,91 m²

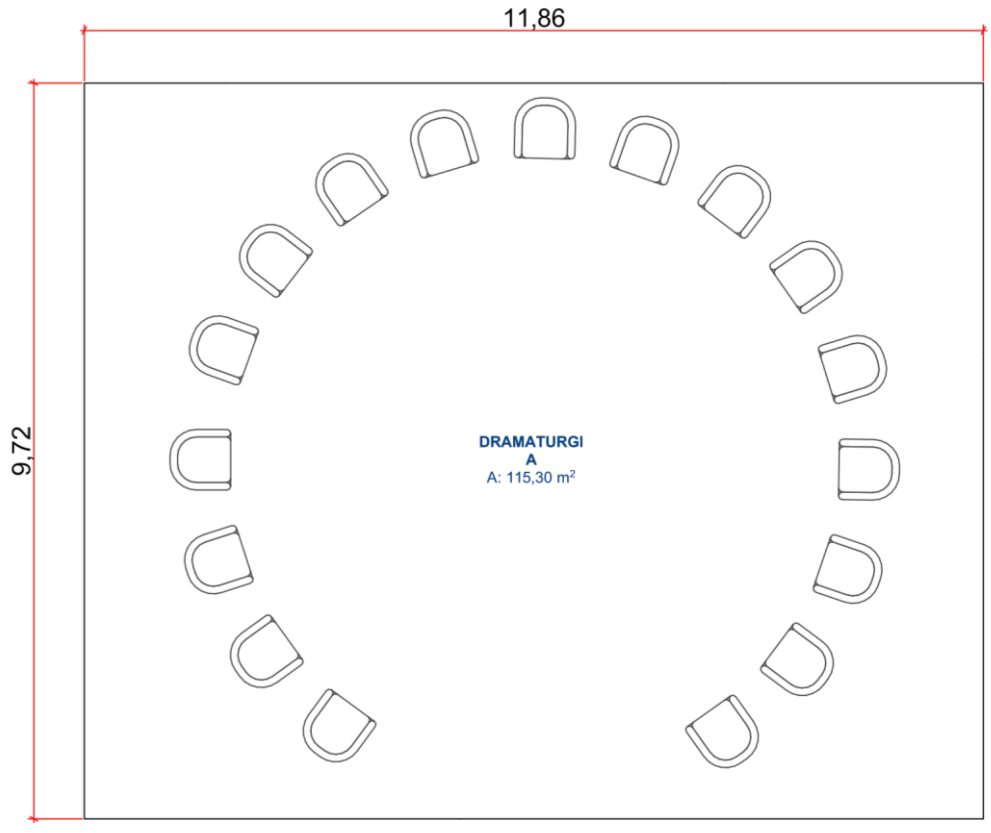

14,15
61
10,24
YOGA JARDIM
A: 144,83 m²
1,77


11,39
11,67
ATELIÊ DE
PINTURA
A: 132,98 m²


5,91
2,40
3,51
1,54
1,50
8,11
ATELIÊ DE
MODELAGEM
A: 47,95 m²
1,20


16,00
12,77
3,21
3,33
ESPAÇO DE
REFLEXÃO
A: 204,40 m²


11,39
11,67
ATELIÊ DE
DANÇA
A: 132,98 m²


11,86
9,72
DRAMATURGI
A
A: 115,30 m²

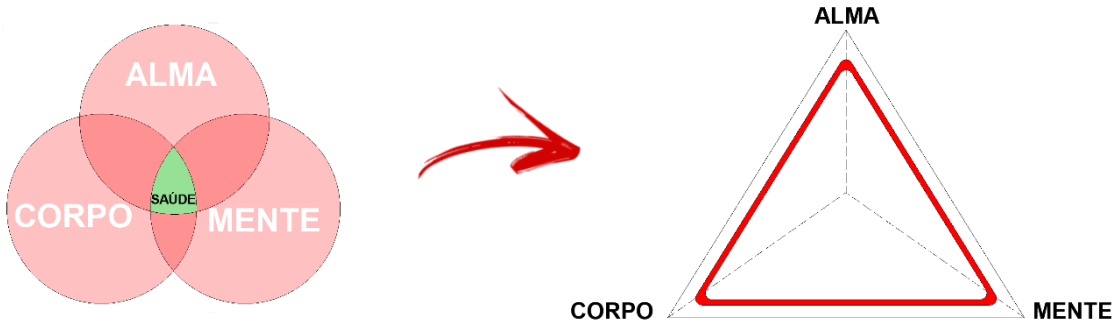
8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O Memorial Justificativo é a resposta arquitetônica que tem como principal objetivo justificar, e solucionar mediante todas as necessidades, visando a viabilidade do terreno e entorno, juntamente com as informações necessárias pertinentes para a compreensão de um projeto arquitetônico.

8.1 Conceito

Partindo dos estudos e análises, surge percepção de ideias ao projetar um centro de vivencia e cuidados, aplicando métodos terapêuticos que por meio de um espaço arquitetônico os usuários vulneráveis possam encontrar soluções para a saúde entre equilíbrios com a formação dos métodos Alma, Corpo, Mente (Figura 64).

Figura 64 – Tríade / Equilíbrio



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos (2021)

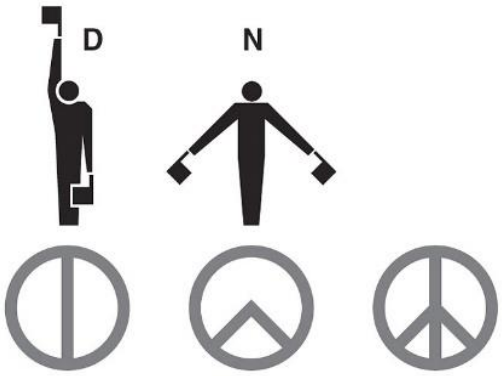
O símbolo e a representação dos três pilares, alma, corpo, e mente, que faz conexão com o bem-estar integral do ser humano, Cappato (2019) diz que a metodologia Tríade, referente a Alma, Corpo e Mente, é refletido sobre algumas condições que a vida oferece, baseado em comportamentos, ações e decisões, sabedoria em escolhas como o certo ou errado, essas informações contribuem para a formação do equilíbrio.

A Criação da forma do edifício a ser projetado, tem referência o símbolo pacifista, que por outras variantes é mais conhecido como símbolo internacional da

paz. A origem do símbolo foi desenhada por Gerald Holtom (1958). que foi um integrante da inteligência durante a Segunda Guerra Mundial, a função da simbologia foi para representar o Comitê de Ação Direta Contra a Guerra Nuclear, criando um grande protesto contra a construção das armas nucleares da Inglaterra.

O símbolo CND (Figura 65) também foi muito utilizado em movimentos *Hippie*, por protestante para lutar contra o racismo e a Guerra Vietnam. Na figura 65 se faz um referencial das letras ‘’D’’ e ‘’N’’ que são as iniciais das palavras *Nuclear Desarmamento.*

Figura 65 – CND, Símbolo internacional da paz



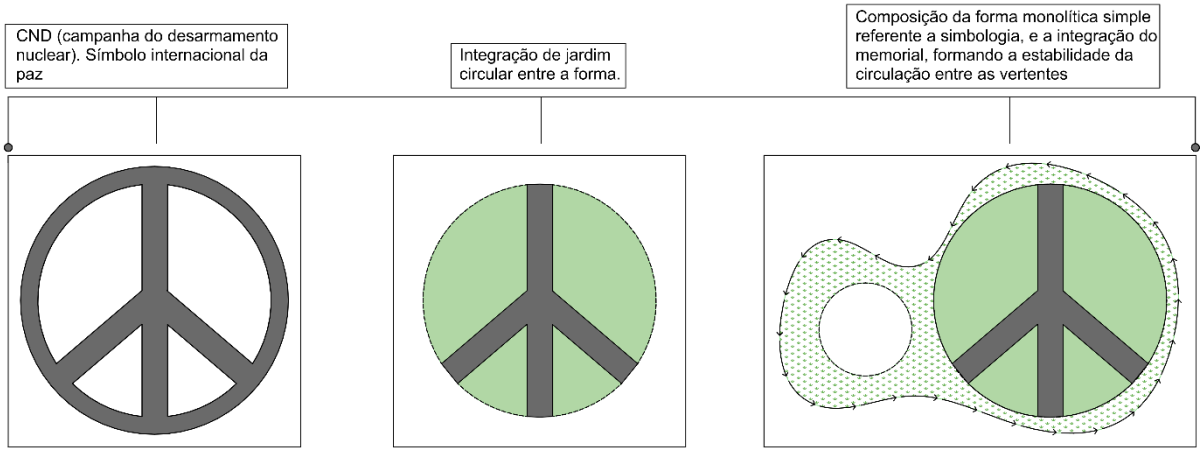
Fonte: Origemdascoisas.com (2021)

A forma do terreno permite o estudo de implantação da forma da edificação baseado na simbologia, os elementos representativos vertical e horizontal dará volume e visualização em um campo espacial. De acordo com Colin (2000) a forma tem vários significados, sendo eles artísticos, matemáticos ou filosóficos, a partir desse pensamento cria uma nova percepção através da criação arquitetônica artística dando destaque a simbologia.

A formação da edificação em junção com os elementos, faz parte da dinâmica representativa da composição da forma simbólica, a partir disso se dá um novo aspecto introduzindo o conceito de equilíbrio aplicado na forma e no volume.

O principal fator determinante do partido arquitetônico adotado foram a composição da forma, tornando um equilíbrio em um diagrama de ponta a ponta, e uma angulação de 45º para lado. (Figura 66)

Figura 66 – Reinterpretação de elementos



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, (2021)

8.2 Partido arquitetônico

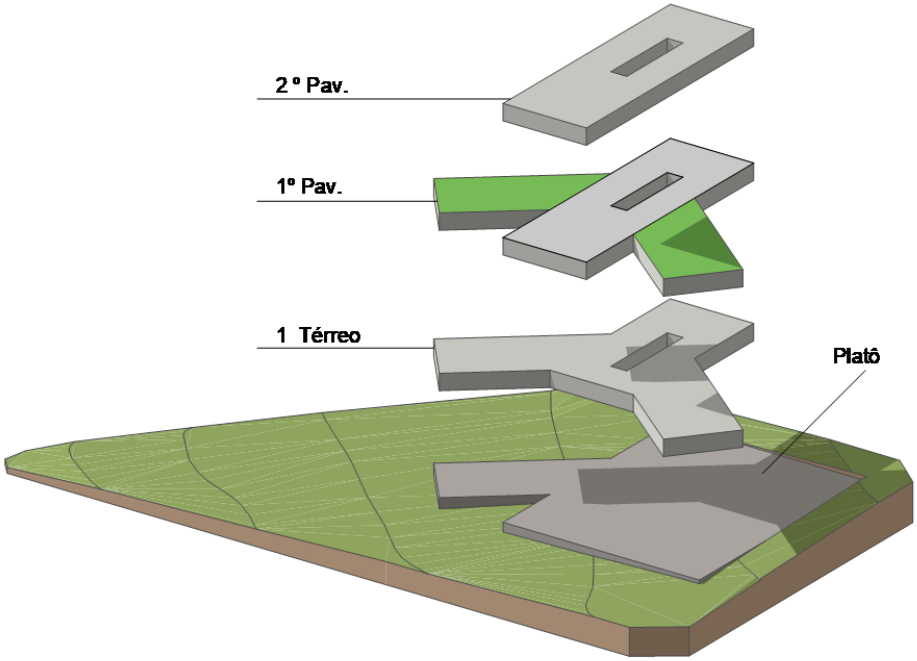
8.2.1 Processo de concepção dos elementos

A proposta inicial é prevista com um bloco monolítico representando o centro terapêutico, com 3 pavimentos locados com 3 tipologias diferentes (Figura 67) resultando o melhor fluxo interno entre os setores na edificação. A foi proposto a locação de um platô nos diferentes níveis topográfico CN+ 835.00 a CN+ 838.00 para a linearidade do nível da rua, na vista posterior da edificação, a visualização do bloco produzindo a sensação de grandiosidade da edificação devido desnível do terreno locado na fachada principal do terreno.

A modelagem das 3 formas baseadas no conceito a organização da forma deriva ao fluxo de funcionamento interno, fazendo com o que o equilíbrio entres as formas estabelecesse assimetria em um só volume, assim se configura em 3 pavimentos, criando a sensação aos usuários de ambientes diferente a cada pavimento.

A topografia natural do terreno contribuirá para implantação da forma, observa-se na figura 67 o diagrama da implantação em relação terreno

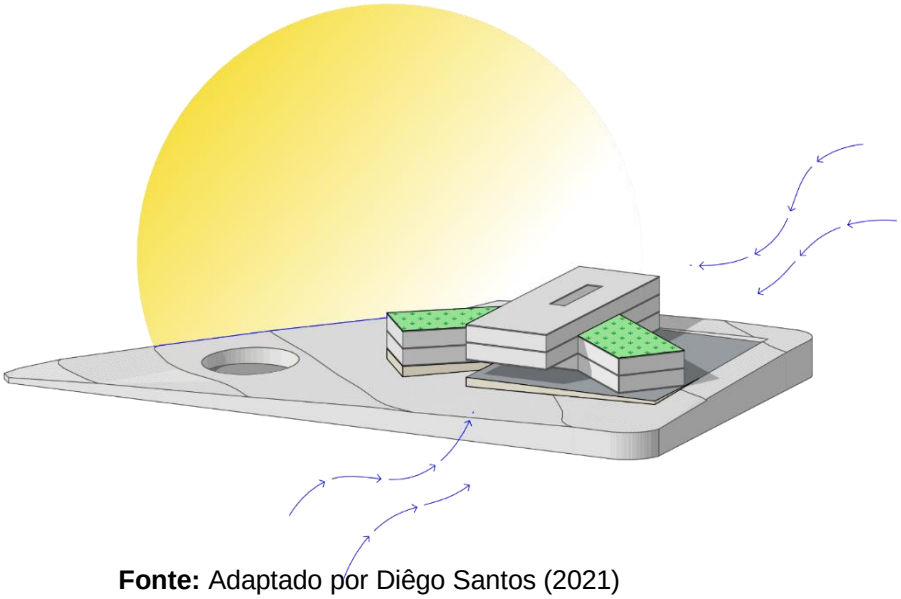
Figura 67 – Reinterpretação de elementos



Fonte: Adaptado por Diêgo Santos, 2021.

A ventilação é um elemento fundamental para o conforto térmico, A centralização do volume permitirá que a ventilação livre em ambos lados, respeitando os ventos sudeste e noroeste. (Figura 68)

Figura 68 – Perspectiva solar

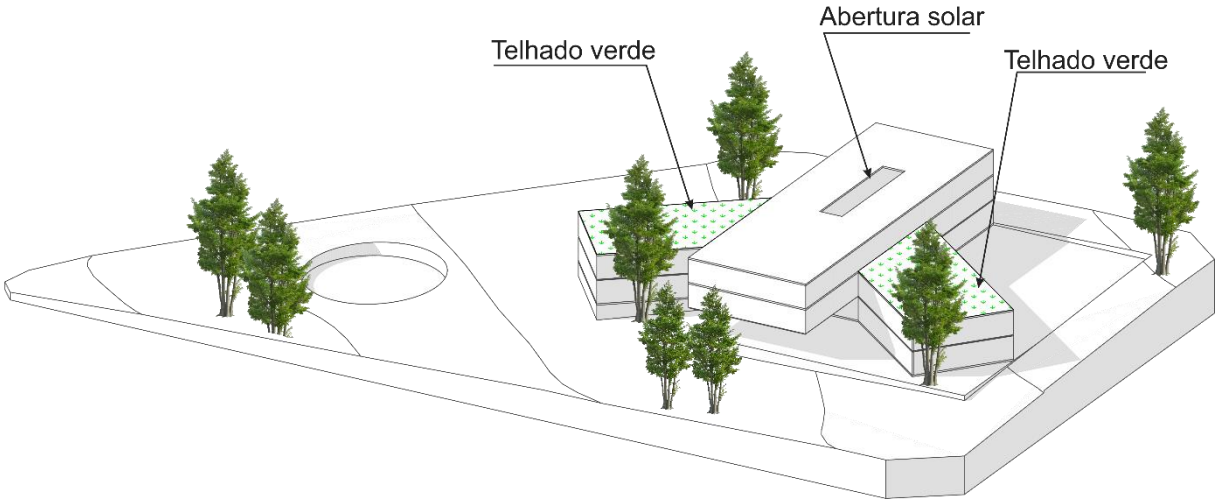


Fonte: Adaptado por Diêgo Santos (2021)

8.3 Fluxo e Plano de Massas

De acordo com Furtado *et al,* (1999) a quantidade de arborização colocada em pontos ordenados com distancias apropriadas, é fundamental para o enriquecimento do conforto no interior da edificação e dos sombreamentos das fachadas, além de compor uma visualização agradável ao entorno, mediante esse pensamento a locação das vegetações em relação a edificação, preenchera o entorno da forma na (Figura 69) podemos observar a predefinição estabelecida.

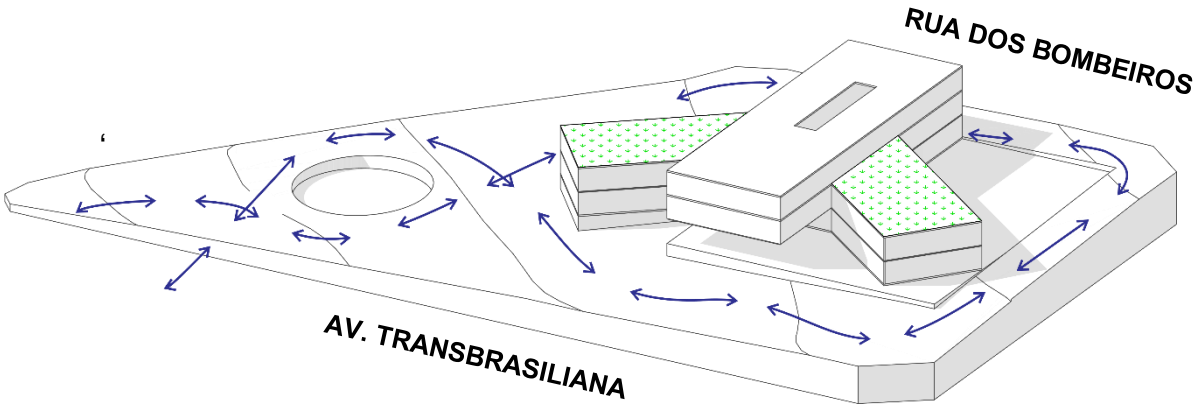
Figura 69 – Perspectiva arborização



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

A chegada principal ao terreno é feita pelo o acesso da AV. transbrasiliana, dando início ao acesso dentro da área mantendo o fluxo tanto para o memorial como para o centro terapêutico, a entrada secundária feito pela Rua dos Bombeiros, dando acesso direto para os pedestres, e acesso de veículos destinando a carga e descarga do centro terapêutico, na Figura 70 podemos alisar a circulação de pedestre envolvendo todo o terreno, podendo ter conexão em vários sentidos a edificação.

Figura 70 – Circulação de pedestre



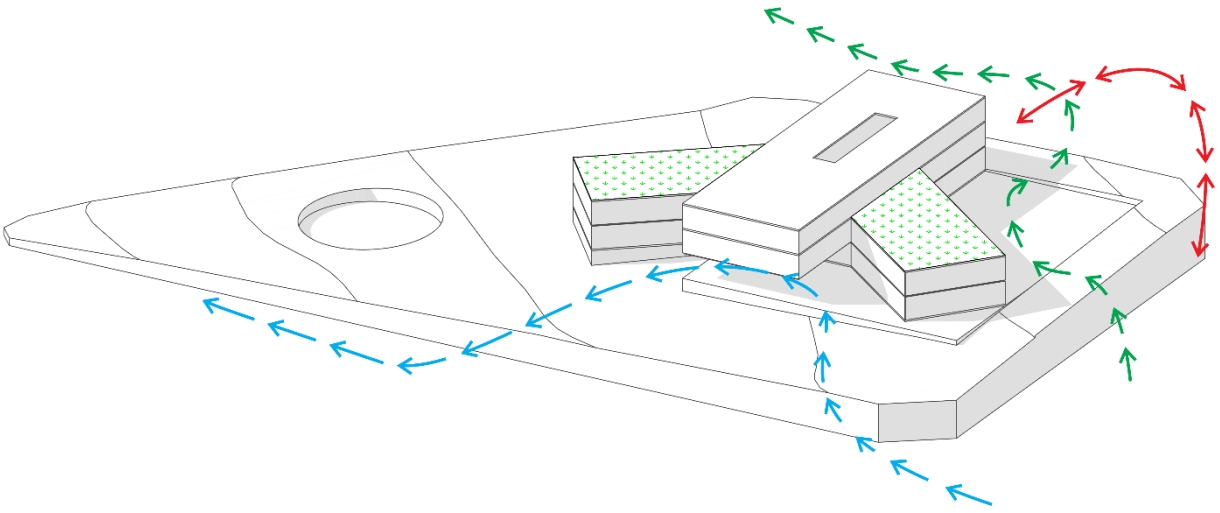
Legenda:

Circulação de pedestre

Fonte: Elaboração por Diêgo Santos, 2021.

Os fluxos da principal via AV. Transbrasiliana possibilitou acessos dos pedestres em pontos destino destinado ao desenho (Figura 80), Já o acesso de serviço, e acesso a Carga e descarga, irá se localizar para a Rua dos Bombeiros, por ter uma circulação de veículos menores, podendo ser feito ligação com a Rua Córdoba, e a AV. transbrasiliana

Figura 80 – Fluxos de veículos

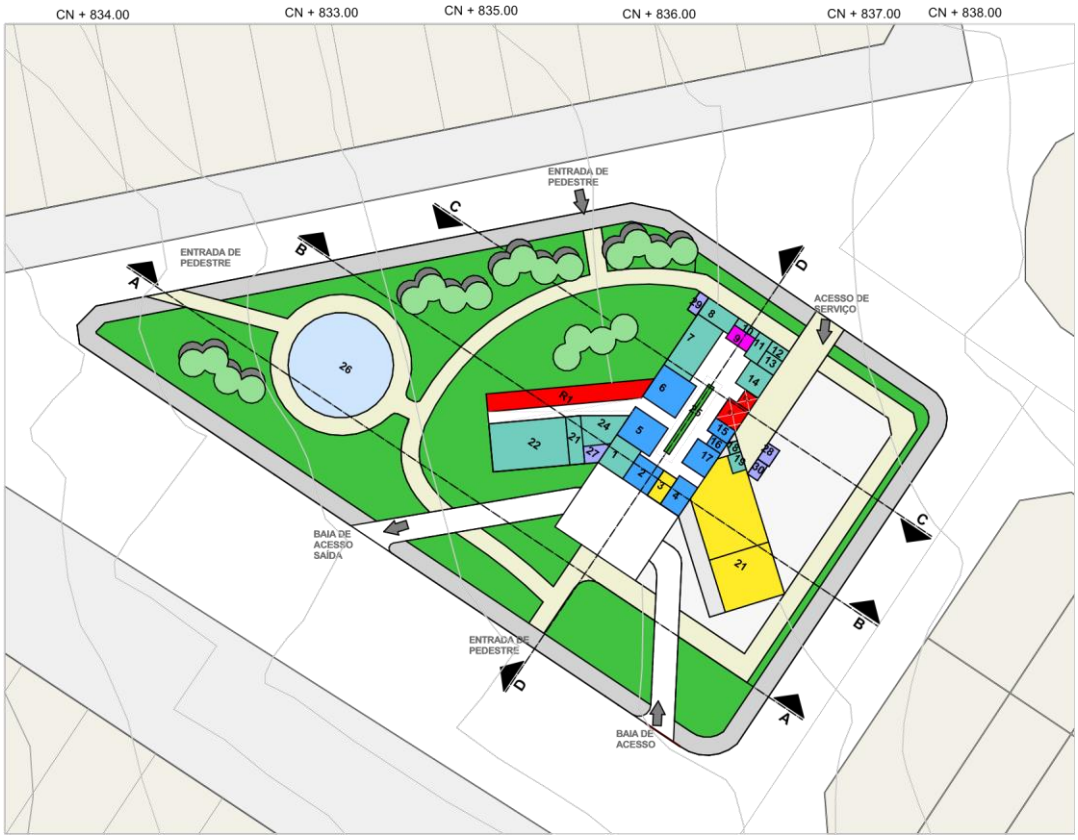


Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

8.3 Plantas e Setorização

A implantação foi pensada pra para atender não somente os usuários do centro terapêutico, mais também um espaço paisagístico que atrai os olhares para edificação, com o terreno possibilitando a circulação livre em seu entorno, a população local tem livre acesso sem restrições em todo o terreno. As plantas foram divididas em térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento, compondo os determinados setores que são distribuídos entre os pavimentos. No térreo (Figura 81), os setores administrativos e apoio predomina, justamente por ter os primeiros contatos com pacientes, e funcionários para os encaminhamentos das funções.

Figura 81 – Planta térreo



LENGENDA:

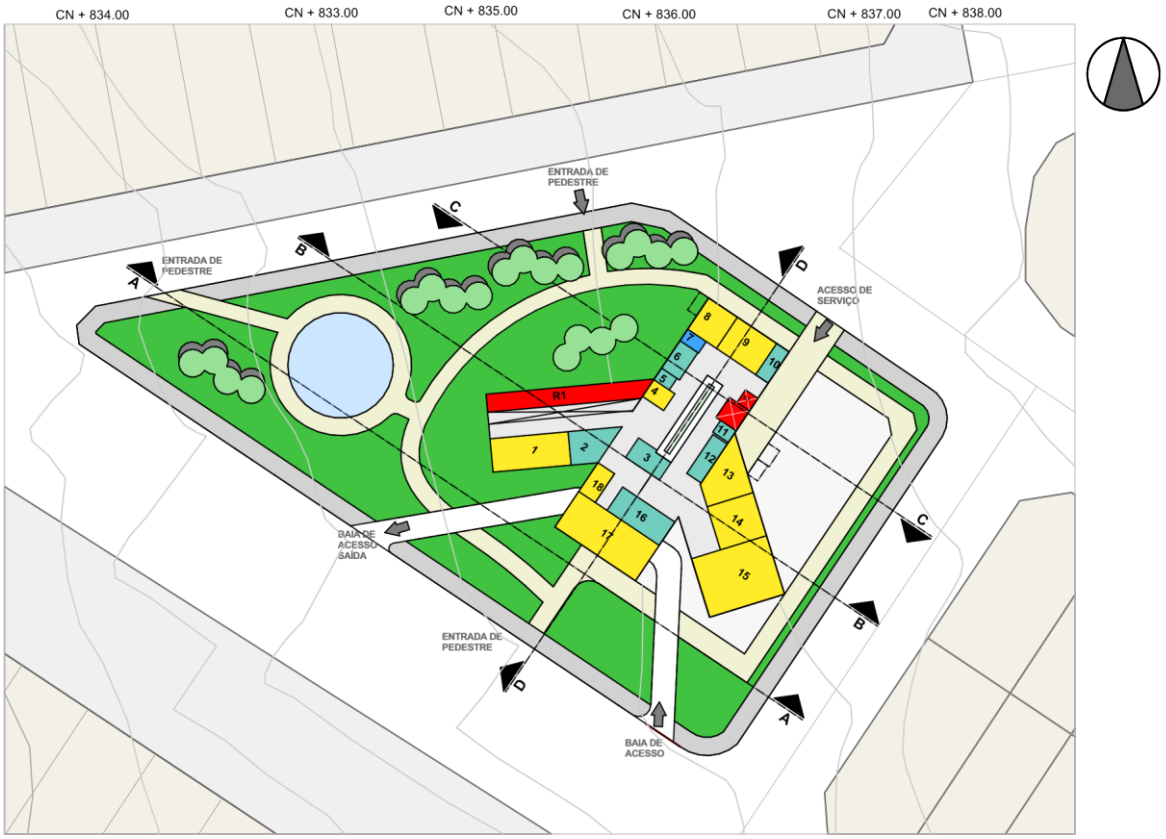
Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021. *Escala 1/1250*

Térreo

1 - Recepção
2 - Sala de Espera
3 - Sala Consulta Individual
4 - Sanitário
5 - Sala de Reunião
6 - Administrativo Geral
7 - Sanitário Vestiário Fem/Masc.
8 - Sala zeladoria
9 - Depósito de Roupa Suja
10 – Almoxarifado
11 - Central de acesso
12 - Deposito
13 - Copa
14- Sala descanso funcionário
15 – Tesouraria
16 - Arquivos
17 -Gerencia
18 - D.M.L
19 - Deposito de utensílios
20 - Jardim Yoga
21 - Exposição Efêmeras
22 - Cafeteria
23 - Depósito
24 - Higienização
25 - Jardim interno
26 - Memorial
27- Central de monitoramento
28 - Depósito de lixo
29 - Depósito de jardinagem
30 - Central Gás

No entanto no primeiro pavimento, os ambientes são distribuídos com a circulação ampla com ambientes terapêuticos individuais, e coletivos. Ainda no mesmo pavimento, os ambientes que comportam terapias compartilhada, são terapias interpessoal dinâmicas, na figura 82, a setorização de cada ambiente, na legenda abaixo a indicação.

Figura 82 – Planta 1º Pavimento



Escala 1/1250

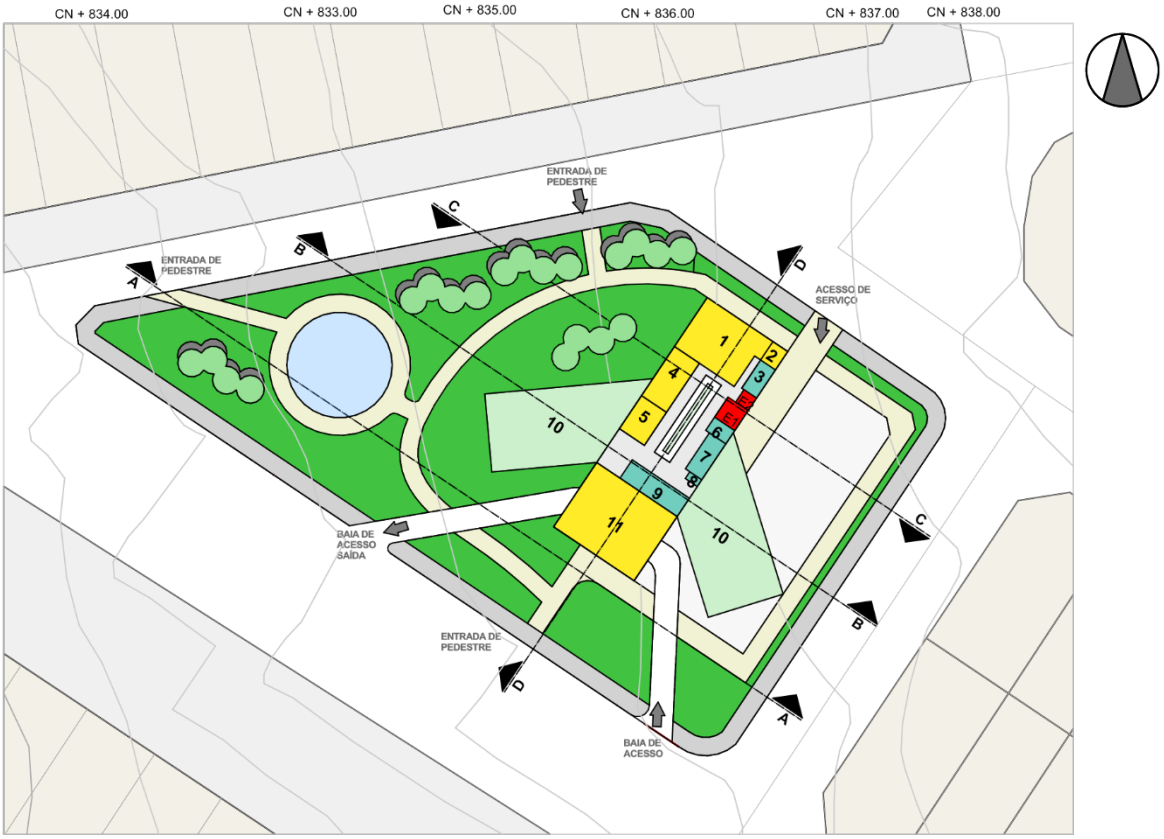
Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

Legenda:

1- Ateliê de Literatura
2 -Hall de acesso
3 - Atendimento/Recepção
4 - Sala de Triagem
5 - Depósito de Utensílios
6 - Sanitário Funcionário
7 - Administrativo
8 - Ateliê de desenho
9 - Ateliê de modelagem
10 - Ambulatório
11 - D.M.L
12 - Higienização
13 - Ateliê de Musica
14 - Ateliê de Canto
15 - Ateliê de Pintura
16 - Sanitários
17 - Ateliê de Dança
18 - Sala de Multiuso

O Segundo pavimento (Figura 83) e ultimo em função da metragem quadrada inferior à dos outros pavimentos, foi estabelecido ambientes calmos, com vista para o telhado verde, e um amplo espaço de reflexão.

Figura 83 – Planta 2º Pavimento



Escala 1/1250

LENGENDA:

2º Pavimento

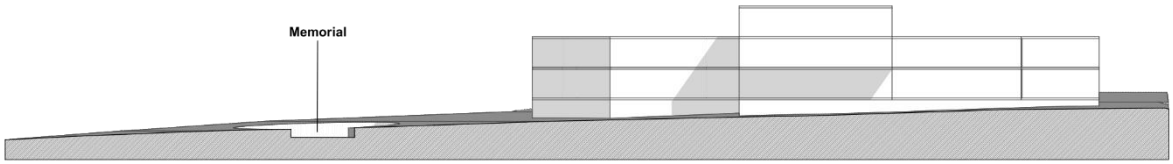
1 - Ateliê Dramaturgia teatral
2 - Depósito
3 - Descanso funcionário
4 - Ateliê videoteca
5 - Ateliê Contação de História
6 - Recepção/atendimento
7 - Sala de utensílios
8 - D.M.L
9 - Sanitário Paciente
10 - Teto verde A/B
11 - Espaço de descanso e reflexão

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

8.4 Organização espacial

Através dos cortes esquemáticos é possível identificar as representações dos elementos que compõe o projeto em diálogo com todo o contexto, sendo assim 4 cortes esquemáticos foi locado para identificar os setores e a formação do edifício implantado no terreno. Na figura 84 sendo o corte (AA) mostra o dimensionamento do memorial em primeiro plano, e em segundo plano a visualização do bloco do difícil proposto.

Figura 84 – Corte AA

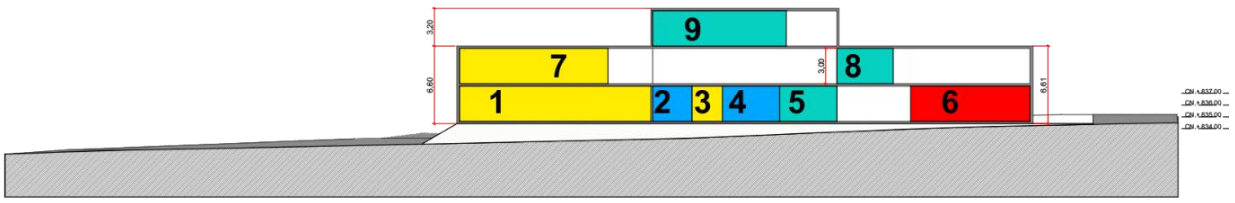


Escala 1/750

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

Na figura 85, o corte BB em diálogo da topografia o terreno e como o bloco da edificação é inserida podendo visualizar os elementos como aterro, e a setorização de cada ambiente descrito na legenda abaixo.

Figura 85 – Corte BB



Escala 1/750

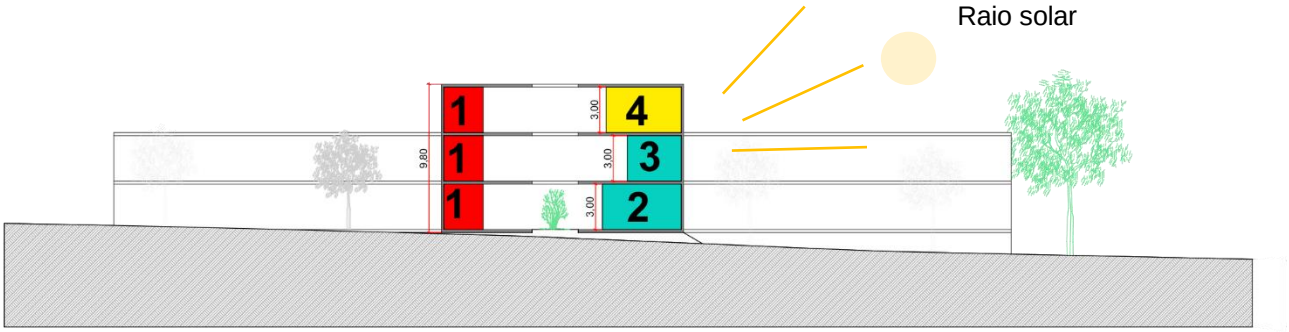
LEGENDA CORTE BB:

1 – Jardim Yoga
2 - Sanitário
3 - Sala Consulta Individual
4 - Sala de Espera
5 – Recepção
6 – Circulação vertical
7 – Ateliê de Canto
8 – Hall de entrada
9 – Sanitário Paciente

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

Foi proposto no corte CC (Figura 86) a representação dimensionada da circulação vertical, as setorizações de apoio e terapêuticos existente no segundo pavimento em relação a posição onde a ventilação, e o os raios predomina.

Figura 86 – Corte CC



Escala 1/750

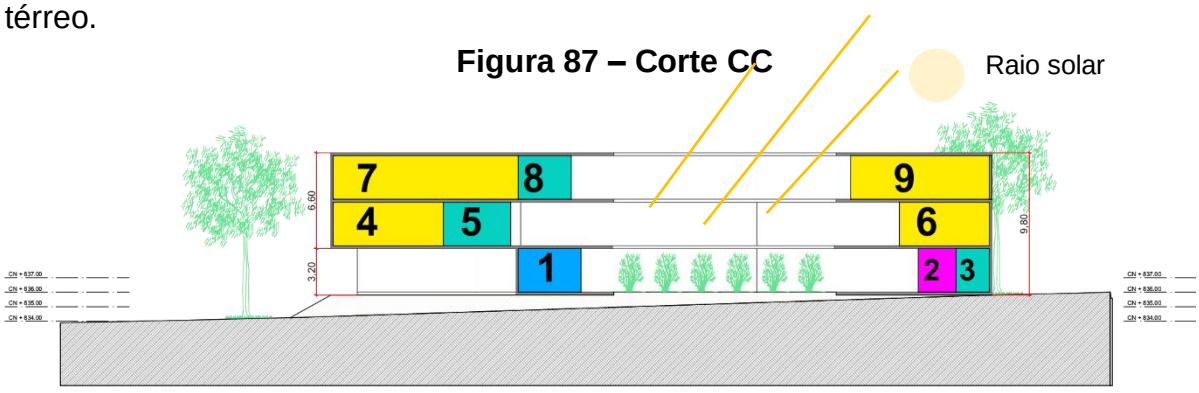
LEGENDA CORTE CC:

1 - Circulação vertical
2 - Sanitários
3 - Sanitário Funcionário
4 - Ateliê videoteca

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

No corte DD (Figura 87), o setor terapêutico predomina em pontos espalhado pelo projeto, possibilitando assim a visualização da locação de cada ambiente, e a proposta feita sobre bloco em balanço. Podemos observa a vegetação dimensionada nas aberturas do bloco com entrada de luz e ventilação natural do 2 pavimento ao térreo.

Figura 87 – Corte CC



Escala 1/750

LEGENDA CORTE DD :

1 - Sala de espera
2 - Deposito de roupa suja
3 - Almoxarifado
4 - Ateliê de canto
5 - Sanitários
6 - Ateliê de modelagem
7 - Espaço de reflexão
8 - Sanitário Paciente
9 - Ateliê dramaturgia teatral

Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

8.5 Organização construtiva e volumétrica

A representação das perspectivas indica a formalização os elementos relacionados ao projeto, na Figura 88, a fachada frontal indica a relação da vegetação e volumes predestinados ao projeto, na Figura 89, observamos o espaço destinado ao memorial, em relação a volumetria do centro terapêutico, já na figura 90, a relação do teto verde em concepção volumétrica.

Figura 88 – Perspectiva



Figura 89 – Perspectiva



Figura 90 – Perspectiva



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2021.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho produzido resultou de acordo com analise estudos de cada item citado, visando como o foco principal a saúde e o bem-estar das pessoas vulneraveis a saúde mental. Dando ênfase ao memorial, a finalização proposta em relação ao terreno, a inserção resultou um monumento inserido como fonte/cascata, a construção simbolizada ao contexto inicial.

O desenvolvimento do edifício proposto no trabalho teve um crescimento resultando modificações consideráveis e adaptáveis a proposta inicial, considerando toda composição capaz de suprir as necessidades de uso de cada ambiente pré-dimensionado. Em relação a vertente do edifício terapêutico, alguns setores ouvem modifico estáveis consideráveis, sendo assim a composição da estrutura sofreu mudança mínimas relevante a forma da proposta inicial.

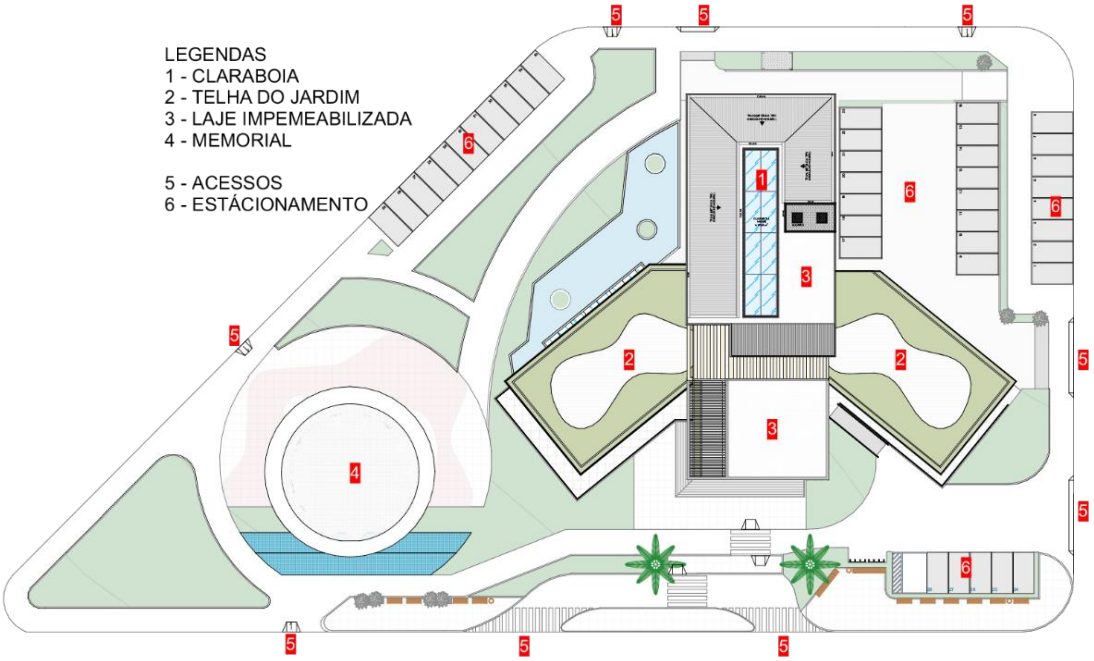
A relevância dos elementos estudados para serem inserido no projeto assim como cores, jardim, iluminação, foi padronizada especialmente para o projeto com uso de paletas de cores, aberturas amplas pra iluminação, respeitando a limitação e código de obras.

Durante a elaboração do projeto, o quadro de setorização foi alterado, ao inicial, no entanto a setorização final resultou a funcionalidade de cada ambiente de acordo com as necessidades, vista a proposta inicial mantendo melhor usabilidade conforto.

9.1 Implantação

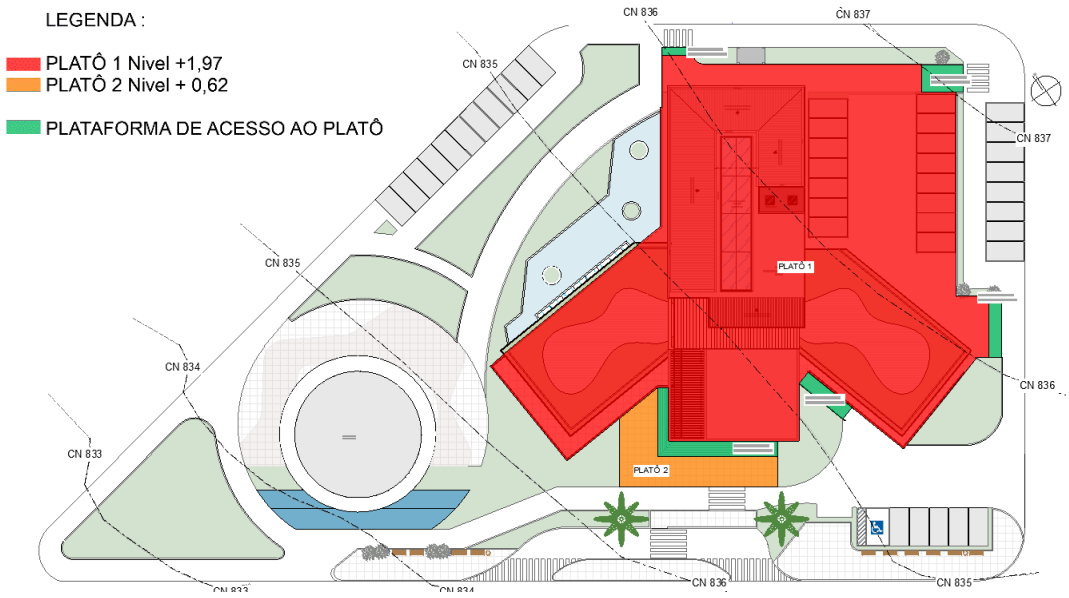
Na Figura 91 abaixo, a finalização da implantação final, o desenho desenvolvido no no terreno corresponde a aos estudos topográfico, ornamentando as vertentes, assim como o memorial, e o centro terapêutico interligados a perspectiva visual. Os elementos usados justificam o partido adotado para compor a edificação.

Figura 91 – Implantação



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

Figura 92 – Planimetria



Na figura acima (92) foi proposto platô no terreno, e elementos para acesso como rampa e escada seguindo NBR 9050, e todo os paramentos construtivos. Podemos observar na figura 92 como os platôres se comporta no terreno.

9.2 Perspectivas finais

Na figura 93, a modificação dos elementos iniciais da fachada principal deu ênfase a estrutura e todo o contexto referido a iluminação, e vegetação.

Figura 93 – Perspectiva 3D



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

Na figura 94 os elementos interligados a estruturas ornamentando a edificação assim como a vegetação, as cores. Foram inserido espelho d'agua, aberturas amplas, e brise adaptado a edificação, proporcionado melhor conforto visual e térmico.

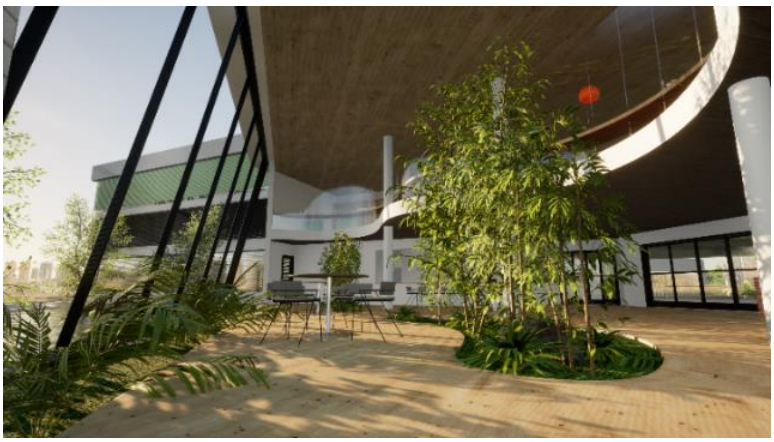
Figura 94 – Perspectiva 3D



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

Na figura 95, a vegetação e o revestimento no interior da edificação fazem jus a proposta inicial, visando o conforto e relação da arquitetura terapêutica.

Figura 95 – Perspectiva Café



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

Na figura 96 observamos o memorial inserido no terreno com a proposta baseada em fonte/cascata com caimento a um espelho d'agua.

Figura 96 – Perspectiva



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

Objetivo visual do memorial eleva um panorama inserido ao contexto urbano, como um espaço de vivencia, reflexão, descanso. Vemos na Figura 97

Figura 97 – Perspectiva



Fonte: Elaborado por Diêgo Santos, 2022.

10 BIBLIOGRAFIA

Terapia naturais na saúde integral. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3651279> Acesso em: **outubro** 2021

Arteterapia como instrumento no trabalho do psicólogo. Disponível em: <https://psibr.com.br/leituras/psicologia-clinica/arteterapia-a-arte-como-instrumento-no-trabalho-do-psicologo> Acesso em: setembro 2021

Museu em volumes. Disponível em < https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf> Acesso em: outubro de 2021.

Memorial como instituição no sistema de museus. Disponível em https://memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf Acesso em: outubro de 2021

Andrade, L. Q. (1995). **Linhas teóricas em arte-terapia**. In M. M. M. J. de Carvalho (Org.), A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 39-54). Campinas, SP: Editorial Psy II.

Ciornai, S. (Org.) (2004). **Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. São Paulo: Summus Editorial.

Ostrower, F. (2004). Criatividade e processos de criação (18a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

GOIÂNIA. **Código De Obras E Edificações – Lei Complementar Nº177. De 09 de janeiro de 2008.** Diário Oficial N° 4.285 De 16 De Janeiro De 2008

GOÉS, Ronald. **Manual Prático de arquitetura hospitalar**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2016

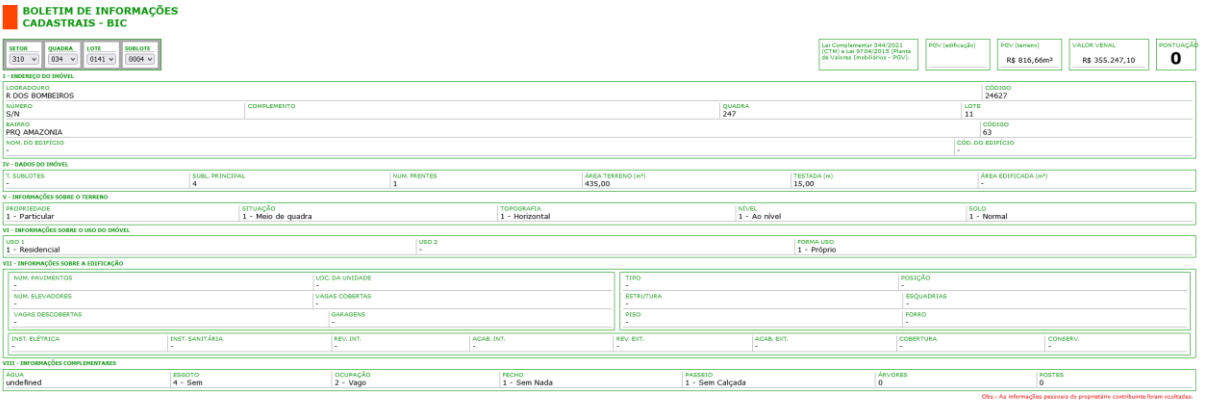
ARENA. C **Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos** disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400001. Acesso em: outubro 2021

Ayres JRCM, França I Júnior, Calazans GJ, Saletti HC Filho. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, desafios, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-38. Acesso em: outubro de 2021

FREICHO, Adriana Pereira Babisk. LEAL Gabriela Gomes. PENTEADO Helena de Arruda. et. al. **Projeto Terapêutico**. Vitória ES. Dez.,2015 Acesso em: Outubro 2021.

11 ANEXOS

Anexos inseridos abaixo corresponde a informações cadastrais.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0141	0004

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2015 (Planta de Valores Imobiliários - PGV): | PGV (edificação): | PGV (terreno): R$ 816,66m² | VALOR VENAL: R$ 355.247,10 | PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO	CÓDIGO
R DOS BOMBEIROS	24627

NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE
S/N		247	11

BAIRRO	CÓDIGO
PRQ AMAZONIA	63

NOM. DO EDIFÍCIO	CÓD. DO EDIFÍCIO
-	-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
-	4	1	435,00	15,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
1 - Residencial	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

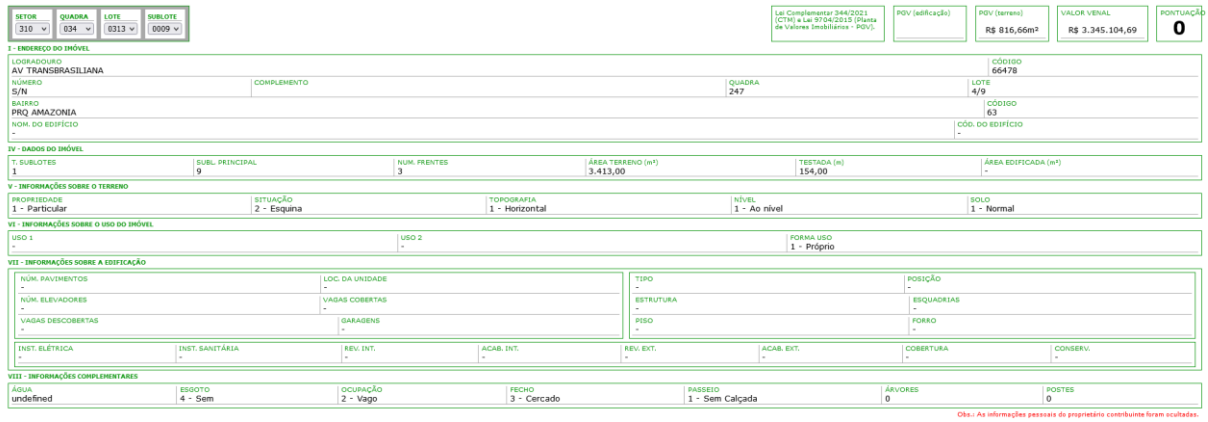
NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.



SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0313	0009

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2015 (Planta de Valores Imobiliários - PGV): | PGV (edificação): | PGV (terreno): R$ 816,66m² | VALOR VENAL: R$ 3.345.104,69 | PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO	CÓDIGO
AV TRANSBRASILIANA	66478

NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE
S/N		247	4/9

BAIRRO	CÓDIGO
PRQ AMAZONIA	63

NOM. DO EDIFÍCIO	CÓD. DO EDIFÍCIO
-	-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	9	3	3.413,00	154,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	2 - Esquina	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

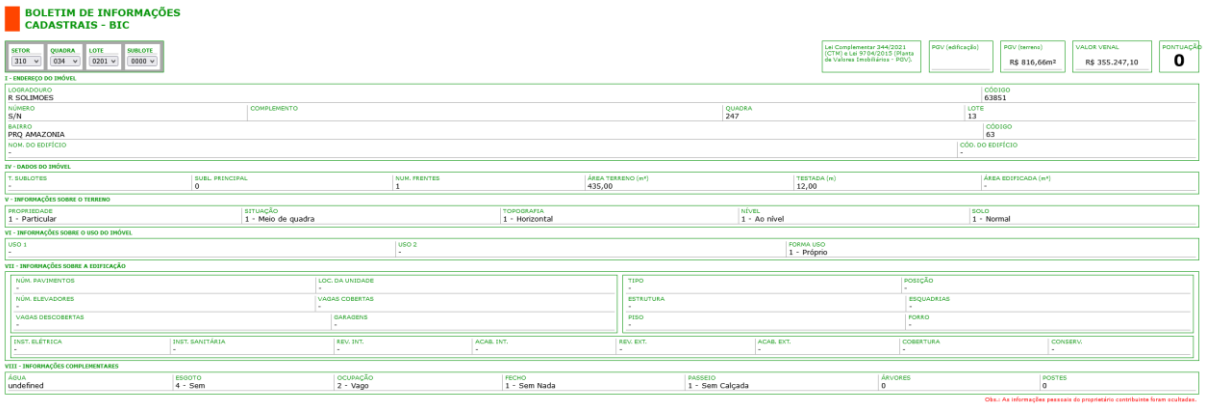
NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	3 - Cercado	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0201	0000

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2015 (Planta de Valores Imobiliários - PGV): | PGV (edificação): | PGV (terreno): R$ 816,66m² | VALOR VENAL: R$ 355.247,10 | PONTUAÇÃO: 0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO	CÓDIGO
R SOLIMOES	63851

NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE
S/N		247	13

BAIRRO	CÓDIGO
PRQ AMAZONIA	63

NOM. DO EDIFÍCIO	CÓD. DO EDIFÍCIO
-	-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
-	0	1	435,00	12,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0125	0007

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2013 (Planta de Valores Imobiliários - PGV).	PGV (edificação)	PGV (terreno)	VALOR VENAL	PONTUAÇÃO
		R$ 816,66m²	R$ 400.163,40	0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO			CÓDIGO
R DOS BOMBEIROS			24627
NÚMERO	**COMPLEMENTO**	**QUADRA**	**LOTE**
S/N		247	10
BAIRRO			**CÓDIGO**
PRQ AMAZONIA			63
NOM. DO EDIFÍCIO			**CÓD. DO EDIFÍCIO**
-			-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	7	1	490,00	14,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	3 - Cercado	2 - Com Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0278	0000

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2013 (Planta de Valores Imobiliários - PGV).	PGV (edificação)	PGV (terreno)	VALOR VENAL	PONTUAÇÃO
		R$ 816,66m²	R$ 400.163,40	0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO			CÓDIGO
AV TRANSBRASILIANA			66478
NÚMERO	**COMPLEMENTO**	**QUADRA**	**LOTE**
S/N		247	03
BAIRRO			**CÓDIGO**
PRQ AMAZONIA			63
NOM. DO EDIFÍCIO			**CÓD. DO EDIFÍCIO**
-			-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
-	0	1	490,00	14,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0264	0003

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2013 (Planta de Valores Imobiliários - PGV).	PGV (edificação)	PGV (terreno)	VALOR VENAL	PONTUAÇÃO
		R$ 816,66m²	R$ 355.247,10	0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO			CÓDIGO
AV TRANSBRASILIANA			66478
NÚMERO	**COMPLEMENTO**	**QUADRA**	**LOTE**
S/N		247	02
BAIRRO			**CÓDIGO**
PRQ AMAZONIA			63
NOM. DO EDIFÍCIO			**CÓD. DO EDIFÍCIO**
-			-

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
-	3	1	435,00	15,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	1 - Meio de quadra	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	**VAGAS COBERTAS**	**ESTRUTURA**	**ESQUADRIAS**
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	**GARAGENS**	**PISO**	**FORRO**
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0248	0006

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2015 (Planta de Valores Imobiliários - PGV).	PGV (edificação)	PGV (terreno)	VALOR VENAL	PONTUAÇÃO
		R$ 816,66m²	R$ 542.588,90	0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO				CÓDIGO
R SOLIMOES				63851
NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE	
S/N		247	01	
BAIRRO			CÓDIGO	
PRQ AMAZONIA			63	
NOM. DO EDIFÍCIO			CÓD. DO EDIFÍCIO	
-			-	

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	6	2	604,00	23,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	2 - Esquina	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	VAGAS COBERTAS	ESTRUTURA	ESQUADRIAS
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	GARAGENS	PISO	FORRO
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
1 - Hidrômetro	1 - Rede Pública	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR	QUADRA	LOTE	SUBLOTE
310	034	0189	0006

Lei Complementar 344/2021 (CTM) e Lei 9704/2015 (Planta de Valores Imobiliários - PGV).	PGV (edificação)	PGV (terreno)	VALOR VENAL	PONTUAÇÃO
		R$ 816,66m²	R$ 542.588,90	0

I - ENDEREÇO DO IMÓVEL

LOGRADOURO				CÓDIGO
R DOS BOMBEIROS				24627
NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA	LOTE	
S/N	+ AREA ANEXA	247	12	
BAIRRO			CÓDIGO	
PRQ AMAZONIA			63	
NOM. DO EDIFÍCIO			CÓD. DO EDIFÍCIO	
-			-	

IV - DADOS DO IMÓVEL

T. SUBLOTES	SUBL. PRINCIPAL	NUM. FRENTES	ÁREA TERRENO (m²)	TESTADA (m)	ÁREA EDIFICADA (m²)
1	6	2	604,00	35,00	-

V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO

PROPRIEDADE	SITUAÇÃO	TOPOGRAFIA	NÍVEL	SOLO
1 - Particular	2 - Esquina	1 - Horizontal	1 - Ao nível	1 - Normal

VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL

USO 1	USO 2	FORMA USO
-	-	1 - Próprio

VII - INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO

NÚM. PAVIMENTOS	LOC. DA UNIDADE	TIPO	POSIÇÃO
-	-	-	-
NÚM. ELEVADORES	VAGAS COBERTAS	ESTRUTURA	ESQUADRIAS
-	-	-	-
VAGAS DESCOBERTAS	GARAGENS	PISO	FORRO
-	-	-	-

INST. ELÉTRICA	INST. SANITÁRIA	REV. INT.	ACAB. INT.	REV. EXT.	ACAB. EXT.	COBERTURA	CONSERV.
-	-	-	-	-	-	-	-

VIII - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ÁGUA	ESGOTO	OCUPAÇÃO	FECHO	PASSEIO	ÁRVORES	POSTES
undefined	4 - Sem	2 - Vago	1 - Sem Nada	1 - Sem Calçada	0	0

Obs.: As informações pessoais do proprietário contribuinte foram ocultadas.